ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.184

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Imagem de Budapeste nas jornadas tormentosas que precederam os acontecimentos de ontem: tanques soviéticos desfilam nas ruas, perante grupos de populares que se reunem nas esquinas

Foi anunciada a ocupação

de todo o território húngaro

mas há ainda notícia

de pequenos focos de resistência local

VIENA, 5. — O comando das tropas russas que ocupam a Hungria anunciou, hoje, ter completado o combate á resistência revolucionária em todo o país.

A «ordem n.º 1» do comandante supremo russo dera o prazo, que terminou ás 17 horas de ontem, para todos os Hungaros deporem as armas.

Hoje, a Rádio de Budapeste, dominada pelos Russos e unica fonte de informações daquela cidade, com a qual continuam cortadas as linhas telefónicas e telegráficas, não deu qualquer noticiário sobre os acontecimentos que se desenrolam na Hungria, tendo terminado, ás 7 horas da manhã, um programa de hora e meia de musica ligeira. A's sete horas fez a retransmissão das declarações do chefe do «Governo fantoche», Janos Kadar, e voltou, igualmente, a difundir outra declaração de Ferenc Muennich, componente do mesmo Governo. Nenhuma das declarações incluia qualquer informação sobre a actual situação.

A notícias de que as forças russas haviam terminado «a pacificação da Hungria» foi dada pela emissora de Berlim Oriental. A mesma emissora confirmava que Imre Nagy, chefe do ultimo Governo hungaro, se encontra preso, sob a acusação de apoiar as «forças contra-revolucionárias». — (A. N. I.).

Ainda há combates em Budapeste?

PARIS, 5. — A Rádio Budapeste anuncia que, apesar da ocupação da cidade pelas tropas soviéticas, «elementos contra-recolucionários» continuam a combater nos arredores da capital. — (F. P.).

Um apelo soviéticos

VIENA, 5. — Um apelo lançado pelos Russos, atarvés da rádio, convidando os militares hungaros a

(Continua na página central)

O desembarque aéreo no Egipto

começou esta manhã

com lançamento de pára-quedistas

LONDRES, 5. — Pouco depois das 6 e 30, um informador do Ministério da Defesa anunciou que pára-quedistas franceses e ingleses tinham poisado no território egípcio. Sucessivamente, o desembarque foi anunciado em comunicados oficiais anglo-franceses e do Quartel-General das forças conjuntas em Chipre.

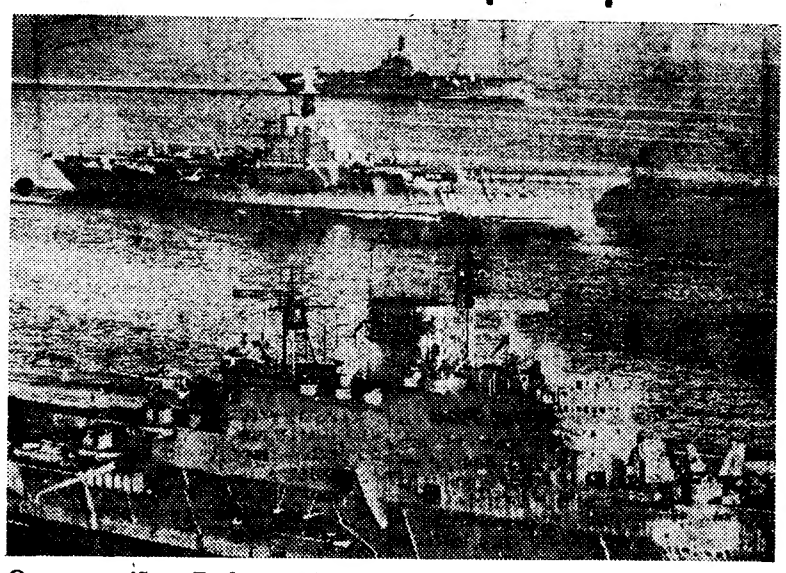
O Ministério da Defesa, ao confirmar a operação, dizia que «prossegue satisfatóriamente, segundo as ultimas informações recebidas».

O comunicado de Chipre elucidava:

«Homens de um batalhão de pára-quedistas aliados foram lançados por aviões de transporte britanicos e franceses sobre a área de Port Said, durante a manhã de hoje.

«A fim de não se fazerem vitimas entre a população civil ou causar danos materiais á cidade, não foram feitos bombardeamentos preliminares».

A Rádio de Chipre também anunciou «que todas as tropas aero-transportadas foram lançadas sobre o Egipto, conforme estava planeado». Referindo-se a um novo comunicado aliado, anunciou que todos os aviões que tomaram parte na operação tinham regressado á base. — (F. P.-R.-A. N. I.).



Os porta-aviões «Eagle», «Bulwark» e «Albion», em operações no Mediterraneo, preliminares do desembarque efectuado esta madrugada contra o Egipto

Foi frágil a resistência da defesa egípcia

NICOSIA, 5. — A's 4 horas e 46 minutos (hora local) de hoje, dezenas de aviões de transporte de tropas da R. A. F., dos tipos «Hasting» e «Valetta», puseram os motores a trabalhar na plataforma, iluminada pelos projectores, de um aeródromo da R. A. F., em Chipre.

Um breve comunicado foi transmitido á Imprensa uma hora depois. Apareceu, após uma noite de dramáticos embarques de pára-quedistas franceses e britanicos em vários aeródromos e constituiu o ponto culminante dos preparativos militares aliados tomados durante toda a semana.

Em Londres, o Ministério da Defesa anunciava que estava a ser transmitido um aviso á população de Port Said, através da emissora «A Voz da Grã-Bretanha», instalada em Chipre, para que procure a sua segurança. Esse aviso dizia aos habitantes de Port Fouad (do outro lado da baía de Port Said) para procurarem refugio. A população de Port Said foi avisada para se manter nas partes ocidentais da cidade, afastada da área do

(Continua na ultima página)

As condições de Israel

para a paz com o Egipto

TEL-AVIV, 5 — Ben Gurion respondeu á carta de Dag Hammarskjoeld, da noite passada, com uma mensagem na qual reitera os cinco pontos da politica israelita em face, do Egipto, que acentua se considera sempre, como o vem repetindo há anos, em estado de guerra com Israel, não obstante as diligências do próprio secretário-geral da O. N. U. para modificar-se esta posição. A mensagem do primeiro-ministro israelita constitui assim a reafirmação da impossibilidade de Israel abandonar o seu objectivo de obter que cesse a ameaça permanente do Egipto contra este país.

Na resposta á carta do secretário-geral da O. N. U., o primeiro-ministro israelita Ben Gurion apresenta um questionário em cinco pontos:

1.º—Há, da parte do Egipto, um acordo claro ou sem equívoco para um «cessar-fogo»? A resposta egipcia a que o secretário-geral da O. N. U. se refere é confusa e mostra que esse acordo não existe. As tropas egipcias continuam a fazer fogo e os ataques dos voluntários da morte prosseguem.

2.º—O Egipto continuará fiel á sua atitude anterior, afirmada e repetida há anos, considerando-se em estado de guerra com Israel?

3.º — Estará o Egipto pronto a entabolar negociações com Israel, tendo em vista o estabelecimento da paz entre os dois países, como já se perguntou no memorando entregue pelo Governo israelita ao presidente da sessão extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U., em 4 de Novembro?

4.º — Aceitará o Egipto a cessação da boicotagem económica que exerce contra Israel, e o levantamento do bloqueio dos navios israelitas no canal de Suez?

5.º — Contará o Egipto mandar retirar os grupos de voluntários da morte que trabalham ás suas ordens noutros países árabes? — (F. P. e A. N. I.).

A LUTA NA EUROPA ORIENTAL

A Polónia e a Hungria

entre o «titismo» e o nacionalismo

por ATTICUS

PARIS, Novembro — Os acontecimentos sangrentos da Hungria, sucedendo-se aos da Polónia, mostraram que a «destalinização» não é uma empresa tão fácil e cómoda como a imaginavam, porventura, aqueles que tiveram a iniciativa dela em Moscovo e que comporta, pelo contrário, perigos assaz graves no conjunto do sistema politico da Europa Oriental. Pode acontecer que os inspiradores desta experiência tenham pensado também que se tratava de um «risco calculado». Seja como for, os factos demonstraram, como acontece muitas vezes neste género de operações, que o «risco» era certo, mas o «cálculo» era falso.

(Continua na página seguinte)

Três figuras do drama hungaro: Zoltan Tildy e Imre Nagy, ontem ainda, respectivamente, ministro do Estado e chefe do Governo, em conferência com o general Maleter, que chefiou a revolta no país e a quem foi confiado por Nagy o Ministério da Defesa. Os três foram ontem aprisionados pelas tropas russas

Foi cancelada

a visita a Lisboa da esquadra americana

Devido á gravidade da situação internacional foi cancelada a visita a Lisboa, onde devia chegar na próxima semana, de uma esquadra norte-americana, constituida pelo porta-aviões «Antietem» e por dois grupos de contratorpedeiros e de submarinos. Esta esquadra, que estava a efectuar um cruzeiro por vários países da Europa, antecipou em dois dias a sua saída de Amesterdão, onde se encontrava.

Mantêm-se, todavia, a visita da divisão naval canadiana, que deve entrar no nosso porto na próxima quinta-feira.

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Cuidado, sr. bombeiro, que esta corista é incendiária!

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes, no Peru

De entre os elogios que os jornais de Lima publicaram acerca de Francisco Mendes destacamos, pelo acerto do juizo, este do diário «La Crónica»: «Mendes não é «tremendista», mas sim artista que cinzela verdadeiras joias taurinas, ora com o capote ora com a «mutela», obras de magia, de bruxaria. Vimo-lo há um ano, e o publico de Lima—que tem delicado paladar para os bons toureiros—catalogou Mendes como um dos mais puros e clássicos intérpretes do toureio com a capa e a «muleta» e, em competição indiscutível, ganhou o «Escapulário de Ouro do Senhor dos Milagres». Este ano, as ovações em honra de Mendes repetiram-se, e os lenços agitaram-se pedindo orelha».

Depois de descrever a lide e a péssima qualidade dos touros, «Crónica» dá a opinião de Mendes acerca da sua actuação na 1.ª corrida:

—Os touros não me permitiram estar melhor, mas fiquei contente com as duas estocadas que dei, uma para cada touro.

Na segunda corrida de Lima Mendes ouviu musica e voltou a ser ovacionado.

Maqueda em Saragoça

O diário «Amanecer», de Saragoça, publica uma entrevista com o pintor António Martin Maqueda, que na Associação da Imprensa daquela cidade expôs com êxito alguns dos seus quadros. Referindo-se á festa de touros em Portugal diz Maqueda que evolucionou na mesma medida que em Espanha. Perguntado acerca de qual é o melhor toureiro português, respondeu:

—O já retirado Manuel dos Santos, o actual Francisco Mendes, e já outros apontam boas condições para vir a sê-lo também.

No próximo dia 10, em Madrid

MADRID, 5.—Promovida pela esposa do chefe do Estado a favor dos pobres, efectua-se no próximo dia 10, nesta capital, uma corrida em que Domingo Ortega, António Bienvenida, Aparicio, Litri, António Ordoñez e Chicuelo II, matarão touros escolhidos por cada qual, devendo pesar 250 quilos, mas podendo ter as pontas cortadas.—(Efe).

Exposição bibliográfica

Inaugura-se amanhã, pelas 12 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com a preesnça do embaixador da Grã-Bretanha, uma exposição de Bibliografia Económica Inglesa, constituída por uma colecção de obras recentemente oferecidas pelo British Council áquele estabelecimento de ensino.

Estudadas e verificadas cientificamente nos modernos laboratórios dos ACEC - Charleroi.

As lâmpadas de qualidade preferidas pelos instaladores mais qualificados.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

TODAS AS TONALIDADES DE LUZ

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Movimento cultural na Covilhã

COVILHÃ, 4 — Por iniciativa da sr.ª D. Adriana de Vecchio, vai exibir-se em Lisboa o Rancho Folclórico do Orfeão da Covilhã, que se apresentará no Pavilhão dos Desportos, no dia 22 de Dezembro.

Dentro do movimento cultural ultimamente verificado nesta cidade, pode integrar-se a conferência que o padre Bernardo Tenreiro profere, no próximo dia 6, na sede do Orfeão da Covilhã, alusiva á morte de D. João IV. Ainda no próximo dia 10 o Orfeão Abranitno «Pinto Ribeiro» virá exibir-se na Covilhã, em retribuição da vistia que o Orfeão desta cidade fez a Abrantes.

Igualmente, no aspecto desportivo se observam actividades merecedoras do melhor incentivo. Assim, por iniciativa do Centro de Recreio Popular «Estrela de S. Pedro» e sob o patrocinio da F. N. A. T., vai realizar-se nesta cidade, no próximo mês, uma grande prova ciclista.

A situação na Europa Oriental

(Continuação da página anterior)

Quando a ideia da destalinização foi lançada no ultimo congresso do Partido Comunista russo, há alguns meses, os dirigentes soviéticos que tiveram a responsabilidade da iniciativa fundavam sem duvida grandes esperanças neste movimento, que era talvez encarado, também, como uma simples manobra.

A «destalinização» inseria-se, com efeito, na política de coexistência prosseguida pelo Kremlin depois da morte de Estaline. Na base desta operação havia a ideia de que a «liberalização» e a «democratização» do regime, tanto na União Soviética como nos outros países comunistas da Europa Oriental, facilitaria as relações entre esses países e as potências ocidentais, e que, em virtude disso, a «destalinização» agiria como um factor de acalmia.

Deste modo, sob as aparências de uma empresa de carácter puramente interno, a «destalinização» constituia, antes de mais nada, uma operação politica empreendida na previsão das repercussões que poderia ter no plano internacional.

«Titismo dirigido»

Sob esse aspecto, a «destalinização» visava muito mais os países comunistas da Europa Oriental do que a União Soviética. Ela traduzia-se, com efeito, no plano político, por esta fórmula: que cada país devia ser livre de edificar o socialismo segundo as suas próprias conveniências e a sua maneira de ser. Era esta, com efeito, a tese do marechal Tito.

Para fazer uma ideia do que significava essa mudança basta pensar que, quando esta tese era defendida pelo Governo de Belgrado, provocou a rotura entre a Jugoslávia e a União Soviética.

Ora, o facto novo — e o grande paradoxo — consistia em que, agora, essa tese era defendida por Moscovo e estava na base de toda a política nova do Kremlin. Mas o paradoxo explica-se fácilmente. Se o exemplo do marechal Tito fosse seguido pelos outros países da órbita soviética na Europa Oriental no momento em que as relações entre Belgirado e Moscovo atravessavam uma crise grave, esse facto ter-se-ia revestido da importancia e da gravidade da rotura da Jugoslávia com a União Soviética. Mas nas condições actuais, toda a operação reveste antes o caracter de um «titismo», pois é Moscovo que toma a iniciativa dele.

Com efeito, a «destalinização» introduzia o «titismo» nos países da Europa Oriental, no momento em que a própria Jugoslávia se aproximava de novo da Russia.

O plano do Kremlin

Procedendo assim, é evidente que o Kremlin tinha em vista um objectivo político. O seu plano, com efeito, era fácil de discernir. Na sua nova política de acalmia entre Leste e Oeste, política baseada no principio da coexistência, estava reservado á Jugoslávia, que se aproximava de novo do bloco soviético, um papel de primeira plana. Esse papel fazia daquele país o nó de uma vasta frente «neutralista», que se estendia dos países escandinavos ao Médio Oriente e ao Egipto. A Jugoslávia estava, naturalmente, indicada para desempenhar esse papel, em primeiro lugar como país independente em relação a Moscovo e em segundo lugar graças á posição particular que ocupava em relação ás potências ocidentais depois que rompera com a União Soviética. Ora, pensavam no Kremlin—e era essa a ideia fundamental que determinava a emancipação dos países satélites no plano político—se ao lado da Jugoslávia alinhavam igualmente outros países da Europa Oriental que gozavam de uma independência análoga á daquele país em relação a Moscovo, o bloco «neutralista» teria mais probabilidades de vingar. E se, como os Russos igualmente desejariam, esse bloco acabasse por compreender também a Alemanha reunificada, a participação dos países da Europa Oriental constituiria para Moscovo uma garantia de que o equilibrio no seio do bloco lhe seria antes favorável.

O aprendiz de feiticeiro

Em teoria, tudo isso era perfeitamente lógico e bem concebido. Mas em Moscovo não contavam com as forças hostis ao regime imposto aos países da Europa Oriental pela minoria comunista, com o apoio dos Russos, e também com o descontentamento que esse regime tinha provocado nas fileiras dos próprios partidários, em consequência de faltas e erros cometidos pelos seus dirigentes.

Foi assim que, após os primeiros sintomas de liberalização do regime, essas forças se puseram conjuntamente em marcha, dirigidas abertamente contra o regime, embora partissem de bases diferentes. Para as forças nacionais, tratava-se muito simplesmente de derrubar o regime comunista; enquanto os descontentes aspiravam á emancipação do jugo moscovita, isto é, á sua reforma segundo o modelo «titista».

Tal era o fundo da crise que estalou primeiro na Polónia e que se estendeu depois á Hungria. Simplesmente, na Polónia, as coisas não foram muito longe e o pior pôde evitar-se, graças a uma rápida mudança na chefia do Governo e a chamada ao Poder de Gomulka, condenado tempos atrás por «desviacionismo titista».

Essa mudança permitiu uma diferenciação imediata das forças hostis ao regime e a ligação dos descontentes com o novo Governo, o que impediu as forças nacionalistas, isoladas, de se aproveitarem da confusão. O resultado desta evolução foi que o regime pôde salvar-se «destalinizando-se» a tempo e enveredando pelo caminho do «titismo».

O drama da Hungria

Foi muito diferente a evolução da crise na Hungria. Aqui, as forças hostis ao regime lançaram-se conjuntamente em combate aberto contra aquele. De tal modo que se viram lutar lado a lado nacionalistas que queriam pura e simplesmente derrubá-lo e comunistas descontentes que desejavam apenas reformá-lo, isto é, libertar a Hungria da tutela de Moscovo, mas sem tocar no regime comunista.

Assim se explica a extrema confusão que caracteriza os acontecimentos da Hungria. Nos primeiros dias da luta, tudo se passou como se o conjunto dos revoltosos tivesse apenas um fim. Mas a diferenciação das tendências e dos objectivos das forças heterogéneas que lutavam sob a mesma bandeira revolucionária ia-se fazendo progressivamente no meio dos combates. Tão bem que, por fim, se destacavam campos nitidamente opostos nas fileiras dos combatentes. De um lado os nacionalistas, que queriam varrer o regime comunista; do outro os comunistas descontentes que não tinham nenhuma intenção de tocar no regime, mas queriam simplesmente «democratizá-lo» e que estariam até prontos a defendê-lo contra os primeiros.

Foi nesta fase claramente definida que entrou a revolução hungara, após a confusão que a caracterizava a principio. O que equivale a dizer que a luta não se trava, agora, entre a massa confusa e indeterminada dos revoltosos e o Governo que representa o regime comunista, mas sim entre a Hungria «titista», saida da revolução, e a Hungria nacionalista. O que deixa supor que, se o regime actual não consegue vingar depois da sua «destalinização» e da sua conversão ao «titismo», a crise hungara ameaça degenerar numa guerra civil clássica, em que as forças nacionais se oporiam ao conjunto das forças comunistas, sem distinção de tendência.

ATTICUS

Quer escanhoar-se, mas com suavidade? Experimente este creme

Permite fazer a barba mais depressa... acaba com o ardor provocado pela lâmina... protege o rosto... evita que as gorduras da pele sequem.

Ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear, estão agora finalmente, ao seu alcance graças a esta fórmula baseada num Extracto de Lanolina que é exclusivo do creme de barbear de luxo WILLIAMS.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.

Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.

Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams

CREME DE LUXO PARA BARBEAR

VINHO "ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»

CAMILO ALVES

apresentado em garrafões

O general canadiano Burnes

que chefia a comissão de armistício na Palestina

foi designado para o comando

da força da O. N. U. no Próximo Oriente

NOVA YORK, 5.—A sessão extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U., que se encerrou ás 5 horas e 23 minutos, aprovou, apesar dos protestos dos representantes britanico e francês, a criação de um comando unico das Nações Unidas para as forças internacionais de polícia destinadas ao Médio Oriente.

Houve 57 votos a favor e 19 abstenções, dos seguintes países: Afeganistão, Austrália, Bulgária, Bielo-Russia, Checoslováquia, Egipto, França, Hungria, Israel, Laos, Nova Zelandia, Polónia, Portugal, Roménia, Turquia, Ucrania, África do Sul, U. R. S. S. e Reino Unido.

O comandante da força da O. N. U. será o general canadiano Burns, chefe da comissão de armistício da O. N. U. na Palestina, que foi apontado pelo secretário-geral das Nações Unidas, o qual pediu que este seja autorizado a recrutar um certo numero de oficiais, ficando entendido que a escolha não se faria entre os nacionais das potências que disponham de um lugar permanente no Conselho de Segurança.

O Secretariado das Nações Unidas anunciara que o prazo de 12 horas, fixado pela moção, aprovada ontem, para que o secretário-geral organize o «cessar-fogo» no Egipto, foi prolongado até ás 5 horas de hoje.

Por outro lado, o relatório preliminar do secretário-geral sobre aquela moção, na qual se pedia a constituição da força armada das Nações Unidas, que garanta o fim das hostilidades no Médio Oriente, indica que a Colombia e a Noruega aceitaram já, em principio, fazer parte daquela força armada, e pede á assembleia geral que decida a questão do comando desta força internacional.—(F. P. — R. — A. N. I.).

As objecções franco-britanicas

LONDRES, 5.—O Foreign Office publicou o texto da resposta do Governo britanico ao secretário-geral das Nações Unidas sobre o conflito de Suez. Diz:

«Os Governos britanico e francês acolhem calorosamente a ideia de uma força internacional que se interporia como um escudo entre Israel e o Egipto, até serem resolvidas as questões da Palestina e do Canal de Suez.

«Mas, segundo as informações de que dispõem (os Governos referidos), nem Israel nem o Egipto aceitaram essa proposta. Nenhum plano prevendo forças internacionais foi, por outro lado, aceite pela Assembleia Geral ou aprovado pelo Conselho de Segurança». Depois de frisar que a composição do Estado-Maior e dos contingentes das forças internacionais deve ser objecto de negociações», a nota prossegue:

«Os dois Governos continuam a pensar que é necessário interpor uma força internacional, a fim de evitar o prosseguimento das agressões entre o Egipto e Israel, tomar as medidas convenientes para suprimir os obstáculos, restabelecer o tráfego no Canal de Suez e chegar-se a uma solução das questões pendentes no Médio Oriente. — (France Presse).

Alguns observadores consideram precipitada a decisão da O. N. U.

NOVA YORK, 5.—O voto da Assembleia Geral da O. N. U., preconizando a organização do comando das Nações Unidas no Próximo Oriente, afigura-se a vários observadores como assaz apressado. Durante a discussão, o termo de «cessar-fogo» pareceu a alguns como muito equívoco. Numerosos observadores opinam que não basta fazer calar as armas, mas é preciso, também, que as forças de Israel retirem para o seu território.

Entre vários dos sinceros defensores das Nações Unidas o debate é comentado como evidenciando a preocupação de que se tem o ar de fazer alguma coisa no Egipto para dissimular a impotência em contrariar o golpe soviético na Hungria.—(F. P.).

A Assembleia Geral vai ocupar-se do desembarque no Egipto

NOVA YORK, 5.—A Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida em sessão de emergência, desde que começou o ataque anglo-francês contra o Egipto, deverá reunir-se hoje, novamente, para considerar o ataque das forças aero-transportadas contra a zona do Canal.

As notícias provenientes de Londres sobre a operação correram rapidamente entre os poucos delegados que se encontravam ás primeiras horas de hoje na sede da organização.

O porta-voz da delegação egípcia, Abdul Mawguid Hassan, afirmou que tinha a certeza de que «os invasores seriam pronta e totalmente liquidados e que não conseguiriam aquilo que Britanicos e Franceses pensaram seria uma vitória fácil».—(R.).

A Grã-Bretanha comunicou á O. N. U. os objectivos da operação

LONDRES, 5.—A Grã-Bretanha informou, hoje, as Nações Unidas de que continuavam, no Egipto, as operações anglo-francesas, com «objectivos estritamente limitados», mas que terminaria toda a acção militar logo que fosse aceite por Israel e pelo Egipto e apoiado pelas Nações Unidas o plano para o envio de uma força internacional.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou o texto da resposta britanica ás Nações Unidas, depois de a Grã-Bretanha e a França terem estudado as resoluções aprovadas pela Assembleia durante o fim-de-semana. A resposta acrescentava: «Declarando assim a sua opinião os Governos do Reino Unido e da França gostariam de manifestar a firme convicção de que a sua acção é justificada. Regressar deliberadamente ao sistema que produziu becos-sem-saída contínuos e o caos no Médio Oriente é agora não só indesejável como também impossível.

«E' necessária uma nova solução construtiva. Com essa finalidade os Governos britanico e francês sugerem uma próxima reunião do Conselho de Segurança, com representação ministerial, a fim de encontrarem uma solução internacional com probabilidades de durar, juntamente com os meios para a fazer respeitar».—(R.).

*

LONDRES, 5.—«A Grã-Bretanha e a França levarão a cabo o seu plano de ocuparem o Canal de Suez, pois nada foi alterado»—disse o ministro francês dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau, pouco antes de deixar esta cidade, onde teve conferências com o primeiro-ministro, Eden, e com o seu colega britanico.—(A. N. I.).

Festas e mercados

PENAFIEL, 3 — Realiza-se nos dias 10, 11 e 12, a importante feira anual de São Martinho, a que afluem sempre milhares de forasteiros.

Salientam-se as transacções efectuadas com os gados bovino, suíno e asinino e produtos agrícolas da região, estando já a funcionar no Campo do Conde de Torres Novas algumas barracas de divertimentos.

Trata-se de um certame da maior importancia económica que mantém o seu antigo prestígio.

Prof. Emile Lousse

O prof. Emile Lousse, da Universidade de Louvain, fará esta tarde, ás 18 e 15, na sala de teatro do Palácio Foz (S. N. I.), a sua anunciada conferência intitulada «Corporativismo antigo e moderno». Presidirá o sr. ministro das Corporações.

As operações aero-navais sobre o Egipto

NICÓSIA, 5 — Um comunicado distribuido, esta manhã, pelo Q. G. aliado de Chipre declara:

«Tentando bloquear o canal de Suez na sua extremidade meridional, os Egípcios meteram no fundo mais três navios, em Suez».

Em resultado do ataque, ontem, da quatro barcos egipcios, três afundaram-se e o quarto foi danificado: este pôde recolher os sobreviventes das embarcações perdidas. Seguiu, depois, para um porto egipcio.

Outro comunicado diz que quatro canhoneiras rápidas egipcias foram ontem atacadas por «caças» britanicos «Sea Hawk». Uma delas explodiu, duas incendiaram-se e a ultima ficou danificada».—(F. P.).

Os Egípcios anunciam perdas aeronavais franco-britanicas

CAIRO, 5—Um comunicado egipcio, de sábado, refere-se ás seguintes perdas inimigas: dois aviões franco-britanicos abatidos em Suez; dois na Alexandria; sete em Port Said; sete em Ismailia e dez no Cairo, ou seja, um total de vinte e oito aparelhos.

Outro comunicado de ontem acrescentava: «As nossas forças entraram em acção, hoje, ao largo da costa egipcia, ao Norte do Delta, contra um cruzador francês que foi atingido, afundando-se».

«Hoje, ao meio-dia, as nossas forças entraram em acção contra três navios de guerra ingleses, no mar Vermelho, um dos quais se afundou. — (F. P.).

*

PARIS, 5 — O Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas desmente que um navio de guerra francês de grande tonelagem tenha sido afundado, como dizem notícias de origem egipcia. A informação é absolutamente fantasiosa. — (F. P.).

O major Salém regressou ás fileiras

CAIRO, 5.—Informam que o major Salah Salém, antigo ministro da Orientação Nacional, director do «Al Chaab», regressou ao serviço no Exército, sendo-lhe confiado o comando da zona militar de Suez.

Outros membros do Conselho da Revolução seguiram-lhe o exemplo.—(F. P.).

Entregou-se um dos chefes da rebelião na Argélia

ARGEL, 5 — Anuncia-se a rendição, no dia 1, de um dos principais chefes rebeldes do Aurès. Trata-se de Adjoul Adjoul, que se apresentou ás autoridades francesas acompanhado do filho e quatro primos. Deixou, porém, a família — sete mulheres e quatro filhas — no aduar de Kimmel.

Foi recebido no posto de Zeribet, onde seu pai viera prevenir que ele estava pronto a render-se. Adjoul Adjoul estava ferido na mão direito e na coxa, em consequência, informou, de um atentado de que foi alvo em Outubro.

Adjoul Adjoul lançou um apelo aos seus camaradas na montanha para que se rendam. — (F. P.).

A acção de Israel

Os Israelitas dominam a baía de Eilath

TEL-AVIV, 5.—As forças israelitas ocuparam Shram al Sheik, á entrada da baía de Eilath, perto da ilha de Tiran, anunciou um informador do Exército.—(F. P.).

800 judeus europeus vão bater-se por Israel

NÁPOLES, 5.—O paquete israelita «Artza» que leva 800 voluntários israelitas para Israel, onde se alistarão nas forças combatentes, largou esta manhã de Nápoles para a Palestina.—(F. P.).

5.000 Egípcios em campos de concentração

TEL-AVIV, 5.—O correspondente militar do «Jerusalém Post» escreve que já se contaram 5.000 prisioneiros egipcios nos campos de concentração instalados no Sul de Israel. Os prisioneiros continuam a afluir aos centros de concentração. Alguns—escreve o mesmo jornalista—vestiram-se á paisana e, para correrem mais depressa, descalçaram-se. Na estrada de Nizana Elauja, que liga Beersheba a Ismailia, grande numero de veículos capturados dirigem-se para Israel.

Os adidos militares estrangeiros foram convidados a visitar o campo de batalha da região Norte do Sinai.—(F. P.).

A sabotagem ao fornecimento de petróleo na Síria

LONDRES, 5. — O informador do Foreign Office anuncia que a sabotagem dos óleodutos na Síria foi obra de unidades militares sírias.

O Governo britanico considera o Governo sírio directamente responsável por aqueles actos e pede-lhe que tome imediatamente as medidas necessárias para reparar as destruições e assegurar o transporte normal do petróleo através do território sírio. — (F. P.).

*

PARIS, 5. — Os meios diplomáticos desta cidade receberam notícias da Síria segundo as quais a Iraq Petroleum Company teria confirmado que algumas das instalações da companhia foram sabotadas. Uma companhia do exército sírio teria destruido várias estações de bombagem da IPC, aprisionando o pessoal britanico. — (F. P.).

Estão reunidos os países do Pacto de Bagdad

TEHERÃO, 5. — A primeira sessão da Conferência que reune, nesta capital, os países muçulmanos do Pacto de Bagdad começou esta manhã.

Os presidentes Iskander Mirza e Nuri Said representam, respectivamente, o Paquistão e o Iraque. Quanto á Turquia, como Adnan Menderes ainda não chegou aqui, é representada pelo seu embaixador. —(F. P.).

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

R. S. Bento, 58 e 60

TELEVISÃO

Comunicado

GRUNDIG Radio

Em referência á Garantia «Grundig» que cobre pelo prazo de 1 ano todo e qualquer eventual defeito de fabrico, inclusive válvulas, a firma Nacional Rádio, Ld.ª tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que SO' A PARTIR DA DATA DO INÍCIO DAS PRÓXIMAS EXPERIÊNCIAS DE TV COMEÇARÁ A SER CONTADO O PRAZO DE GARANTIA RELATIVO A TODOS OS TELEVISORES «GRUNDIG» VENDIDOS ANTES DESSA MESMA DATA.

Nacional Rádio, Ld.ª informa, também, que DELIBEROU CONCEDER AOS SEUS EX.mos CLIENTES UMA GARANTIA ESPECIAL DE 6 MESES, RELATIVAMENTE AOS TUBOS DE RÁDIOS CATÓDICOS (ÉCRAN) QUE EQUIPAM OS TELEVISORES «GRUNDIG».

Mais comunica a firma Nacional Rádio, Ld.ª que, em virtude do próximo reatamento das emissões experimentais de TV, decidiu igualmente aceitar de novo inscrições para televisores «Grundig», produto da sua Representada «Grundig Verkaufs GMBH», de Fürth (Bayern), Alemanha Ocidental.

NACIONAL RÁDIO, L.DA

Telefs. 25251 - 26251

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º, E.

LISBOA

ovic

Peça

PÉ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' o actor Canto e Castro quem vai dirigir os ensaios da peça infantil «A Ilha do Tesouro», que hoje começam no Teatro da Trindade.

— A companhia Rafael de Oliveira, a actuar em Coimbra, leva amanhã á cena no seu teatro desmontável a peça de Ramada Curto «A Cadeira da Verdade».

— Antes da temporada lirica, realizar-se-á no Teatro de S. Carlos a actuação do «Ballet Theater» (americano).

— Deve realizar-se esta noite, no Teatro Avenida, o ensaio-geral da peça de Marcelino Mesquita. «Envelhecer».

— Está prevista para 15 do corrente a reabertura do Teatro da Trindade, subindo á cena a peça «O Amor de Perdição».

— Na próxima sexta-feira, realiza-se no Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, um festival artistico que se destina a obter fun-

(Continua na 6.ª pág.)

Amanhã: ESTREIA! SÃO LUIZ ALVALADE

O PRIMEIRO «FILME-CHAMPAGNE» DO CINEMA FRANCES!

LEVE, CAPITOSO E CINTILANTE COMO UMA TAÇA DE CHAMPAGNE!

MADELEINE ROBINSON
IVAN DESNY

Um filme deslumbrante

(ADULTOS)

E QUE SE DESENROLA EM PARIS, CANNES E ROMA EM PAISAGENS DE INCOMPARÁVEL BELEZA, NO «ÉCRAN» IMENSO DO

manequins de paris

CINEMASCOPE num constante ambiente de LUXO E BOM GOSTO

Com os mais belos manequins e modelos de Paris!

Um surpreendente desfile de alta costura da casa Jacques Heim

Produção S. N. PATHÉ * Distribuição FILMITALUS * EASTMANCOLOR

BREVEMENTE O TEATRO

MONUMENTAL

TEM A HONRA DE APRESENTAR

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

DE AGATHA CHRISTIE

ÓSCAR DE TEATRO NOS ESTADOS UNIDOS

com

VASCO SANTANA

e para reaparição no teatro declamado de

IRENE ISIDRO

Mais de 1.200 representações no Winter Garden Theatre de LONDRES

Mais de 1.000 representações em NOVA IORQUE

Mais de 900 representações no Théatre Edouard VII de PARIS

Mais de 800 representações no Teatro Infanta Isabel de MADRID

E AGORA...

NO TEATRO MONUMENTAL DE LISBOA

ADULTOS

JAMES DEAN

(O inesquecivel criador de «A LESTE DO PARAISO»)

CINEMASCOPE WARNERCOLOR

AMANHÃ NO MONUMENTAL

ONDE SE ESTREIA O FILME DE GRANDE CATEGORIA CUJA FAMA JÁ DEU A VOLTA AO MUNDO

FÚRIA DE VIVER

— KEBEL WITHOUT A CAUSE —

Produção

com NATALIE WOOD e SAL MINEO

IMPELIDA PELA FURIA DE VIVER, A JUVENTUDE ACTUAL PRATICA, AS VEZES, ACTOS IRREFLECTIDOS E PERIGOSOS...

REALIZAÇÃO DE NICHOLAS RAY

LUIS DE CARVALHO

homenageado quinta-feira

O popular locutor da Rádio Globo, do Rio de Janeiro, que dentro de dias regressará ao seu país, verá reunido em sua volta no

Cinema Monumental

Dia 8, pelas 18 e 15. horas

num grandioso festival de variedades, os principais artistas portugueses e brasileiros de rádio, teatro e televisão

O maior espectáculo do ano!

Aida Baptista

Telef. 366783

Camilo de Oliveira

NO ABC

Herminia Silva

Emp. José Miguel de Espt. Ld.ª

EXITO COLOSSAL! DEFINITIVO!

EM 2 SESSÕES 2

Às 20.45 e 22.45 h.

da grande revista popular do momento

DAQUI FALA O ZÉ!

O TRIUNFO MAIS POPULAR DE TODOS OS ELENCOS COM

HERMINIA SILVA

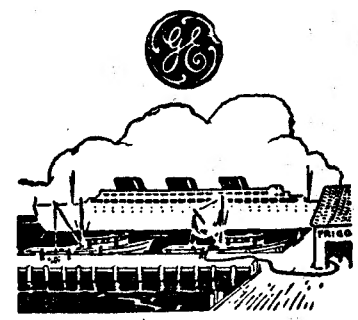
AIDA BAPTISTA, ALDA PINTO, CAMILO DE OLIVEIRA, OSCAR ACURCIO e DEO MAIA

Alda Pinto

Espec. p.ª Adultos

Óscar Acurcio

Instalações frigoríficas MARITIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

7.ª SEMANA TRIUNFAL! com NO VARIEDADES

ÀS 20.45 e 22.45 HORAS

Empresa Artística de Espectáculos, Lda.

P. Adultos

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL!

A GRANDE REVISTA POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS

As peles foram gentilmente cedidas pela FABRICA ESTRELA «M. L.»

Teatro Nacional de Dona Maria II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)

Por exigência do publico

MAIS UMA SEMANA A PREÇOS POPULARES

Alguém terá de morrer

Notáveis interpretações

No dia 12 comemoração do centenário de **Marcelino Mesquita** com

PERALTAS E SÉCIAS

Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo **Dr. Ramada Curto**

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Beatriz Costa

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»

A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NO DINAMICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A POPULAR REVISTA

"O REBOLIÇO"

com ANTÓNIO SILVA

A' FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Salvador

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21.30

Ultimas exibições

A deliciosa comédia de **Alessandro Blasetti**

(18 anos)

A SORTE DE SER MULHER

com **Sofia Loren, Charles Boyer** e **Marcelo Mastroiani**

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

3.ª semana

FERNANDEL em

ALFAIATE DE SENHORAS

com **Suzy Delair**

Uma comédia hilariante

(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 21,30 (Adultos)

GINA LOLLOBRIGIDA na sua consagração definitiva

A MAIS BELA DO MUNDO

e VITTORIO GASSMAN

Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)

5.ª e ultima semana

Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka

SISSI

c/ **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm** em Agfacolor

ALVALADE TEL. 763080

15,15 (Pr. red.) e ás 21,30

Ultimas exibições

A deliciosa comédia de **Alessandro Blasetti**

((18 anos)

A SORTE DE SER MULHER

com **Sofia Loren, Charles Boyer** e **Marcelo Mastroiani**

RESTELO Tel 510375

A's 21,15 (13 anos)

Em Vistavision

Orgulho contra orgulho

com **Jane Wyman**

TERRASSE TEL 20917

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

A's 21 h. (18 anos)

NÃO ESTAMOS CASADOS

ROYAL TEL 845037

A's 21,15 (13 anos)

7.ª semana

ESCOLA DE VAGABUNDOS

A ULTIMA MENTIRA

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

O BARÃO DO ARIZONA

O CAPITÃO DAS CRUZADAS

TIVOLI TEL. 50595

Em **Cinemascope 55**

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

3.ª semana

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

O REI E EU

com **Deborah Kerr** e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30

2.ª semana

Sensacional êxito da obra-prima em **Cinemascope** com **Van Johnson**

13 anos

A 23 PASSOS DO ABISMO

A melhor história de «suspense» e de dedução do ano

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30

2.ª semana

(Adultos)

ESTÃO A TOPAR?

com **Eddie Constantine** com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15 e 21.30

Vistavision Technicolor

A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**

(13 anos)

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

com **James Stewart** e **Doris Day**

ODEON T. 26283

A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21.30

2.ª semana

Uma deslumbrante comédia em tecnicolor

(13 anos)

BOM DIA CATARINA

com CATARINA VALENTE

CAPITOLIO TEL. 27493

15.30 e 21.30

Triunfal 3.ª semana

o filme que o publico aplaude freneticamente

Rock Around The Clock

(13 anos)

O RITMO DO SÉCULO

com **Bill Haley** e s/ **comets** **Freddie Bell** e s/ **Rapazes**

LUZ TEL 48560

A's 21,15 (18 anos)

AS CHUVAS DE RANCHIPUR

c/ **Richard Burton**

CASINO ESTORIL

O ETERNO MASCULINO

A's 21,30 (18 anos) com **Tony Wright**

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120

O Dancing mais moderno de Lisboa

Ambiente parisiense

Hoje e todas as noites musica de dança pela melhor Orquestra Portuguesa de FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas **ELISA ISABEL** e **RICARDO LUIS** e as atracções **Miguel de Miguel** e seus modelos, **Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha,** á frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Armando Dias, Amélia Maria,** António Meneses, Isaura A. de Carvalho, Raul Dias e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. O **Luso** nas suas **«Novas Instalações de Restaurante»** apresenta Todas as Noites os mais variados pratos por um Categorizado Cozinheiro.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

Sábado, 10 ESTREIA de NINA FRANCA

MARIONETTES APOLO Tel. 28643

CINCO LETRAS LUMINOSAS

TODAS AS IDADES

SABADOS E DOMINGOS A's 17 HORAS

Sabe como nasceu o

ROCK AND ROLL?

O RITMO QUE:

MAIORES DE 13 ANOS

—ENLOUQUECEU PARIS!...
—FEZ DELIRAR LONDRES!...
—A RAINHA DE INGLATERRA ADMIROU!...
—ENCHE OS JORNAIS DE NOTÍCIAS!...
—MARLON BRANDO DANÇOU!...
—ANDA NOS CINE-JORNAIS!...
—TEM FEITO PUBLICAR MILHÕES DE FOTOGRAFIAS!...
—ANDA NA BOCA DE TODA A GENTE!...

...nasceu com o filme

O RITMO DO SECULO

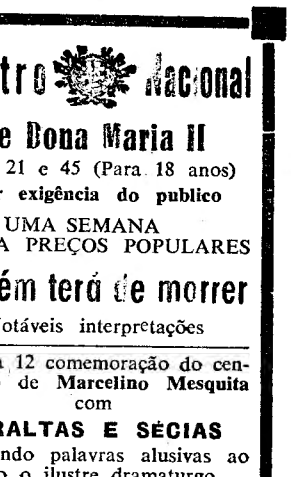
ROCK AROUND THE CLOCK

que entra **HOJE** *em*

3.ª SEMANA

NO

CAPITOLIO



com plena actualidade, pois está a exibir-se também, com grande êxito, em PARIS, LONDRES COPENHAGUE

UM FILME **COLUMBIA**

ADULTOS

NINA

APÓS UM ÊXITO OUTRO ÊXITO!

ANNY BERRYER

GRANDE INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL!

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Uma «corajosa» atitude

PORTO, 5 — O caso, mesmo revelador de uma atitude deseleganțe e de significativa fraquesa, conta-se e quase não se acredita. E' costume quando se trata de pessoas que por qualquer circunstancia ultrapassam os limites da vulgaridade, pedir-se-lhes um autógrafo. Contam-se por milhares os que o popular técnico brasileiro de futebol Yustrich assinou em fotografias e jornais desportivos. Grande numero, talvez milhares de autógrafos, foram assinados em cartões de identidade de sócios do F. C. Porto, alguns até na presença de directores. Inexplicavelmente, ontem, os porteiros da Associação de Futebol do Porto apreenderam á entrada do Estádio das Antas grande numero destes cartões com o autógrafo. O facto, por inédito, causou justa indignação, tendo-se esboçado conflitos que, por boa compreensão dos portadores, ficaram em protestos sem outras consequências que não seja a do reconhecimento de que o facto representa uma violência E' curioso salientar que há igualmente muitos autógrafos de jogadores do nosso primeiro clube que ontem apareceram em cartões que não foram apreendidos. Inventem-se as razões que quiserem, o facto é simplesmente lamentável e revela apenas pobreza de espírito.

Exposição notável

O sr. prof. dr. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, chega esta tarde ao Porto no «rápido» e desembarca na estação das Devezas, onde é aguardado pelo chefe do distrito e outras autoridades locais. A's 15 e 30 aquele membro do Governo inaugurou na Escola Superior de Belas-Artes a V Exposição magna de trabalhos executados durante o ano lectivo findo pelos alunos, assistentes e professores, e que constituiram temas de pintura, escultura e arquitectura. Na exposição tem lugar de destaque o projecto classificado em 1.º lugar um concurso para o monumento ao Infante D. Henrique, da autoria do arquitecto portuense João Andresen, escultura do prof. Barata Feio, pintura de Julio Resende, eng. Ferry Borges e Simões Coelho.

Ao todo são cerca de 300 trabalhos e será prestada homenagem ao arquitecto Manuel Marques, professor da Escola, falecido há cerca de um mês, e ao escultor Francisco Franco, que na exposição está representado por uma cabeça feita em Paris em 1923.

Atingido por descarga eléctrica

Recolheu ao Hospital de Santo António o electricista Fernando José, de 19 anos, morador na Rua da Boa Vista, 323, com queimaduras nas mãos, braços e face por ter sido atingido por uma descarga eléctrica na subestação dos transportes colectivos do Porto.

Foi preso um burlão que tentava vender máquinas de fazer... notas

A secção de justiça da P. S. P., cuja acção repressiva continua a intensificar-se, prendeu mais um veterano do estafado «conto do vigário».

Trata-se do cadastrado José Luís Raposo, de 62 anos, casado, que diz ser vendedor ambulante de lanifícios, o qual, conta no seu activo oito prisões, por burlas efectuadas na Província.

Especializado no suposto fabrico de notas falsas (as chamadas «michas» na gíria de burlões), o Raposo preparava-se para impingir mais uma grosseira maquineta de estampar notas... Assim, tratou de escrever a um seu antigo companheiro de «trabalho», um tal José Pereira Martins, de Vila Fernando (Guarda), o qual se ausentou para Africa sem prevenir o Raposo. Sucedeu, porém, que a correspondência foi parar a outra pessoa que, ao verificar tratar-se de uma burla em perspectiva, a entregou na P. S. P. da Guarda.

De posse das cartas e postais, a secção de justiça da P. S. P. de Lisboa conseguiu localizar o domicílio do Raposo, na Rua Major Candido Pinheiro, 12, Amadora, onde passava por honesto negociante.

Durante o interrogatório a que foi submetido, entrou, casualmente, na secção de justiça o comerciante Joaquim de Sousa, natural de Freixianda (Vila Nova de Ourém), morador na Rua de Santo António da Glória, 6, que ao ver o Raposo, logo o reconheceu como sendo o burlão que, há cerca de seis meses, lhe apanhara 5.000$00 para um hipotético negócio de cortiça, transformado, depois, numa autêntica burla de notas falsas, com demonstrações de fabrico, para o que fora convidado a assistir o sr. Sousa que teve ocasião de ver a «aparelhagem», formada por umas talas de madeira, alguns ingredientes mal cheirosos, tintas e papel, além de de algumas notas verdadeiras, tudo isto metido num caixotinho com uma manivela.

Em face deste testemunho o Raposo foi enviado á Polícia Judiciária.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Na Rua dos Fanqueiros foi colhido por um automóvel o sr. dr. Henrique Carlos Rosário Seixas, de 57 anos, médico e subdirector do Hospital do Ultramar, aonde recolheu depois de tratado em S. José. E na Rua do Vale de Santo António foi também colhido por um automóvel Fernando Henriques, de 52 anos, caixeiro de praça, morador na Rua Washington, 52. Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António, ferido na cabeça.

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Domingos Magalhães Pinto, de 28 anos, serviçal duma fábrica em Braço de Prata e morador na Rua João Luís de Moura, 4, 1.º, em Moscavide, adoeceu na residência e chegou já morto ao Hospital de S. José, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

— Aurora Fernandes Nunes Correia, de 35 anos, moradora ás Escolas Gerais, 32, 1.º, porta 13, adoeceu em casa e faleceu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de S. José.

COLHIDA POR MOTOCICLETA — Antónia de Jesus, de 42 anos, serviçal, moradora na Estrada das Amoreiras, 9, 2.º, foi colhida por uma motocicleta e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferida na cabeça.

CAIU POR UM BURACO — Francisco Godinho Junior, de 36 anos, jornaleiro, caiu por um buraco numa obra em que trabalha e pernoita na Rua do Infante Santo, sofrendo ferimentos na cabeça e fractura de costelas. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DUM MURO — António Pires Valverde, de 34 anos, jornaleiro, de S. Miguel de Acha, caiu ali dum muro e sofreu fractura da coluna vertebral. Deu entrada no Hospital de S. José.

COLHIDO POR CARRO DE BOIS — Por ter sido colhido pelo carro de bois que guiava, morreu no Hospital de S. José o jornaleiro João Sobral, de 43 anos.

PELA POLICIA

HOMICIDIO FRUSTRADO — O agente Rebelo, da P. J., concluiu o processo em que Armando Vareiro Pereira é arguido de ter agredido sua mulher, Gabriela Carmen Pereira, de quem se encontrava separado há tempos, com uma raspadeira que lhe espetou no peito. A ferida deu entrada no Hospital de Santa Maria, onde foi submetida a uma operação de urgência, visto a cena se ter passado próximo daquele hospital, onde o agressor a esperava. Não foi admitida fiança ao agressor.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil): Uma mala de plástico; um lenço e uma medalha religiosa; um tapão de depósito de gasolina; uma luva de senhora; um aparelho próprio para asmático; um porta-moedas para homem; um saco de plástico com quatro carcaças pequenas; diversas argolas com chaves; chaves desirmanadas; uma luva de lã para criança; um cartão do Sport Lisboa e Benfica, em nome de Maria Celeste Monteiro Sampaio Barrier; um porta-moedas com dinheiro; uma mala de senhora com dinheiro e outros artigos; um porta-chaves com chaves de automóvel; uma corrente com uma chave; uma pasta de cabedal com roupa de homem; uma roda completa para automóvel; uma pasta de cabedal com açucar e pão; quatro sapatos desirmanados, para criança; um tampão de roda de automóvel; uma pasta de cabedal com uma calça de homem e um saco com grão de bico; um brinco de fantasia.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dos para enviar lembranças do Natal aos soldados que se encontram em Goa, no qual participa Amália Rodrigues.

— Na próxima semana, o Orfeão de Viseu desloca-se a Ovar, onde o seu grupo cénico representará a peça «Entre marido e mulher...». O espectáculo consta também da exibição do seu corpo coral.

— Os artistas Carlos de Sousa e Maria Ivone, conhecidos por os Marykarlos», que andam em digressão por Angola, encontram-se em Benguela, onde actuaram no Teatro-Cine Monumental.

— Está a obter grande êxito, em Londres, o bailarino espanhol Antônio com o seu conjunto.

— A companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira, que vai seguir em digressão pela provincia, deve ter concluido ontem a sua actuação do Teatro Monumental.

— A actriz Laura Alves não participa do desempenho da peça «Testemunha de acusação», em ensaios no Teatro Manumental.

Reabre o Avenida

com «Envelhecer», em comemoração do centenário de Marcelino Mesquita

Subsidiado pelo Fundo do Teatro e em comemoração do primeiro centenário do grande dramaturgo, Vasco Morgado reabre brevemente o Teatro Avenida. Sob a direcção de José Gamboa e interpretada por um nucleo de artistas entre os quais se contam, por ordem de entrada em cena, Assis Pacheco, Alves da Costa, Fernanda de Sousa, José Gamboa, Luisa Neto, Brunilde Judice, Armando Cortês, Mário Pereira, Andrade e Silva, Maria Laurent, Branca Velez, Mariana Vilar, Mário Santos, Beatriz de Almeida, Artur Semedo, formando um homogeneo e categorizado elenco, será reposta a admirável e vibrante peça de Marcelino Mesquita «Envelhecer», verdadeira joia da nossa literatura dramática. Num dos intervalos, na noite de estreia, será descerrada uma lápida.

Coliseu espectáculo das multidões!

Hoje, ás 21,30, em espectáculo da moda, a Nova Companhia de Circo no Coliseu

E' verdadeiramente assombroso o êxito que tem alcançado no Coliseu a Nova Companhia de Circo. Hoje, em espectáculo da moda, Noy and Roy, os extraordinários acrobatas «indolentes», Cavalo-Touro, que, depois de se apresentar em «volteio» imita um autêntico touro bravo, dando lide á espanhola, pombos e caniches amestrados e duas engraçadissimas parelhas de palhaços.

Imagem do dia

O celebrado êxito mundial «O REI E EU», que revelou o Cinemascope 55 á nossa Lisboa, continua a atrair ao Tivoli um publico ávido de sensações de beleza e de momentos espectaculares de alto nível. Acima de tudo o publico aplaude a criação assombrosa de YUL BRYNNER no papel do Rei do Sião, que se tornou num autentico ídolo do Mundo. Ao lado de Yul Brynner reaparece DEBORAH KERR, que eleva a grande altura «O REI E EU» — maravilha das maravilhas.

PUBLICAÇÕES

«Roteiro de Almada»

Apareceu agora o primeiro «Roteiro de Almada», que inclui também Cacilhas, Cova da Piedade e os bairros Económico e do Pragal. De fácil consulta e dimensões convenientemente reduzidas, o roteiro do concelho de Almada recomenda-se, ainda, e sobretudo, pela sua utilidade.

Quinta
CASCAIS
Restaurante típico
(Junto á Lota)
Fados e guitarradas
com
CIDALISA
DO CARMO
MARIA DO MAR
LIBERTO CONDE
ANTÓNIO PESSOA
RESERVAM-SE MESAS
Telefone 080979

Teatro AVENIDA
AINDA ESTA SEMANA
VASCO MORGADO SUBSIDIADO PELO FUNDO DO TEATRO INAUGURA SOLENEMENTE, COM A ASSISTÊNCIA DAS ENTIDADES OFICIAIS E EM COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO GRANDE DRAMATURGO
MARCELINO MESQUITA
A TEMPORADA DE INVERNO DESTE TEATRO, SENDO DESCERRADA NUM DOS INTERVALOS UMA LÁPIDA COMEMORATIVA E DIZENDO, A PEDIDO, ALGUMAS PALAVRAS ALUSIVAS AO ACTO O DISTINTO ESCRITOR E TEATRÓLOGO LUIS FORJAZ TRIGUEIROS E APRESENTANDO A IMORTAL PEÇA EM 4 ACTOS
ENVELHECER
COM A ASSISTÊNCIA PLÁSTICA DE
JOSÉ MANUEL SANTANA
INTERPRETADA PELO MAIS HOMOGENEO E CATEGORIZADO DE TODOS OS ELENCOS DO MOMENTO!
SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE
JOSÉ GAMBOA
ESPEC. PARA ADULTOS
POR ORDEM DE ENTRADAS EM CENA:
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
FERNANDA DE SOUSA
JOSÉ GAMBOA
LUISA NETO
BRUNILDE JUDICE
ARMANDO CORTÊS
MÁRIO PEREIRA
ANDRADE E SILVA
MARIA LAURENT
BRANCA VELEZ
MARIANA VILAR
MÁRIO SANTOS
BEATRIZ DE ALMEIDA
ARTUR SEMEDO
ATENÇÃO! A bilheteira abre hoje, 2.ª-feira, ás 13 horas

A REVELAÇÃO MAIS SENSACIONAL DO CINEMA DE 1956, O JÁ FAMOSO
YUL BRYNNER
E
DEBORAH KERR
*
COR DE LUXE
Produtor Realizador
Charles Brackett ● Walter Lang
Argum. de
Ernest Lehman
Musica de
Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II
TIVOLI
UM TRIUNFO TOTAL QUE ULTRAPASSA TODOS OS GRANDES ÊXITOS MUNDIAIS PELA QUALIDADE MARAVILHOSA E UNICA DO ESPECTACULO
UMA HISTÓRIA DE AMOR QUE SE ADIVINHA NO OLHAR, NA TERNURA CONTIDA NOS SORRISOS...
20th CENTURY FOX
Som estereofónico de alta fidelidade com quatro bandas magnéticas
CINEMASCOPE 55
LUXUOSO! RIQUÍSSIMO! ALEGRE! SENTIMENTAL!
O Rei e Eu
3.ª SEMANA
DEPOIS DE DUAS TOTALMENTE ESGOTADAS
O JÁ CÉLEBRE BAILADO «A CABANA DO PAI TOMÁS» QUE ENCANTA TODA A GENTE!
PARA MAIORES DE 13 ANOS
TIVOLI

De ontem para hoje

ONDE ESTÁ A DESGRAÇA?

DE qualquer modo, tem de se morrer. Mas dizem os cientistas que o homem nasceu para morrer não de doente mas de velho. Ficam, porém, ressalvados os casos de acidente. Surgem só porque o homem não sabe a que porta bate am orte e, então, aí temos casos como o da pequenina de 2 anos, Maria da Piedade Fernandes (Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 2.º), que ingeriu soda cáustica; como o do rural Caetano Vasco, de 48 anos (Salvaterra de Magos), que caiu dentro de uma debulhadora e foi por ela triturado; ou, então, como o do jornaleiro Armindo Fernandes de Almeida que andava a trabalhar na instalação da luz eléctrica (Três Estradas, Santiago de Lobão) e foi mortalmente colhido pela queda de um poste de ciment.o

NÃO SABER NADAR

FILHO de peixe é peixe e sabe nadar. Mas filhos de homens que lidam com os peixes e com eles jogam no mar são homens e não sabem nadar. E' paradoxal e é verdadeira esta verdade que atirou para a morte um pescador de 35 anos (Manuel dos Santos, residente em Setubal), ao saltar, por acidente, pela borda do barco, indo cair no mar. O pobre homem era pescador e não sabia nadar, apesar de não faltarem á sua profissão organismos que se propõem velar pela integridade moral e material das suas vidas. Até quando, na verdade, se permitirá que homens do mar não saibam lidar com o mar?

SORTE NEGRA

AQUI, é uma fuga de gás, ali uma emanação violenta de anidrido carbono. No primeiro caso, duas mortes (fora a do piriquito), a do empregado de escritório Domingos da Conceição e a serviçal, Mariana António Gomes (moravam numa cave da Avenida Paris); no caso que se lhe segue, foram sete pessoas parar ao hospital (referimo-nos ontem a estas duas senhoras cabo-verdianas e ás suas cinco crianças, envenenadas por um fogareiro de carvão, comprado para lhes matar o frio). Os dois mortos foram enterrados; os sete sobreviventes recolheram a casa, na Rua de Santana á Lapa. Uns e outros envoltos na névoa negra — para os primeiros destino irreparável, para os outros aviso do destino. E quem avisa bem quer, diz o rifão...

A PARCELA DO TODO

O ministro da Educação prometeu e está a cumprir o seu programa de reformas do ensino superior. Parcelarmente, como o havia anunciado, para que a força das boas intenções não se transforme em mal, essas reformas vão aparecendo. A ultima refere-se aos estudos de Medicina Veterinária, a que se tenta dar a actualização que os tempos tinham desvirtuado. Tinham quarenta anos as suas regras — e a evolução científica não pára. Há que saber alguma coisa de sociologia rural e ter presente a vida do Ultramar, para criar á veterinária tropical o verdadeiro lugar das preocupações da Metrópole. Daí e pelo mais, contido no seu programa, ser de encarecer a reforma que se anuncia, instrumento de jubilo e de vivo interesse que vem alargar os quadros económicos ligados á veterinária.

A SÉRIE DOMINICAL

DA série de acidentes de viação, ocorridos ontem: em Monte do Carvalho (Portalegre), foi mortalmente atropelada a octogenária Maria Rosa Dias («monte» de Peleiros); entre Cernache e Condeixa, um automóvel matou o jornaleiro Porfírio dos Santos, de 22 anos (Casmil, Proença-a-Nova); a furgoneta despenhou-se por uma ribanceira de 80 metros, por ter adormecido o condutor, José Ferreira de Sousa (Matosinhos), o qual morreu em consequência do acidente, ocorrido perto de Vila Real. Na lista figuram ainda outras quinze vítimas de onze acidentes, mas desses não rezará a resenha, por serem menores as consequências dos desastres.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE em Ponta Delgada e seguiu para Porto Rico o torpedeiro sueco Holland, cujo comando cumprimentou as autoridades locais. Oficiais e marinheiros foram a Sete Cidades. ✱ O dr. Gerard Bauer, presidente da comissão executiva da Organização Europeia de Cooperação Económica, regressou a Paris. ✱ Foi homenageado pelo povo da sua terra (Espinhel) o prof. dr. José Bacalhau, que dá agora o nome a uma artéria local e construiu, de seu bolso, a residência paroquial. ✱ Anunciou-se que os resultados das reuniões realizadas em Lisboa entre delegados da Republica Federal da Alemanha, Portugal, França, Inglaterra e Estados Unidos, para tratar dos bens alemães no nosso País, vão ser submetidos ao parecer dos respectivos governos.

Uma reunião para estudo

da coordenação da actividade dos Grémios da Lavoura

Na sede da Junta de Província da Estremadura principiou hoje a 4.ª reunião ordinária do Movimento de Coordenação dos Grémios da Lavoura. A sessão começou ás 10 horas, presidida pelo sr. coronel José Pereira Pascoal, vice-presidente do Grémio da Lavoura da Estremadura, o qual foi mais tarde substituído pelo sr. coronel Teixeira Pinto, presidente daquele organismo. Na mesa da presidência sentaram-se, também, os srs. dr. Cunha e Melo, representante da Federação dos Grémios de Entre-Douro-e-Minho; eng.º Caetano José Ferreira Júnior, da Federação do Algarve; José Infante da Camara, da Federação do Ribatejo; e Cabral Mascarenhas, presidente da Federação da Beira Alta e secretário-geral do Movimento de Coordenação dos Grémios da Lavoura.

Além das individualidades já citadas, estavam presentes representantes das Federações de Trás-os-Montes, Beira Alta, Entre Douro-e-Minho, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo e Algarve.

Durante a manhã fez-se a apreciação do projecto-lei n.º 518 — «Delitos contra a saude publica e a economia nacional» — que será apresentado á Camara Corporativa pelo sr. João de Figueiredo Mascarenhas. Desta forma, reunindo as sugestões dos representantes da Lavoura, o sr. Cabral Mascarenhas irá á Camara Corporativa melhor informado e seguro, tanto quanto possível, de que representa a opinião geral.

A' tarde foi apresentado um parecer da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, sobre a «Estruturação das Federações dos Grémios da Lavoura — sua organica e administração», trabalho que vem ao encontro da necessidade urgente de se estudarem em conjunto as bases de estruturação das Federações e esclarecer a sua organica, tanto das suas finalidades e competências, como das partes directiva e administrativa.

A reunião prossegue amanhã, no mesmo local.

Um aspecto da reunião

Os dois prédios que vão ser demolidos, vendo-se, á direita, o mais pequeno com frente para a Rua do Salitre e, á esquerda, o maior, na esquina de Barata Salgueiro com Rodrigo da Fonseca

Três anos para construir

50 metros da Avenida dos Estados Unidos à esquina da Avenida de Roma!

A Avenida dos Estados Unidos da América, já construída numa parte considerável, ficará sendo uma das principais artérias da cidade moderna, por agora, porém, pelo menos em alguns troços, devido á falta de pavimentação, os habitantes dos grandes e belos prédios ali erguidos sofrem incómodos e prejuizos que, se ás vezes a necessidade de algumas obras justifica, não se explicam quando são perfeitamente evitáveis.

Queremos referir-nos, principalmente, ao troço, de uns 50 metros de extensão, da referida Avenida, á esquina da Avenida de Roma, numa zona de altos e excelentes edifícios.

A placa circular central do cruzamento já existiu e já foi destruída, vendo-se ali apenas um montão de terra que o vento espalha e que, em dias de chuva, se transforma em lamaçal.

Tal troço de 50 metros começou a ser construído há uns três anos, tendo sido projectado inicialmente o seguinte conjunto: dois largos passeios, duas faixas de rolagem, uma faixa central, para peões, e um parque de estacionamento, para automóveis.

Há muito tempo já que aquele pedaço da nova artéria poderia estar urbanizado. Simplesmente, a respectiva empreitada «faz que anda, mas não anda»...

De vez em quando, aparece uma brigada de pessoal, com o respectivo material. Fazem-se alguns trabalhos, entra a esperança no espírito dos moradores — mas trata-se de «sol de pouca dura». Dali a dias, nova interrupção, que ás vezes dura meses. Agora, por acaso, reapareceu ali uma brigada — veremos por quanto tempo...

O estado actual da obra inclui já a instalação de esgotos, bem como da canalização das águas e do gás, os fios das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e da Companhia dos Telefones. Os pavimentos das faixas de rolagem ainda não estão porém, ao serviço, faltando asfaltá-los, e faltando fazer os passeios e a faixa para peões. E, com respeito a iluminação publica, só a que provém do Sol, da Lua e das estrelas...

O acesso aos edifícios já habitados é tão dificil e incómodo que até já houve quem sugerisse a utilização de helicópteros que poisassem sobre os prédios...

Já não falando no verdadeiro lamaçal em que as chuvas transformam aquela zona, os seus desníveis e as covas existentes provocam todos os dias quedas e outros desastres. E, ainda anteontem, por exemplo, uma senhora caíu e ficou ferida numa perna, tendo de receber curativo na farmácia previdentemente ali estabelecida...

Não haverá maneira de remediar este estado de coisas, tanto mais lamentável quanto é certo tratar-se de um dos pontos mais importantes e de maior movimento da Lisboa nova?

O dia do armistício

As comemorações promovidas pela delegação de Sintra da L. C. C. G.

SINTRA, 5.—Já está elaborado o programa das cerimónias do próximo domingo, promovidas pela delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comemorando o 38.º aniversário da assinatura do armistício que pôs fim á guerra de 1914-18. Haverá, ás 10 horas, romagem ao cemitério de Belas, em cujo talhão privativo da Liga serão depostas flores naturais, sendo ainda colocada uma coroa de flores no ossário do referido talhão; ás 15 e 30, far-se-á a romagem ao cemitério de S. Marçal, em Sintra, onde se procederá a identicas cerimónias; ás 16 horas, será colocada uma coroa de flores naturais na base do monumento dos Combatentes da Grande Guerra, em Sintra, junto do qual serão pronunciadas palavras alusivas ao esforço de Portugal na Grande Guerra de 1914-18, guardando-se em seguida um minuto de silêncio.

Câmara Corporativa

Ás 15 e 16 horas, respectivamente, reuniram-se hoje, na Camara Corporativa, as secções convocadas para apreciar as alterações a introduzir na lei 2.030, de 22 de Junho de 1948 (lei do inquilinato), e para apreciação do projecto de decreto-lei sobre delitos contra a saude publica e a economia nacional. Com as secções convocadas reuniram-se os procuradores agregados.

Piquete de Polícia

para serenar os ânimos em frente do mercado do Forno do Tijolo

Os vendedores ambulantes são actualmente os que mais trabalho dão á Polícia da Camara, com instruções rigorosas para reprimir a sua actividade, oficialmente autorizada, aliás. E assim se assiste ao espectáculo diário desses pobres vendedores a fugir, mal pressentem a aproximação de um guarda fardado ou de pessoa que, trajando civilmente, no seu receio lhes parece polícia á paisana. Tentam, com a fuga, salvar a mercadoria que transportam e o respectivo pagamento da multa, que para muitos constitui pesado encargo. A Polícia muitas vezes corre sobre eles, para os deter. E então dá-se o espectáculo emocionante, em que o publico participa condoído, tomando o partido do vendedor ambulante. Essa solidariedade muitas vezes tem custado um ou dois dias de prisão, além das penas em que são condenados por intromissão nos serviços da autoridade ou comentários que lhe não agrade.

Por um lado, a Camara reconhece certos direitos aos vendedores que pagam as suas licenças; por outro lado, procura impedir-lhes a sua actividade. Deste modo, enquanto a Camara não actualizar o respectivo regulamento, dando-lhe um espírito humano, de acordo com o progresso da cidade, da população e da economia dos mais pobres, a situação dos vendedores ambulantes continuará a oferecer algumas sérias e desagradáveis consequências.

Ontem de manhã, o caso revestiu-se de certo alvoroço e burburinho, próximo do mercado do Forno do Tijolo, em que um pobre garotito, vendedor ambulante, foi surpreendido por um guarda da Camara a exercer a sua actividade comercial. O publico que presenciou o acontecimento alvoroçou-se a tal ponto que teve de sair o piquete do Governo Civil para restabelecer a ordem. Tudo serenou pouco depois sem consequências de maior, pois ao contrário do que se afirmava o garoto foi mandado para casa e não para o hospital como se propalava entre os assistentes, mais ou menos impressionados com o que supunham ter-lhe acontecido.

A Camara compete estudar e resolver a situação dos vendedores ambulantes, para evitar cenas como esta, todos os dias levadas á presença do publico, pela força das próprias circunstancias.

A destruição da pérgola do Parque Eduardo VII

Sr. Director: Venho, se mo permitir, juntar o meu revoltado protesto ao do meu prezado amigo e contemporaneo, dr. Amadeu Ferreira de Almeida quando, no «Diário de Lisboa», se refere ao desaparecimento do Parque Eduardo VII — «daquela beleza de frescura e juventude que era a frente de *João da Silva:* feita para a Exposição de Sevilha, onde foi disputada e que este vê na pérgula do Parque de onde desapareceu.»

Somo o meu desgosto ao do ilustre diplomata, por tão inconcebível destruição da linda pérgula e pelo desaparecimento da genial obra do insigne mestre-escultor João da Silva, ao qual me permitiria classificar de «o maior», de hoje: se me outorgasse autoridade para consagrações na divinal Arte de Rodin. De facto, essa simbólica fonte primaveril, com a sua cabra balante, é das obras mais belas que o escopro português tem produzido pelo cinzel de um artista, que esconde o seu génio, do mercado das vaidades cabotinas e cujo glorioso nome a história da arte portuguesa inscreverá um dia (se prevejo a justiça!) ao lado dos de Machado de Castro, Soares dos Reis, Teixeira Lopes e de outros grandes escultores mortos e dos ainda, graças a Deus, vivos!

Estou certo de que o insigne presidente da Camara Municipal, o ilustre coronel Salvação Barreto (com cuja fraternal estima tanto me honro desde os bancos escolares primários) dará, em dia próximo plena satisfação a estes sentidos apelos: *ecos de quantos deixaram, saudosamente, os olhos da alma presos á recordação dessa adorável obra — tão misteriosa e lamentàvelmente desaparecida!* — De V. etc., — José d'Arruella.

Gomulka
aconselha prudência e serenidade
ao povo polaco

PARIS, 5 — No discurso que ontem pronunciou em Varsóvia, na conferência dos dirigentes do Partido Operário e que foi difundido, em gravação, pela Rádio polaca, Ladislau Gomulka lançou um apelo á unidade e á calma.

Depois de insistir «na necessidade de reforçar o regime socialista na Polónia o melhor regime para a classe operária», Gomulka evocou as remodelações efectuadas nos organismos directivos do partido no escalão nacional e local, para afirmar que nem todos se revelam «sãos».

Gomulka protestou, igualmente, contra «as opiniões de alguns camaradas que, simplificando o problema das minorias nacionais, roçam pelo anti-semitismo». Referindo-se, por fim, ao seu próprio regresso á vida activa do partido, salientou que «a oposição á sua re-integração não o visava, pessoalmente, mas sim uma interpretação errada de desviacionismo nacionalista».

«Toda esta desorientação — acrescentou — se agravou mais ainda com a chegada inesperada a Varsóvia dos dirigentes do Partido Comunista soviético e pelo início do movimento das tropas soviéticas na Polónia».

Receia-se que os Russos, se forem bem sucessidos na repressão da revolução hungara, tentem instalar, também, na Polónia, pela força das armas, um «regime mais amistoso».

Este «pressentimento» dos círculos diplomáticos baseia-se no facto de o «leader» liberal dos comunistas polacos, Ladislau Gomulka, aconselhar ansiosamente o povo polaco, desde que os Russos declararam que estavam resolvidos a regressar, pela força das armas, á Hungria, a manter-se calmo e a evitar qualquer acção que possa servir de pretexto aos Russos para instalarem mais um «regime fantoche» na Polónia.

A mesma tendência se verifica noutros regimes comunistas da Europa Oriental. Os Governos checo e romeno apressaram-se a enviar a Moscovo «felicitações pela vitória alcançada sobre as forças da contra-revolução hungara». — (F P e A. N. I.).

Tensão e vigilancia apertada em Berlim

BERLIM, 5 — Os postos da polícia popular nas fronteiras dos sectores ocidentais de Berlim foram reforçados esta manhã. Os carros que entram no sector soviético continuam a ser revistados por agentes da polícia e guardas fiscais sem armas, mas estes são assistidos, agora, por dois agentes armados de carabinas. — (F. P.).

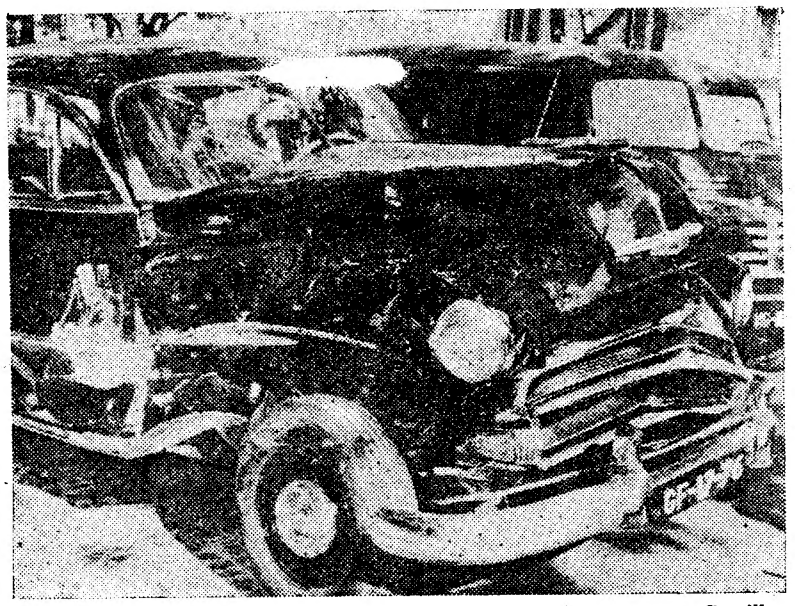
Quatro mortos
em Angola
num descarrilamento

LUANDA, 5.—Descarrilou o comboio que saíra da Caála (Vila Robert Williams), com destino a Nova Lisboa.

O desastre deu-se junto da ponte sobre o Cuntungama. A locomotiva virou-se completamente e os vagões de carga saíram da via férrea voltando-se, também.

Morreram o maquinista e três indígenas.

O transito pela linha férrea está impedido e os prejuizos são muito importantes.—(A. N. I.).



Ás primeiras horas da manhã de hoje, no cruzamento das ruas Castilho e Alexandre Herculano, deu-se um espectacular acidente de viação, do qual, felizmente, não resultaram quaisquer vítimas. Um automóvel que descia a primeira daquelas artérias chocou com um «eléctrico» que, de Campolide, se dirigia ao Rossio. O embate foi violento, tendo o «eléctrico» saltado dos carris, enquanto o automóvel ficou com a parte da frente muito danificada, como o documenta a nossa gravura

Processo sumário
Como elas se arranjam!...

A Polícia de Transito mandou parar um motociclista, de nome João, a fim de examinar os seus documentos de condução. O motociclista, que ia acompanhado por uma filha pequena, cumpriu a ordem prontamente. O guarda, porém, vendo-lhe na mão duas cartas de condução, uma antiga, com o n.º 1.978, e outra recente, com o n.º 110.000, observou-lhe que tinha de lhe apreender a primeira. O interpelado declarou ter uma particular estima por aquela velha carta de condução.

— Deixe-me ficar com ela... Eu gosto dos numeros baixos — insistiu. Não conseguindo, porém, comover o guarda, pediu-lhe que lhe deixasse ao menos tirar cópia de uns dizeres. O apreensor, de boa fé, passou-lhe a carta para a mão. Acto continuo, o motociclista numa crise de nervos, rasgou-a. Ficou logo detido, por falta de respeito á autoridade. Presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva, mostrou-se repeso do seu acto, implorando comiseração do magistrado.

Segue-se a sentença: «Provou-se o facto constante do auto, pelo que o reu cometeu o crime punido pelo artigo 182, com referencia ao artigo 181 do Código Penal. O reu tem tido bom comportamento anterior, confessou espontaneamente os factos, foi imprevidente e na ocasião foi determinado por desejar possuir para recordação a guia que rasgou, dada a sua numeração inicial baixa. Do caso não resultou repercussão social. Julgo procedente provado o crime, pelo que o condeno em 5 dias de prisão, que lhe substituo por igual tempo de multa a 20$00, e no imposto de justiça de 80$00, descontando-lhe um dia de prisão sofrida».

Quem o mandou mostrar a antiga carta caduca, uma vez que a desejava para recordação?

Um carro eléctrico
descarrilou e colheu vários transeuntes

Um carro eléctrico, que descia a Rua Conselheiro Arantes Pedroso, descarrilou, ao entrar na Rua de S. Lázaro e foi colher Álvaro Ferreira, de 67 anos, guarda da Camara Municipal, morador na Rua 9, n.º 3, do Bairro do Caramão, á Ajuda, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça; Gabriel dos Santos Vieira, de 19 anos, dactilógrafo, residente no sítio das Mercês, e José Demétrio Lopes de 32 anos, guarda n.º 4.305, da P. S. P., estes com fermentos menos graves.

Descarrilou uma automotora
na estação de Sousel

SOUSEL, 5 — Uma das automotoras que ligam Portalegre a Lisboa, pelo Sul e Sueste, descarrilou ao entrar nas agulhas da estação do caminho de ferro desta vila. Por esse motivo, a via férrea esteve obstruída durante algumas horas Não se verificaram, felizmente, quaisquer desastres pessoais.

O novo Governo de
que deponha as

(Continuação da 1.ª pág.)

abandonarem a luta e a juntarem-se aos contingentes soviéticos, leva a crer que continua a combater-se na cidade de Budapeste. — (A. N. I.).

O Governo hungaro recusará a entrada no país da comissão de inquérito da O. N. U.

NOVA YORK, 5. — A Assembleia Geral extraordinária da O. N. U., pediu aos Russos que se retirem do território hungaro, e ao secretário-geral daquele organismo que nomeie uma comissão de inquérito para estudar, «in loco», a intervenção estrangeira na Hungria. Estas decisões foram aprovadas por 50 votos contra 8, com 15 abstenções. A U. R. S. S. e os países amigos votaram contra a resolução, indicando assim que o Governo de Janos Kadar recusará a entrada no território hungaro á comissão de inquérito das Nações Unidas.

A oposição do bloco soviético á resolução não surpreendeu os membros da O. N. U. Em contra-partida, as delegações ocidentais chamavam a atenção para as 15 abstenções, verificando que partiam do grupo afro-asiático, o qual se absteve, quase por completo. E' de admirar — diziam aquelas delegações — que Arabes e Asiáticos, tão prontos a denunciar a França e a Grã-Bretanha, que acusam de agressoras do Egipto, se abstenham num caso em que a intervenção estrangeira parece manifesta á grande maioria dos membros das Nações Unidas.

Nenhuma delegação árabe ou asiática pediu a palavra, nesta sessão, para explicar o seu voto. Próximos colaboradores das mesmas diziam, nos «passos perdidos» da Assembleia, que pretenderam manifestar assim o seu descontentamento pelo facto de os Estados Unidos haverem apresentado, quanto ao Egipto, resoluções que não condenam a França e a Grã-Bretanha, quando é certo que se mostraram categóricos relativamente á intervenção soviética na Hungria.

Entretanto, muitos observadores ocidentais falavam de um acordo entre os Russos e os Arabes. Em troca do apoio que os primeiros dariam aos segundos, no caso do Egipto, na O. N. U., e fora dela, os Arabes teriam aceitado passar a esponja sobre os acontecimentos da Hungria. Os mesmos observadores mostravam-se surpreendidos com a abstenção da India quanto á resolução americana condenando a intervenção russa na Hungria. Achavam estranho que a India, que adquiriu no Mundo uma reputação de paladina do Direito, não entendesse dever manifestar a sua comoção perante os acontecimentos da Hungria. — (F. P.).

Aspectos dramáticos da luta

MILÃO, 5. — Quando se acabaram as munições, os patriotas hungaros lutaram contra as forças russas com pedras, facas, cacetes e garrafas — revela uma emissão clandestina de Budapeste, escutada por um posto de refugiados hungaros desta cidade.

A transcrição da mensagem, que foi gravada, é a seguinte:

«Daqui, uma estação de rádio livre, de Budapeste. A batalha mais selvagem travou-se, ontem, perto dos quarteis de Maria Teresa. Os combatentes hungaros da liberdade esgotaram as munições e continuaram a lutar com facas, pedras, cacetes e garrafas vazias contra os Russos».

Nesta altura da emissão, a locutora ficou com a voz embargada pelos soluços, mal se compreendendo as suas referências ao grande numero de mulheres e crianças que haviam sido massacradas pelos Russos.

Um homem terminou a emissão: *«As tropas russas estão a fazer rusgas a todas as residências e edificios, procurando armas. Todos os homens capturados são revistados e reunidos depois junto das estações ferroviárias de Budapeste, para serem deportados, sob a guarda de Russos armados».*

A emissão terminou, neste mo-

O ministro das
presi
da reunião geral
e funcionários su

O dr. Veiga de Mace

Principiou esta manhã, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, a reunião geral dos funcionários superiores e dos delegados do I. N. T. P. de todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes. A' chegada do ministro áquele organismo apresentaram-lhe cumprimentos o presidente e directores da U. G. L. L.

Na mesa que presidiu aos trabalhos sentaram-se, a ladear o sr. dr. Veiga de Macedo, os srs. drs. Mário Braga, Guilherme de Vasconcelos e Quirino Mealha, respectivamente director-geral da Previdência e Habitações Económicas, inspector judiciário dos Tribunais do Trabalho e chefe dos Serviços de Acção Social; e também os srs. drs. França Vigon, José Carlos Ferreira, Alexandre Ribeiro da Cunha, Mário Roseira e Gonçalves Lourenço, chefes das repartições das direcções gerais do Ministério das Corporações, e os inspectores chefes do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social.

Ao abrir os trabalhos o ministro saudou os seus colaboradores e, considerando as suas vantagens evidentes, informou que, de futuro, a reunião geral se efectuará todos os anos.

Passou-se, a seguir, á apreciação da agenda dos trabalhos, que compreende as seguintes matérias:

J. NUNES CORREIA & C.ª, L.DA
ALFAIATES
250 – R. AUGUSTA – 252
ANTIGOS FORNECEDORES DA CASA REAL E CORPO DIPLOMÁTICO
* * *
APRESENTA OS ULTIMOS PADRÕES DE LANIFÍCIOS NACIONAIS E INGLESES PARA FATOS E SOBRETUDOS

LORD
APRESENTA
A SUA COLECÇÃO DE MODELOS ITALIANOS EXECUTADOS NAS MAIS RECENTES PELARIAS FRANCESAS:
DELDY e PINTILLATED
*
RUA AUGUSTA, 201

Gina
Chapéus — PORTO
Participa ás suas Ex
e até sexta-feira, a sua
dades, no Salão do Aveni
Modelos de:
Dior — Fath — Balmain — Sven
— Valois — Barthet — Achile —
bier — Paulette — Dessés e Giv
RIGOROS

Budapeste pede ao povo
armas e regresse ao trabalho

mento, supondo-se que tenha sido capturado pelas tropas russas o posto emissor. — (A. N. I.).

A odisseia dos refugiados que procuram refugio na Austria

EISENSTADT (Austria), 5. — Dezenas de milhares de Hungaros abandonaram o seu país, ontem á noite, com receio de que as tropas soviéticas chacinem os herois da revolta.

Alguns elementos do Exército hungaro atravessaram a fronteira austriaca entregando as suas armas, mas, na maioria, os refugiados eram mulheres e crianças com os seus haveres. Por esta fronteira tinham entrado na Austria, até ontem á noite, 7.000 pessoas.

A torrente de refugiados aumentou, bruscamente, ao cair da noite, apesar do bloqueio feito por tanques soviéticos aos principais postos fronteiriços.

Aqueles que conseguiam fugir da Hungria vieram através de florestas, por pequenos rios da fronteira ou mesmo atravessando campos abertos, a maior parte a pé, mas alguns utilizando tractores e carros agrícolas. Poucos eram os que tinham conseguido trazer alguma peça de vestuário, além do que envergavam.

O facto mais importante era a quase total ausência de homens. Parece que estes se despediram das suas mulheres e filhos, deixando-se ficar para continuar a luta.

Os postos fronteiriços normais— Sopron, Nickelsdorfia e outros — estão completamente «selados» por tanques soviéticos.

Os automóveis são obrigados a parar. A maioria dos foragidos nem consegue sorrir. Os guardas aduaneiros austriacos apreendem-lhes todas as armas. — (A. N. I. e F. P.).

Entraram mais refugiados na Austria

VIENA, 5. — Apresentaram-se, durante a noite, ás autoridades austriacas do distrito de Oberpullenford, mais trezentos refugiados hungaros, que se juntarão em Mattersburg antes de serem enviados para o campo de Traiskirchen, perto de Viena. — (F. P.).

*

MILÃO, 5. — Forças soviéticas prendem, nas estações ferroviárias de Budapeste, todos os hungaros que ali aparecem, os quais ficam sob a vigilancia de poderosas guardas armadas, segundo revelou uma «Rádio Livre» de Budapeste, aqui escutada. — (A. N. I.).

O novo Governo pede ao povo hungaro que deponha as armas e regresse ao trabalho

VIENA, 5. — As raras notícias recebidas da Hungria esta manhã confirmam que a cortina de ferro desceu sobre uma tragédia que o afluxo de refugiados ao território austriaco ainda torna mais confrangedora.

A subida ao poder do Governo de Janos Kadar, num país isolado e dominado pelo exército soviético, originou repetidos apelos radiodifundidos, pedindo ao povo hungaro que apoie\o novo Governo. que regresse ao trabalho e entregue as armas.

Aparentemente, o novo Governo acha-se em pleno periodo de organização, talvez de formação. Ainda não anunciou medidas concretas, e ignora-se o que sucede em Budapeste onde, segundo notícias publicadas na Imprensa austriaca da tarde, clarões de fogos seriam visiveis muitos quilómetros em redor da cidade.

O Governo teve o cuidado de proclamar imediatamente uma justificação política e moral da sua ascensão ao poder com o apoio dos blindados e da artilharia russas; os seus argumentos são idênticos aos invocados para a intervenção soviética: os «contrarevolucionários» procuravam reinstalar o capitalismo e a reacção na Hungria...

As tropas soviéticas dominam todas as vias de comunicação. Admite-se que persistam resistências esporádicas, como, por exemplo, na região de Pecs, no Sul da Hungria, onde se situam as minas de uranio. A fronteira austro-hungara continua aferrolhada pelo exército soviético. Entretanto, informam de Nickelsdorf que uma caravana de 20 automóveis, com diplomatas e jornalistas de várias nacionalidades retidos na Hungria, atravessou esta manhã a fronteira naquele ponto. — (F. P.).

A viagem dos diplomatas americanos de Budapeste para Viena

WASHINGTON, 5. — Soube-se esta tarde, nos meios informados, que o embaixador dos Estadis Unidos em Moscovo, Charles Bohlen, durante uma conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dmitri Chepilov, recebeu a comunicação de que foram dadas ordens ao comando militar russo, na Hungria, para deixar passar um «comboio» automóvel diplomático americano, que pretende seguir de Budapeste para Viena.

O Departamento de Estado está sem comunicações com a Legação em Budapeste, desde as 10 horas de ontem.

Segundo as ultimas notícias recebidas cinco dos oito correspondentes da Imprensa americana na capital hungara passaram a noite na Legação, refugiando-se no abrigo de um edificio quando este ficou sob o fogo das forças soviéticas. — (F. P.).

Corporações
iu aos trabalhos dos delegados eriores da I. N. T. P.

lo presidindo á sessão

Plano de Formação Social e Corporativa, Organização Corporativa, Relações do Trabalho, Previdência Social e Abono de Familia, política da habitação, organica e funcionamento dos serviços do Ministério.

Aprovado aquele sumário, o ministro apreciou os problemas de maior importancia, ligados á competência do Ministério, e a propósito do Plano de Formação Social e Corporativa prestou esclarecimentos sobre a sua elaboração e sobre os objectivos que com ele se pretendem atingir na instauração de uma mais esclarecida consciência dos deveres sociais.

Depois trocaram-se impressões sobre aquele plano e tomaram-se decisões sobre as diversas matérias nele abrangidas, com o objectivo de conseguir a firme e gradual execução do Plano de Formação ocial e Corporativa, quer nos meios fabris, quer nas regiões agrícolas.

Alguns delegados apresentaram sugestões com vista a uma cooperação activa, na execução do Plano, dos dirigentes corporativos, funcionários publicos, trabalhadores e entidades patronais. estas, designadamente, no que respeita á criação. nas empresas, de serviços sociais do trabalho.

Os trabalhos foram interrompidos ás 13 horas, para prosseguir também sob a presidência do ministro, ás 15 horas. A reunião deve prolongar-se por toda a semana.

mas Clientes, que expõe hoje
olecção de Chapéus e Novi-
da Palace Hotel, em Lisboa.

l — Orcel — Patou — Albouy
Descat — Legroux — Colom-
anchy.
AMENTE POR CONVITES

IKE OU STEVENSON?

Desde que, em 26 de Julho, o coronel Nasser fez do caso do Canal o factor predominante da situação internacional o panorama eleitoral nos Estados Unidos sofreu uma transformação profunda. Até que ponto os acontecimentos desconcertantes que se registaram nos ultimos três meses fora dos Estados Unidos afectaram a popularidade de Eisenhower e diminuiram as probabilidades da sua reeleição? A eleição de amanhã decorrerá num ambiente de confusão justificada. E se já era dificil fazer prognósticos fundamentados, sobretudo tendo em conta o precedente de 1948, seria agora pueril adiantar uma previsão sobre o resultado provável da consulta ao eleitorado americano.

Entretanto a personalidade dos candidatos passou para segundo plano, o mesmo acontecendo com os seus programas que, no fundo, em pouco diferiam. Agora trata-se de saber—e é essa interrogação que vemos feita por toda a parte — o que fará no Poder o vencedor da competição. Sobreviverá o que resta da politica externa bipartida que ficou no espólio do falecido senador Vandenberg, seu principal artifice, de vicissitudes destes três meses? Em 1948 e 1952 a duvida não se suscitava, pois com um republicano ou um democrático na Casa Branca os Estados Unidos seguiram a rota traçada depois da segunda conflagração e balizada pelo plano Marshall, pelo Pacto do Atlantico e pela N. A. T. O., que foi a sua expressão politica e estratégica durante os ultimos seis anos.

Tendo em conta a lição dos acontecimentos recentes, que rota vão seguir os Americanos quando estiver resolvido o pleito eleitoral? Republicanos ou democráticos encontrar-se-ão perante uma situação inteiramente nova para a qual será necessário procurar novas soluções e descobrir novas perspectivas. A fase das improvisações, assinalada pela realização dos armistícios inoperantes — na Coreia, na Indochina, na Formosa, no Médio Oriente e na Alemanha—está definitivamente ultrapassada. Correspondeu ao consulado pacifista do general Eisenhower e ás suas realidades como ás suas repercussões ficará ligado o seu nome. Coincidiu com a transição da guerra fria para a coexistência e teve o seu ponto culminante na conferência de Genebra de Julho do ano passado.

A politica externa americana, condicionada pela estratégia do Pentágono, procurou realizar, nessa fase, um duplo objectivo: por um lado evitar o alargamento da esfera de influência comunista na Europa e na Asia, por outro acertar a sua evolução pela dos paises europeus com os quais os Estados Unidos se aliaram. A realização do primeiro objectivo exigiu o abandono das promessas contidas no programa eleitoral do Partido Republicano e a eliminação da ala extremista do partido. Em vez do «roel balk» preconizado em 1952 a Administração republicana praticou as regras conhecidas do «containment» que guiaram os seus antecessores democráticos. Na Secretaria de Estado, depois de um período de hesitações, o sr. Foster Dulles continuou a obra do sr. Dean Acheson. O «test» dessa continuidade surgiu quando a

(Continua na página seguinte)

Brilhantes Granues
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telefone 24564

Na véspera
da eleição
nos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

destalinização provocou a revolta nos satélites.

No Extremo Oriente conservou-se uma fachada — o não reconhecimento do Governo de Pequim. Mas as concessões que foi necessário consentir para a manter foram invariàvelmente pagas por terceiros: a Coreia do Sul, a China nacionalista e a França, substituida pelos Estados Unidos no Vietnam. Pela primeira vez, o monopólio das posições ocidentais no Médio Oriente foi contestado em termos que levaram a um conflito militar cujas consequências serão profundas e cujas repercussões são imprevisiveis. A declaração tripartida de 1950, pela qual os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França se comprometiam a garantir as fronteiras fixadas no armisticio que pôs termo ás hostilidades entre Israel e os paises árabes deve considerar-se como a ultima expressão desse monopólio.

A revelação do plano Radford, o qual se ajusta ás concepções de estratégica periférica, revelação que nunca foi desmentida em termos convincentes, exerceu uma influência profunda em alguns paises europeus, especialmente na Alemanha, que modificou profundamente os seus planos para a colaboração prevista na N. A. T. O. Simultaneamente esta sofreu uma transformação profunda, estando escolhida uma comissão de três membros, «os três sensatos», para propor as modalidades de um reajustamento da sua função ás realidades internacionais. Com uma parte das forças atlanticas desviada para missões ultra-europeias — os Franceses na Argélia, os Ingleses no Mediterraneo Oriental — e com as alterações que se registaram na Alemanha e levaram á substituição do ministro da Defesa, Blank, pelo seu sucessor Strauss, este organismo encontra-se numa fase de revisão que certamente levará algum tempo a concluir.

Devendo incidir, predominantemente, a escolha do eleitorado americano prevista para amanhã sobre as questões de politica interna ou de interesse local será ela principalmente influenciada pelos problemas externos, tanto mais que o pais está a ser varrido por uma vaga emocional em que se misturam o desapontamento e a cólera. A atitude franco-britanica no caso do Egipto explica o primeiro, a acção da Russia na Hungria justifica a segunda. As reacções que, no plano eleitoral, provocarão essa vaga emocional são impossiveis de prever mesmo para os mais experimentados observadores da politica interna americana.

A decisão do povo dos Estados Unidos, a qual será em breve conhecida, dominará, de longe, as preocupações que resultam da agitação em que o Mundo mergulhou por virtude dos recentes acontecimentos que se registaram na Europa Central e no Médio Oriente. O panorama internacional, no presente imediato e no futuro próximo, será influenciado por essa decisão que se aguarda com um natural interesse e com uma ansiedade compreensivel. Ike ou Stevenson? Ao contrário do que ainda há dias era possivel e legitimo afirmar, a presença de qualquer deles na Casa Branca traduzir-se-á por uma modificação no curso até agora seguido pela diplomacia americana em relação aos graves problemas de que depende a sorte da Humanidade.

Com qualquer luz, o mais fiel rendimento de qualquer assunto

Tire um "INSTANTÂNEO FELIZ"

com o novo filme **Kodak VERICHROME PAN**

e ganhe uma Viagem de Férias a Roma num avião da TWA

ESC. 14$00

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao Sol

Peça a qualquer Revendedor Kodak as Condições do Concurso "INSTANTÂNEO FELIZ"

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 5 a 11 de Novembro de 1956

2.ª Feira, 5: «O eterno masculino», com Lysiane Rey, Colette Ripert e Paul Cambo—ás 21 e 30, para adultos.

3.ª Feira, 6: «Nem sempre o coração manda», com James Stewart e June Allyson—ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos.

4.ª Feira, 7: «Sangue no rio», com Rory Calhoun, Corine Calvet e Cameron Mitchell—ás 21 e 30, para adultos.

5.ª Feira, 8: «O lago dos sonhos», com Kristina Soderbaum e Carl Raddtaz—ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos.

6.ª Feira, 9: «Garras de mulher», com Carol Ohmart, Tom Tryon e Jody Lawrance—ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 10: «O anjo da Susana», com Lucille Ball, Desi Arnaz e James Mason—ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 11: «Pintores e raparigas», com Dean Marttin e Jerry Lewis—ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

AVISO

Em obediência ao disposto no art.º 37 do Regulamento Provisório para a admissão do pessoal técnico do Instituto Maternal, avisam-se os interessados que, por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 17 de Outubro de 1956, está aberto pelo prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste aviso no «Diário do Governo», concurso de habilitações por provas publicas para médicos internos da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Maternidade Julio Dinis, Delegação da Zona Centro do Instituto Maternal e Maternidade Bissaia Barreto, válido por um ano, conforme aviso já publicado no «Diário do Governo», n.º 255—II Série de 29-10-56.

As condições e relação dos documentos a apresentar, encontram-se patentes na Secretaria do Instituto Maternal, Lisboa.

Declaração

ARLINDO RIBEIRO, morador na Estrada de Benfica, 381 r/c., Esq. em Lisboa, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é construtor civil, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não fazer mais uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 5 de Novembro de 1956.

a) ARLINDO RIBEIRO

NOVO!

PANTÈNE SEMI-FIXO

Simultâneamente
uma vitamina para o cabelo
e um fixador suave

PANTÈNE, a única loção capilar que leva até à raiz dos cabelos o Pantenol indispensável ao seu crescimento, apresenta-se, desde agora, sob uma nova forma: "PANTÈNE SEMI-FIXO". Como o seu nome indica trata-se de um fixador suave que permite um penteado perfeito sem colar os cabelos.

Mas ainda não é tudo! No PANTÈNE SEMI-FIXO a matéria oleosa está tão bem incorporada que não se vê nem se sente.

Desde já ficam à vossa disposição cinco tipos de PANTÈNE cuidadosamente escolhidos:

Não oleoso – oleoso, amarelo e azul, e "Semi-Fixo".

Entre eles, portanto, encontrará, certamente o PANTÈNE ideal para si!

PANTÈNE* SEMI-FIXO

★ PANTÈNE, a única loção capilar à base de pantenol, a vitamina do grupo B indispensável ao crescimento dos cabelos.

SIEMENS RADIO

TELEVISÃO

DISCOS

Polydor

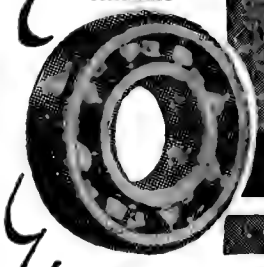
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

AVISO

Nalguns convites enviados para a Exposição do novo tractor **FERGUSON 35** *indicou-se por lapso que a mesma se realizava no Stand da Avenida da Liberdade, 11-A, quando de facto se realiza no Stand da* Avenida Duque Loulé, 101.

A Exposição abre para o público amanhã às 17 horas.

FABRICO ITALIANO



RIV ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

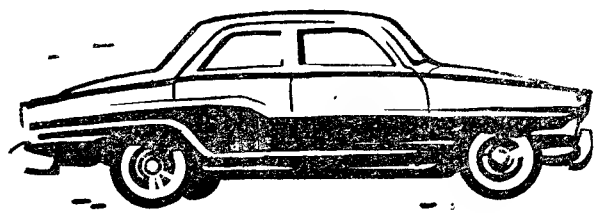
AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Leiam o jornal humoristico semanario fixo

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Imperio.

ARONDE SIMCA

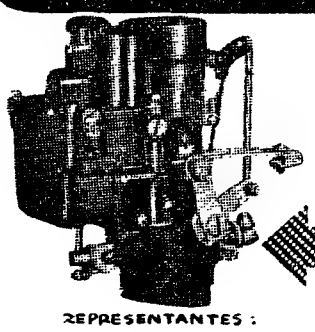
gosta de automóveis?



SIM... SIMCA

carburadores

CARTER



TIPOS ESPECIAIS para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
● AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA ●

DINEL

A. ALMEIDA BARATA, Barbearia e perfumaria, Largo Dr. A. de Sousa Macedo, 1, vende e executa seus trabalhos com Produtos «Dinel». «DINEL» evita a queda, trata e revigora os cabelos.

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Lourinhã e Peniche e para Vimeiro.

Nos Despachos Centrais, instalados nas vilas de Lourinhã e Peniche vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

CCN COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» Em 14 de Novembro — Com escala por Funchal, para: S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Novembro.

«UIGE» Em 21 de Novembro — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Novembro

«AMBOIM» Em 30 de Novembro — Com escala por Leixões: para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«PATRIA» Em 12 de Dezembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Dezembro

«BENGUELA» Em 15 de Dezembro — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

«UIGE» Em 29 de Dezembro — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 9 de Novembro — Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Em 7 de Dezembro — Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 26 de Novembro e 28 de Dezembro — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Viveu do ano 1501 a 1566

LEONHARD FUCHS

Notável cientista alemão do séc. XVI que exerceu o professorado em medicina, em Tübingen, e dedicou anos de estudo à investigação das coisas da Natureza, tendo escrito sôbre numerosas plantas medicinais. A obra legada por Fuchs, que deve ser considerada fundamental na afirmação da importância da fitoterapia na medicina, imortalizou-o justamente, ficando conhecido na história da Botânica como pai da terapêutica alemã.

HOJE os Chás medicinais NATTERMANN, obtidos através de uma selecção e preparação rigorosas, constituem um regime natural de equilíbrio orgânico, fruto de um estudo científico e dos vastos recursos da técnica moderna.

O uso diário destes chás medicinais, que são autênticos regularizadores das funções do organismo, produz, ao fim de certo tempo, efeitos seguros e duradoiros. Os Chás medicinais NATTERMANN possuem composições especiais cientìficamente estudadas e comprovadas contra males do fígado, sangue, sistema nervoso, coração, brônquios, estômago, reumatismo, diabetes e asma. *Experimente começar já o seu tratamento com os Chás medicinais NATTERMANN.*

Chá Nattermann

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

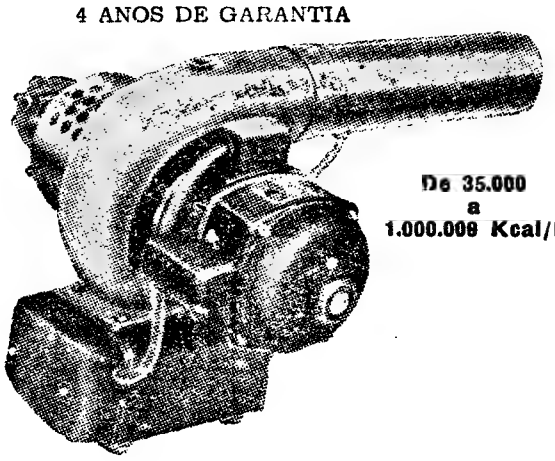
NA-28-56

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º - T. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª e 5.ª—15 e ás 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri. 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas —2.ª, 4.ª e 6.ª—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis - 15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas— 3.ª 5.ª e Sáb.—17,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica— 2.ª, 4.ª e 6.ª—18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral— Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição)—2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



GAS-OIL
FUEL-OIL

De 35.000 a 1.000.000 Kcal/h

Entregas imediatas pelos representantes exclusivos

MELO QUEIROZ L.DA

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.
LISBOA — Telefone 21815

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A carta que não chegou a ser enviada

Condensação do conto de **CARLOS KONOZ**

NA sombra ardente da varanda atapetada de acácias lilases, murmuram, ébrios de paixão, as palavras de despedida!

—Gostas de mim?

—Hei-de gostar sempre...

—Escreves, mal chegues a tua casa?...

—Juro-te que sim!...

A rapariga seguia para o Norte, ia ter com os pais; o rapaz para Leste, para o trabalho.

Deixavam, atrás deles, três semanas de tormentos sobre a água cor de absinto do Grande Canal, entre os pombos da Praça de S. Marcos, a formigar de estrangeiros, sob o céu azulado.

Uma jovem dinamarquesa, de sangue irrequieto, um escritor da Europa central, de alma efervescente, em busca de assunto, encontraram-se em Itália. Durante três semanas não tiveram tempo de pensar naquilo que, a centenas de quilómetros de distancia, os expulsara da sua vida monótona para os aproximar. Porque haviam de se encontrar entre os dois biliões de seres humanos que povoam a terra?

No momento da separação, a história fabulosa daquelas três semanas surgiu, diante deles, como uma visão numa neblina.

Conscientes de que pertenciam um ao outro, juraram escrever-se, mal chegassem aos seus destinos. Mas o homem, uma vez em sua casa, nos minutos vazios da solidão, não conseguia entregar-se ao trabalho. Fora em vão que, no momento de a deixar, lhe prometera trabalhar e escrever. Todas as noites sentia vontade de escrever, preparava tudo para isso, cuidadosamente, mas o papel ficava sempre em branco. Cada uma dessas tentativas era feita á custa de um esforço esgotante. E terminava sempre por ir desesperado, para o «café» com uma firma resolução:

— Amanhã!...

A negra bebida acalmava-o e, então, pensava, com relativa serenidade, no «sonho febril» de Veneza: «Não faltava mais nada!... Que necessidade tenho de amor? Porventura não era ela igual ás outras? Porque não fui antes procurar um assunto de romance para o Polo Norte?... E que necessidade tinha de ir a Veneza?».

(Ela com grande paciência, esperava sempre, esperava a carta prometida. «Se ele me escrevesse hoje...» — dizia ela para se encorajar. E, inabalável na sua fé, continuava a esperar).

Um mês depois, entendeu que lhe havia de escrever. Talvez que isso lhe fizesse recobrar a tranquilidade perdida.

(Uma carta da rapariga continuava fechada na sua secretária).

Entorpecido pela ociosidade, aborrecido, sentou-se, á secretária, disposto a escrever-lhe. Mas parecia-lhe que desaprendera de escrever, quebrava inutilmente a cabeça e nem uma frase lhe acudia. Até que as primeiras palavras enegreceram o papel: algumas linhas de desculpas banais. Não lhe devia querer mal. A culpa do silêncio era do trabalho que o ocupava completamente. Ocupava-o, esmagava-o até... Nem tempo lhe dava para dormir. Estava a escrever o seu novo romance, a história de um amor raro, invulgarissimo...

—Agora já não terá mais que esperar — escrevia ele, implorando o seu perdão. Acabaria a carta naquela noite, e explicar-lhe-ia tudo. E, quando a metesse no correio, principiaria a escrever o romance...

Reviveu, nalguns instantes, os dias de Veneza!... Como ele a enganara!... E ele que teria dado a vida por ela!... Não lho dissera todos os dias? Estaria ela ainda em casa das primas?

Estendeu as mãos para as cartas dela, ainda por abrir. Não se recordava, sequer, de quando tinham chegado. Abriu uma, ao acaso. Involuntáriamente, o seu olhar incidiu sobre as ultimas linhas:

«Os trabalhos forçados por toda a vida constituem uma pena menos dura do que este mês passado sem ti. Se te decidires a escrever-me, manda a carta para a minha nova direcção. Sofredora, desgostosa com o teu silêncio, parto esta tarde...»

Viu a data. Tinha já oito dias.

Não chegou a abrir a outra carta. Rasgou as duas e deitou-as no cesto dos papéis. Tomara nota do novo endereço mas, nessa noite, não chegou a acabar a carta. Nem no dia seguinte. Passou mais uns dias sem nada fazer. O editor importunava-o por causa do romance que lhe prometera.

— Amanhã — dizia ele para o sossegar. — Amanhã está acabado...

Nem sequer o começara. Havia quinze dias que escrevia a famosa carta. Quando ela tinha setenta e três folhas reparou que não cabia no sobrescrito. Deliberou enviá-la como encomenda postal. Juntar-lhe-ia uma orquídea — a sua flor predilecta.

Ao cabo de oitenta e uma páginas pôs-lhe o ponto final. Mandou vir da tabacaria uma caixa pequena e meteu nele a carta com a orquídea. Ia fechar a caixa, quando o correio lhe trouxe uma carta dela. Continha apenas algumas linhas:

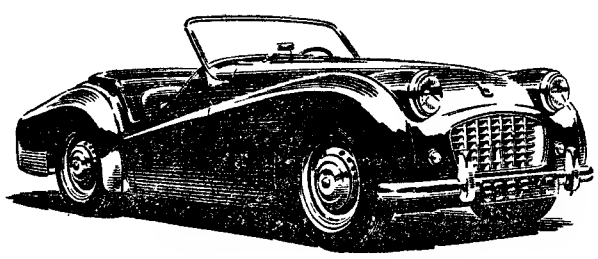
«Desejo apenas informar-te de que estou curada... Vou casar-me... E, como até agora não escreveste, peço-te o favor de não perturbares a minha felicidade...).

Tirou a carta da caixa. Já no «eléctrico», á pressa, escreveu á guisa de título: «A carta que não chegou a ser enviada...». E entrou, precipitadamente, no escritório do editor...

I RALLYE IBÉRICO

NOVA VITÓRIA DO

TRIUMPH T. R 3



EQUIPE:

JOÃO VIEIRA AZEVEDO—JOSÉ MENDONÇA PORTUGUÊS

1.° DO GRUPO SPORT DE SÉRIE

1.° DA SUA CLASSE (superior a 1.600 c. c.)

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

Morreu o «Meiguinho»

figura típica de Vila Real

VILA REAL, 3 — Com 78 anos, faleceu Crispiniano Teixeira, o simpático e popular «Meiguinho», figura típica que a cidade há muitos anos se habituara a estimar.

Morreu pobre e solteiro. Contudo, a sorte bafejou-o algumas vezes com prémios grandes da lotaria (distribuiu tudo pelos outros) e a sua alcunha nasceu do hábito inveterado que tinha, de dirigir gracinhas afáveis ás pequenas, as quais gostavam imenso de gracejar com ele. Teve sempre saude de aço e inalterável boa disposição. Cumpriu com regularidade inexcedível, até há bem pouco tempo, e não obstante a sua idade avançada, as suas modestas funções de guarda das sentinas municipais.

A sua morte causou sincero pesar.

Concurso de cartazes

A Junta de Turismo da Curia abriu concurso, entre os artistas da especialidade, para a elaboração de um cartaz de propaganda turística da Curia. Os interessados deverão dirigir-se áquele organismo para colherem elementos de elucidação. Lousa Pequena.

Os agentes químicos

ao serviço da Lavoura

CARTAXO, 4.—No salão de festas do Ateneu Cartaxense realiza-se no dia 7, pelas 21 horas, com a assistência do governador civil de Santarém, sr. eng.° João Carlos Dias de Castro Reis, e outras entidades, uma sessão cinematográfica demonstrativa da vantagem de novos e especiais agentes químicos ao serviço da Lavoura e da sua técnica.

Os filmes são cedidos pela União Fabril Farmacêutica e a sessão é promovida pelo engenheiro-agrónomo desta vila sr. José Tavares Narciso, no louvável intuito de ser prestável á Lavoura.

Reclamações locais

LOUSA PEQUENA, 5 — E' da maior importancia para esta localidade que a estrada que lhe dá acesso seja convenientemente reparada. Chama-se a atenção do presidente da Camara de Loures, que tanto se tem esforçado no sentido de melhorar as condições de vida das populações desta região, para esta legítima aspiração do povo de Lousa Pequena.

tome...

FAMEL

para essa tosse

Se está realmente disposto a acabar com a sua tosse, comece desde já a tomar Xarope Famel. O Xarope Famel proporciona-lhe alívio imediato, suaviza os tecidos inflamados e permite-lhe dormir tranquilamente todas as noites. Produto médico mundialmente conhecido, o Xarope Famel é recomendado por médicos para as tosses, constipações, gripe e perturbações dos brônquios. Experimente-o; mande vir um frasco da farmácia ainda hoje.

Xarope Famel

DE LUTO

João Feliciano da Silva

Faleceu o sr. João Feliciano da Silva, de 40 anos, professor de golfe no Club do Estoril, casado com a sr.ª D. Nazaré Ferreira da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério da Guia, em Cascais, chegando cerca das 16 horas á Estrada Marginal.

Adelino Gonçalves da Silva

Faleceu o sr. Adelino Gonçalves da Silva, de 78 anos, antigo empregado da Sociedade de Revendedores de Tabacos, casado com a sr.ª D. Judith Viana da Silva. O funeral realiza-se amanhã, da Associação dos Empregados no Comércio, ao Caldas, a hora a determinar.

SUFRÁGIOS

Columbano Bordallo Pinheiro

Assinalando o 27.º aniversário da morte do grande mestre da pintura portuguesa que foi Columbano Bordallo Pinheiro — ocorrida em 6 de Novembro de 1929 — será celebrada missa de sufrágio na igreja de Cascais ás 9 e 30.

Luís de La Cueva

No próximo dia 7, sexta-feira, ás 12 horas, será celebrada na igreja da Encarnação, missa de sufrágio, do sétimo dia, por alma do sr. Luís de La Cueva, que foi administrador do «Diário da Manhã».

Foi aberto concurso
para atribuição do prémio «Julio César Machado»

Está já aberto concurso na Camara Municipal de Lisboa, para atribuição do prémio literário Julio César Machado, na importancia de três mil escudos, e que se destina a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano, e que, sobre qualquer aspecto, apresente acerca da capital ideias ou formas dignas de especial apreço.

Os interessados em concorrer poderão entregar, até 31 de Dezembro, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa o prazo de entrega é até 15 de Janeiro, próximo.

Caíu ao rio e afogou-se

PORTIMÃO, 2. — Hoje, quando passeava pelo cais, caíu ao rio e morreu o sr. Henrique José Vicente, de 77 anos, pai do sr. dr. Alberto Vicente da Cruz, secretário da Camara Municipal de Portimão.

Por ser pessoa muito estimada e de boas qualidades, deixou profunda impressão e mágoa.

VIDA MUSICAL
O ultimo concerto no Pavilhão dos Desportos

O ultimo concerto sinfónico desta temporada, promovido pelo Município e oferecido ao povo da capital, realiza-se no dia 8, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e do violinista Vasco Barbosa, sob a direcção de Frederico de Freitas, para apresentação de obras de Herold, Beethoven, Tschaikovsky e Enesco.

A distribuição de bilhetes faz-se, como de costume, terça e quarta-feira, das 9 ás 11 e 30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

EM TRÊS LINHAS

Pela Camara, foram adjudicadas as empreitadas de terraplenagem nos logradouros da Avenida Infante Santo, obras de construção civil e rede de águas no Parque Florestal de Monsanto e de reconstrução do colector da Avenida de Berna, em Palhavã.

///

O sr. dr. João do Amaral foi exonerado, a seu pedido, de substituto do administrador por parte do Estado, na Companhia Colonial de Navegação, mantendo, porém, as suas funções de administrador desta empresa.

O desastre em que morreu
um agente da P. J.

O chefe Sampaio da Polícia Judiciária esclareceu as circunstancia em que se deu o acidente de viação, ocorrido no dia 31 do mês findo, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, e em que foi vítima o agente daquela Polícia José Francisco Pedro Valentim, que a princípio se julgava ter embatido com a motocicleta que conduzia no automóvel que o atropelara. Após várias diligências efectuadas, ficou apurado que aquele agente se encontrava parado na berma da estrada eq ue vestia a samarra e calçava as luvas, como era seu hábito fazer naquele sítio. Nesse momento surgiu-lhe, em grande velocidade, um automóvel do corpo diplomático, conduzido pelo sr. Axel Phinyrold, adido comercial á legação da Noruega, que projectou o agente a 16 metros de distancia, passando por cima do corpo e que só parou a cerca de 70 a 80 metros de distancia, para o que foi necessário que outro carro, que seguia á sua retaguarda, guiado por um engenheiro, fizesse repetidos toques de buzina. A motocicleta do agente está intacta, o que demonstra não ter embatido com o automóvel. O processo vai ser enviado a juízo.

Cem anos de pintura

A exposição «Cem anos de pintura e de recordações ferroviárias», na Sociedade Nacional de Belas-Artes, encerra-se na próxima quarta-feira, pelas 23 e 30.

Vida mundana

PASSAGEM DE MODELOS

Feijão não é ainda um ditador da moda. Regressou agora de uma viagem a França onde estudou as criações dos grandes costureiros de Paris. Trouxe-nos uma colecção de figurinos admirável. Com ele veio Jacques Alexandre, discípulo de Fath. Ambos, sugestionados pelos aspectos fundamentais da moda parisiense, tomando em conta o espírito, a elegancia e o gosto da mulher portuguesa. Esta adaptação foi difícil. Foi necessário recriar. Amanhã, ás 17 horas, nos soberbos salões de Feijão, na Rua Serpa Pinto, reunir-se-ão dezenas de senhoras. Feijão a todas receberá. A sua colecção é vasta. A linha dos seus vestidos é notável de sobriedade. Dois exemplos: «Lisboa», uma redingote em duvetine azul, admirável de suavidade, e «Réve Rose», vestido de noiva, encantador, quase «fin du siécle», aristocrático.

Feijão é, sem duvida, um dos primeiros costureiros portugueses, um dos mais arrojados e um dos mais inteligentes.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 e 18,30 h.

CASCAIS

✝

João Feliciano da Silva
(Professor de Golf do Estoril)

FALECEU

Nazaré Ferreira da Silva e seus filhos, Feliciano da Silva e sua mulher, Joaquina Maria da Silva, António Rodrigues da Silva, Raul Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 15,30 horas, saindo do Instituto de Medicina Legal (Morgue), para o cemitério da Guia, em Cascais, chegando cerca das 16 horas á Estrada Marginal.

AGENCIA MAGNO

[redacted]

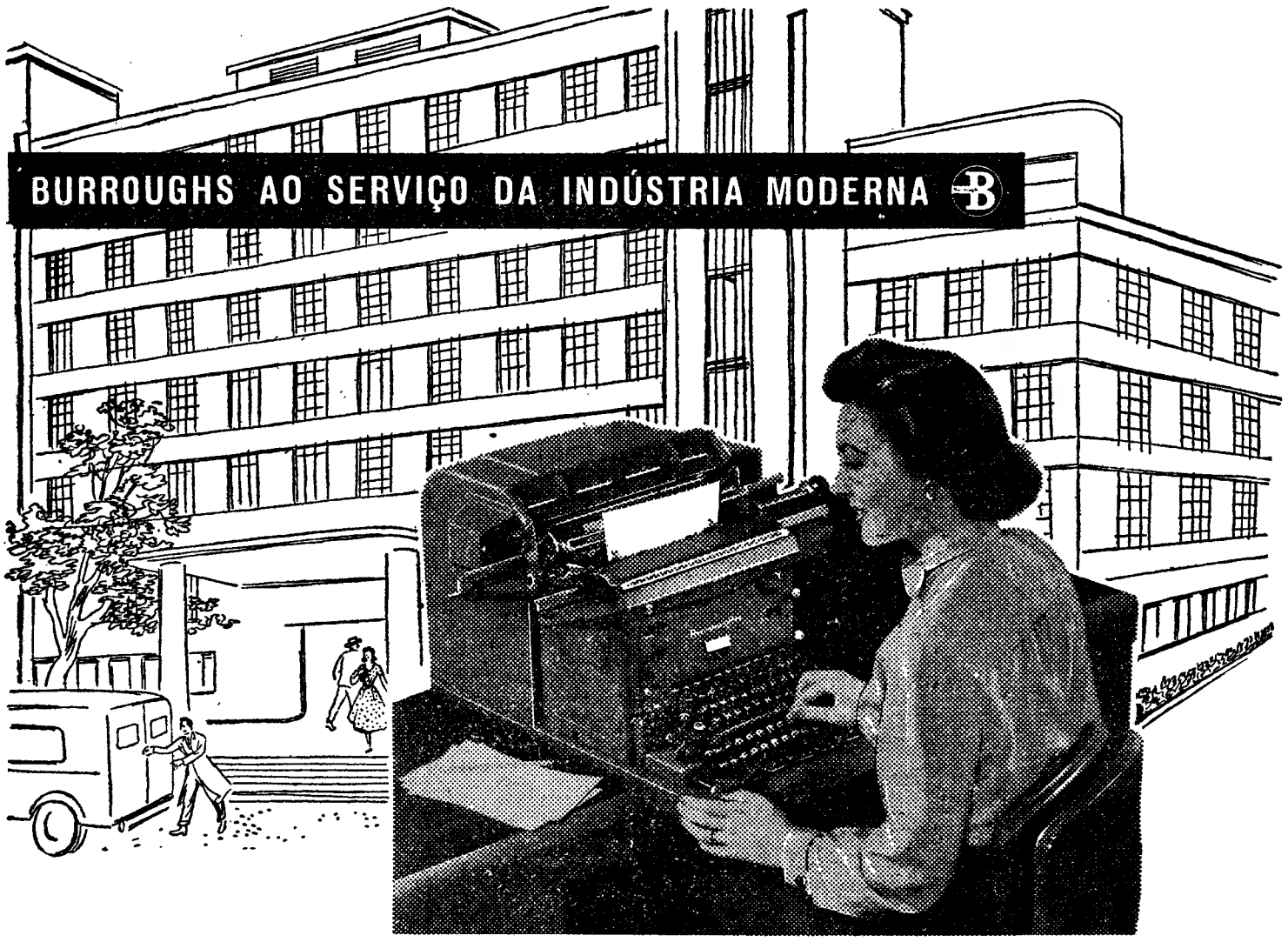
✝

Alexandrina do Carmo Coelho dos Santos

FALECEU

Emilia dos Santos Lago, Maria Cecilia dos Santos Belo, seu marido e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de patricipar o falecimento da sua muito querida Irmã, Cunhada, Tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua do Prior n.º 43, para o cemitério da Ajuda.

A. G. MAGNO, L.DA
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586



Máquina de contabilidade com multiplicação directa automática

BURROUGHS oferece a gama mais completa de máquinas especialmente concebidas para facilitar a diversidade de trabalhos de contabilidade exigidos pela indústria moderna:

Custo de obras • Salários • Stocks • Orçamentos técnicos

★

MÁQUINAS DE SOMAR, CALCULAR, FACTURAR E ESTATÍSTICA. MÁQUINAS DE CONTABILIDADE E MICROFILME

Uma boa organização no seu escritório aumenta-lhe os lucros. Eis porque a aquisição das máquinas Burroughs não constitui uma despesa. A Burroughs põe ao seu dispor técnicos competentes que o ajudam a resolver os seus problemas de contabilidade

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

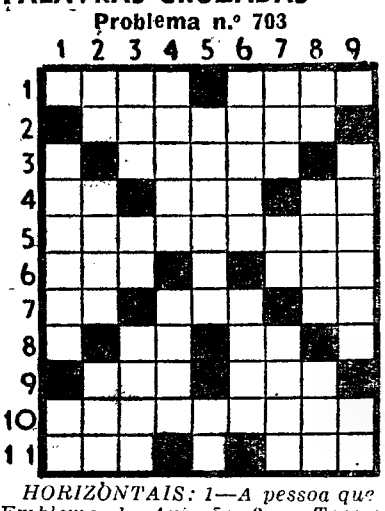
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228 • PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 703



HORIZONTAIS: 1—A pessoa que Emblema da Aviação. 2 — Terras areentas. 3—Largo. 4—Interjeição de dor. Tanto. Pronome reflexo. 5—Mata cerrada. 6—Levanta. Abismo. 7—Nociva. Empunhei. Apelido. 8—Doutor. Antes de Cristo. 9—Divisível por dois. Copredominante. 10—Perpetramos. 11—Sulca. Dita célebre.

VERTICAIS: 1—Inquisição Aqui. 2—Simbolo químico do ouro (inv.). Tira de fígado frita. Preposição 3 — Estava. Utensílio de lavoura. Carta de jogar. 4—Intelecto. Apre! 5—Poentes. Pronome pessoal. 6 — Planta hortense cujo bolbo se utiliza em culinária. Pequeno barco de recreio. 7 — Santo. Algum Ingere alimentos. 8 — Artigo definido. Senhoras (abrev.). Maior. 9—Embaraçaram. Freguesia do concelho de Monção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 702

HORIZONTAIS: 1—MMXC. Arca. 2—Ia. Oil. Ob. 3—Ares. Apar. 4—NEGRA. É. 5—Torrara. 6 — Aira. Mala. 7—Boa. Sal. 8—Rs. Lar. Oh! 9 — A. Casam. 10—Ser. Ali. 11—Amen. CEIA.

VERTICAIS: 1 — Miar. Abrasa. 2—Mar. Tios. EM. 3—Enora. Crê. 4—Cosera. Lá. 5—Gr. CASA. 6—Ataram. Rã. 7—Paras. Mãe 8 — Coa. Alão. Li. 9—Abre. ALHEIA.

(Provérbio: NEGRA É A CEIA EM CASA ALHEIA).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã). Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel 777478; Marbel — Avenida de Roma, Lote 2, J. A. A. — Telefone 776235; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72 Tel 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25, Tel 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A Tel 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1 Tel 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98 B, Tel 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel 637020; Fontoura de Carvalho — R de Santos-o-Velho, 12, Tel 662075; Central — Rua de S Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel 27067.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação da obra da baronesa de Orczy «O Pimpinela Escarlate»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concertos; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Trigésimo festival internacional de musica contemporanea — Realizado em Estocolmo em 1956, 21.º programa preenchido com uma obra do compositor italiano Mário Peragallo; Concerto para violino; 19 e 40, Poema sinfónico «Uma Noite no Monte Calvo» (Moussorgsky); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pela pianista Gabriela Galli-Angellini; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Sinfonia em dó maior» (Haydn) e «Concerto n.º 1 em si bemol» (Mozart); 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções de Brahms, 22 e 57, «Trio n.º 2, em mi bemol maior» (Schubert).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Concerto; 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamentos do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjunto de Segundo Galarza; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Peggy Lee; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

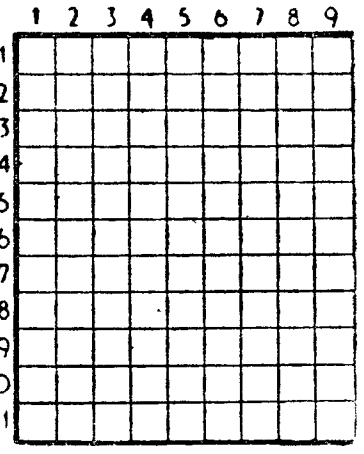
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1712

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Nota musical. Nota musical. 2 — Arrosta. Paixão. 3 — Gracejavam. Volta. 4 — Fisgara com arpão. 5 — Em partes iguais. Oferece. 6 — Batráquio. Passada. Semelhança. 7 — Mura da História. Nome de mulher. 8 — Patroa. Ente 9 — Falsa. Preposição. Nesse lugar. 10 — Leitos. 11 — Primeiro apelido do presidente da Republica Francesa que foi assassinadop or Casério. Partem.

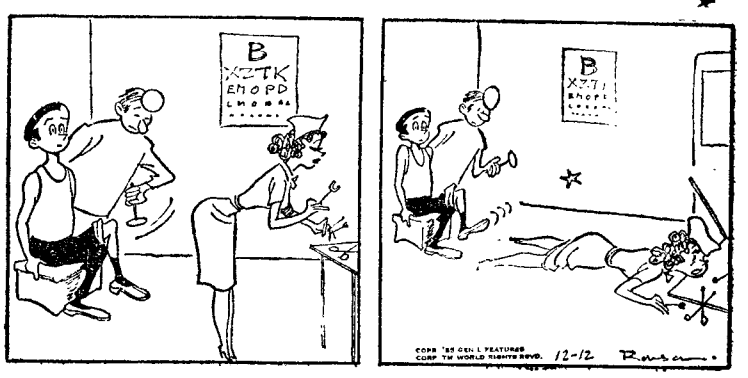
VERTICAIS: 1 — Entregar. Arqueavas. 2 — Língua vernácula indiana. Espírito. 3 — Rosto. Seguia. 600 em romano. 4 — Apelido. Progenitor. 5 — Ruído. 6 — Limpas com água. Chefe etíope. 7 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Carta de jogar. Apelido. 8 — Tempo do verbo ir. Espaço. 9 — Altar. Conduziriam para cá.

Solução do problema n.º 1711

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Eram. 2 — Al Iam. Ru. 3 — Lar. Sal. 4 — Oram. Cola. 5 — Samas. 6 — Sãs. 7 — Ara. Das. 8 — Comparada. 9 — Imã. Mal. 10 — De cá. 11 — Alas. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Calor. Acima. 2 — Alar. Trom. 3 — Rás. Amada. 4 — Ai. Mas. E's. 5 — Ao. Malas. 6 — Em. Cãs. Cá. 7 — Sós. Damas. 8 — Aral. Cada. 9 — Mulas. Salsa.

ELE & ELA



Reflexos prontos

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 5 de Novembro de 1926, a notícia de ter falecido o 2.º conde de Burnay, desde muito novo desportista sócio de muitas agremiações, depois presidente de honra do Banco Burnay e administrador das Companhias dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, dos Diamantes, do Petróleo de Angola e de outras importantes empresas. Nascera no Porto em 1870 e falecera com 56 anos em Paris, e era irmão das senhoras viscondessa de Mairos, viscondessa de Marco, condessa de Mafra e D. Amélia Burnay Morales de los Rios, e dos srs. Roberto e Eduardo Burnay.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

TEATROS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«A sorte de ser mulher».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras»
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Estão a topar?».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«A sorte de ser mulher».
CAPITÓLIO—«O ritmo do século».
ODEON—«Bom dia Catarina».
TERRASSE—«A rapariga do baloiço vermelho».
OLIMPIA—«Prisioneiros do Casbah».
IDEAL—«O barão do Arizona».
JARDIM—«O fim da aventura».
PROMOTORA—«Minha esposa e a outra».
RESTELO—«Orgulho contra orgulho».

DESPORTOS

R. S. BENTO (C. N. N.)—A's 21 e 30—Campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra), categorias inferiores: Nacional-Técnico.
R. DO PASSADIÇO (S. C. P.)—A's 21 e 30—Campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra), categorias inferiores: Sporting-Benfica.
ALGÉS (S. A. D.)—A's 21 e 30—Campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra), categorias inferiores: Algés-Atlético.
SALÉSIAS (C. F. B.)—A's 21 e 30—Campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra), categorias inferiores: Belenenses-C. Ourique.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco do quadrante Este e o céu está limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, por vezes nublado na costa algarvia. Vento fraco a bonançoso de Este. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°; mínima, 9°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,5; mínima, 15°,6.*

—Temperaturas verificadas ás 9 horas de hoje no Estoril: na atmosfera, 15°; na água do mar, 16°.

QUER UM CONSELHO?

Os nossos avós tinham um processo simples que ainda hoje pode ser aplicado, se desejarmos saber se o leite que bebemos contém água: imerge-se num recipiente fundo, chcio de leite (o fervedor ou a cafeteira) uma agulha, de fazer meia, bem limpa. Se o leite for puro, aderirá á extremidade da agulha uma gota espessa; se for aguado, escorregará completamente.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	918$00	917$00	918$50
Cons. 3 % T. 10	960$00	957$00	960$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.015$00	1.019$00
Centenários 4 % 1910	2.270$00	2.269$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982$00	982$00	983$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	988$00
Externo 1.º série	—	1.020$00	—
Ext.º 1.º série car.	—	1.232$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.º série car.	—	—	1.235$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.º série car.	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	957$00	—	958$00
Gás Elect. 4 %	988$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009$00	—	1.011$00
Gás Elect. 5 %	—	1.017$00	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	96$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	100$00	99$00	100$50
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	—
Portugal	2.300$00	2.290$00	2.310$00
Ultramarino	1.940$00	1.938$00	1.945$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.950$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.077$00	2.090$00
Ag. das Neves	—	920$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	460$00	490$00
Cabinda	388$00	388$00	400$00
Cádá	—	4.400$00	4.450$00
Colonial do Buzi	308$00	304$00	—
Ilha do Principe	—	—	2.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	162$00	161$00	163$00
Zambézia	199$00	198$00	199$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	55$60	55$60	55$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	410$00	405$00	415$00
Nacional Navegação	1.800$00	1.780$00	1.820$00
Colonial Navegação	870$00	860$00	880$00
Port. de Celulose	—	2.600$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca	—	1.630$00	1.700$00
Port. de Tabacos	478$00	475$00	480$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	640$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	210$00	217$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	324$50	324$00	324$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	154$50
H. E. Cávado	—	—	1.550$00
H. E. Zêzere	—	—	1.490$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.700$00
União Elect. Port.	228$50	228$00	228$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$80	4$10
Espanha	$59,7	$61,2
França	$07,05	$07,25
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	305$00
Portugal — Barra	33$30	33$90
Portugal — Barra Fino	33$70	34$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel: 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Os pára-quedistas lançados no Egipto
estão a progredir e tomaram já várias posições

(Continuação da 1.ª pág.)

porto, a fim de evitar correr perigo.

Em Paris e Londres foi, depois, comunicado, oficialmente, que batalhões de pára-quedistas franceses e britanicos tinham descido na região de Port Said.

Conduzindo pára-quedistas e equipamento pesado, incluindo «jeeps», os aviões começaram a deslizar pela pista do aeródromo da R. A. F., num desfile continuo, a intervalos de 20 segundos. A's 5 e 20 já tinham todos levantado voo, começando assim a operação Suez.

Os aviões britanicos voaram sobre o aeródromo em formação, durante alguns minutos, aguardando a chegada dos aviões de transporte franceses, que tinham descolado de outra base.

Mal despontava o dia, sobre nuvens encapeladas, um Céu cheio de luzes relampejantes começou a ampliar-se para o Sul.

A armada aérea aliada estava a caminho do seu destino — a zona do canal de Suez.

A's 8 horas, a «Voz da Inglaterra» anunciou que importantes objectivos militares na zona do canal de Suez estavam em chamas e que as importantes baterias de artilharia de costa da ilha de Agami, que se avista de Alexandria, estavam virtualmente destroçadas, devido ao ataque aéreo em massa pelos aviões ingleses, durante a noite e á madrugada. Acrescentou que em Agami lavram vários incêndios. — (R. e A. N. I.).

Os primeiros comunicados egípcios

LONDRES, 5. — Um comunicado oficial egípcio, transmitido pela Rádio do Cairo, informava hoje que «pára-quedistas inimigos» tinham sido lançados em três pontos da área de Port Said e foram «completamente aniquilados».

Numa das suas anteriores emissões, a estação, referindo-se á probabilidade de uma «invasão», afirmara que «os Ingleses hão-de arrepender-se de tal decisão» e acrescentou:

«Os Ingleses são fortes no ar e no mar, mas são vulneráveis em terra. A grande oportunidade do Egipto apresentar-se-á quando os Ingleses puserem pé no solo egípcio».

Poucos minutos depois, um ataque aéreo ao aeródromo de Al Maza foi recebido com fogo antiaéreo — (R. e A. N. I.).

*

BEIRUTE, 5. — Uma emissão egípcia, captada nesta cidade, afirmou que o ataque de pára-quedistas anglo-franceses a Port Said se tinha malogrado e que forças egípcias «controlavam completamente» a situação. O comunicado radiodifundido disse: «O inimigo está a bombardear Port Said pelo ar, após o malogro dos seus ataques, tentando salvar o que resta das suas forças»

A emissão deve provir de uma estação de emergência instalada perto do Cairo. — (A. N. I.).

O desenrolar das operações

NICOSIA, 5. — Há informações, não confirmadas oficialmente, de que ás tropas franco-britanicas se apoderaram já de importantes objectivos militares na zona do canal de Suez, e nos circulos militares desta cidade a impressão dominante é de que os pontos principais daquela área seriam conquistados duas horas depois do começo da in-

A Rádio do Cairo anunciou que as tropas pára-quedistas francesas e inglesas começaram a descer na zona do Canal e está a fazer constantes apelos ao povo egípcio para que lute, até á ultima gota de sangue, contra o inimigo. — (A N. I.)

Os pilotos descrevem a largada dos pára-quedistas

NICOSIA, 5.—Um comunicado do Quartel General aliado declara: «Apesar de uma certa oposição da D. C. A., todos os aviões «Hasting» e «Valetta» da R. A. F., e os aparelhos de transporte franceses, «Nord-Atlas», regressaram ás suas bases, depois da operação de largada de pára-quedistas, esta manhã, sobre Port Said. Todas as tropas aerotransportadas foram largadas segundo o plano estabelecido.

Aparelhos aliados de transporte, «Venom» da R. A F. e «caças»-bombardeiros de reconhecimento franceses, apoiaram a operação. Os aparelhos concentraram os seus ataques nas posições de D C. A. inimigas, evitando todas as perdas de vidas humanas na população de Port Said e destruições da cidade propriamente dita».

Os pilotos britanicos dos aviões que transportaram os pára-quedistas até ao Egipto declaram que não encontraram «qualquer resistência egípcia». Alguns acrescentam que os pára-quedistas franceses e britanicos poisaram sãos e salvos, perto de Port Said.

A torre de comando do aeródromo Gamal, em Port Said, tinha sido atacada ás primeiras horas de hoje por «caças»-bombardeiros e ficou em chamas, disseram os mesmos pilotos. Estava «violentamente em chamas» quando os aviões com os pára-quedistas passaram sobre Port Said. Não houve oposição egípcia: apenas bidões de gasolina e fios de arame farpado constituiam a defesa daquele aeródromo.

«Correu tudo fácilmente»—disse o sargento Frank Folley, encarregado de avisar os pára-quedistas para se lançarem.—«Larguei 20 homens na terceira onda a 160 metros».

O chefe de esquadrilha, Peter Coulson, disse: «O primeiro pára-quedista saltou do nosso avião ás 5 e 15. Parecia tal e qual um treino»

Alistair Wilson, piloto de um avião a jacto «Hunter», que escoltou os aviões de transporte, afirmou: «Foi fantástico ver as sombras dos pára-quedas a diminuirem gradualmente até terem caído, mesmo no centro do aeródromo».—(F. P. e A. N. I.).

Os pára-quedistas ocuparam algumas posições

NICOSIA, 5.—Um comunicado do Q. G. aliado anuncia que os pára-quedistas franceses ocuparam duas pontes no Canal, no anteporto ao Sul de Port Said. Por sua vez, os pára-quedistas britanicos apoderaram-se do aeródromo local.

O mesmo comunicado informa que as tropas aliadas aerotransportadas esbarraram, ao descerem na zona do Canal, com uma certa resistência constituida nomeadamente pelo fogo de tanques, morteiros e armas automáticas. No entanto, a operação prossegue «satisfatóriamente».—(F. P.).

Aguarda-se em Londres forte resistência das forças egípcias

LONDRES, 5 — A notícia das operações de desembarque no Egipto foi anunciada uma hora depois do limite do prazo (5 horas da manhã) aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em sessão de emergência, para o «cessar-fogo» incondicional, a qual não teve resposta da Inglaterra da França ou de Israel.

A mais completa censura militar cobre as notícias sobre as operações militares do desembarque anglo-francês.

Supõe-se que haverá resistência militar de envergadura, por parte das tropas egípcias, dadas as informações de que na zona do Canal têm sido encontradas grandes massas de forças blindadas, retiradas da Peinsula de Sinaí Quanto á Aviação egípcia, o comunicado oficial do quartel-general de Chipre, ontem publicado, anunciava que «deixara de existir», aniquilada pelos ataques permanentes da aviação anglo-francesa.

Todo o Exército egípcio está agora na zona do Canal, reforçado, ainda, com 30.000 homens do «Exército de Libertação»—voluntários árabes com alguma instrução militar.

Julga-se que a decisão final do desembarque no Egipto, tenha sido tomada ontem, em Londres, durante a rápida visita dos ministros franceses dos Negócios Estrangeiros e da Defesa á capital inglesa.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu que a Grã-Bretanha e a França tivessem imposto um «bloqueio ás costas do Egipto e de outras potências mediterranicas», em relação com as operações na área do Suez

Referindo-se á acusação, incluição, Acrescentou que uma cópia da nota soviética dirigida á Grã-Bretanha fora já recebida no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A nota soviética afirmava que a Grã-Bretanha e a França tinham estabelecido um bloqueio em contravenção da Convenção de 1888. —(A. N. I. e R.).

Foram abatidos sete aviões com pára-quedistas?

CAIRO, 5.—O Egipto luta contra a invasão anglo-francesa iniciada esta manhã, afirmando um comunicado oficial terem sido abatidos sete aviões, que transportavam pára-quedistas franceses e ingleses e seu equipamento, pelas baterias antiaéreas de Port Said.

O comunicado acrescenta que aviões inimigos bombardearam Port Said, num assalto frontal á entrada setentrional do canal de Suez. —(A. N. I.).

da nas notas soviéticas ontem entregues em Moscovo ás Embaixadas britanica e francesa, o porta-voz afirmou que a unica acção relevante, tomada pelos dois Governos, tinha sido um aviso á navega-

Como os soldados portugueses que participaram na expedição de D. Sebastião levavam consigo as suas guitarras, este soldado de infantaria escocesa, ao embarcar para a zona de Suez, leva consigo um sorriso e uma viola que porá ressonancias de nostálgia nas noites inquietas do acampamento

Ultimas notícias

Mais pára-quedistas
sobre o Egipto

NICÓSIA, 5 — Uma segunda vaga de pára-quedistas franceses desceu no Egipto, ás 13 horas — segundo foi oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

●

NA HUNGRIA
ainda há resistência?

LONDRES, 5 — Não foi esmagada a resistência das tropas hungaras, contràriamente ao que anunciam os Sovietes—disse hoje, nos Comuns, o ministro dos Estrangeiros. — (F. P.).

●

Reunião de párocos
da cidade de Lisboa

Á hora de fecharmos o nosso jornal, está a começar no palácio do Mitelo, a convite do Secretariado de Catequese do Patriarcado, a reunião dos revs. párocos da cidade de Lisboa.

Preside o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, presidente do referido secretariado e com ele e o rev. padre Henrique Policarpo Canas, secretário diocesano, serão estudados, em conjunto, alguns dos mais urgentes problemas da pastoral catequistica da cidade.

Os revs. párocos serão informados da nova orientação que vai ser dada ao ensino catequistico em Lisboa, do qual farão parte cursos de formação catequistica e certames catequisticos, fazendo ainda parte dos trabalhos outros assuntos referentes á boa organização de uma catequese, não só quanto á parte técnica como á pedagógica.

Para exemplo do que já hoje se faz na parte restante do Patriarcado, vão ser nomeados alguns sacerdotes para visitadores ou delegados do Secretariado de Catequese do Patriarcado para acompanharem mais de perto e coordenarem os trabalhos das catequeses paroquiais.

Amanhã, ás 18 e 15, realiza-se, no salão de festas da Acção Católica, a reunião com todos os dirigentes das catequeses paroquiais de Lisboa. Presidirá o sr. bispo de Febiana.

●

AINDA VIVEM
65 mineiros soterrados na Nova Escócia

SPRINGHILL (Nova Escócia), 5. Estão ainda vivos 65 mineiros na mina de carvão de Springhill, onde 113 ficaram soterrados na quinta-feira, devido a uma explosão.

O numero conhecido de mortos é, até agora de 13, incluindo dois membros das brigadas de salvamento. — (R.).

●

NAVIO ARRIBADO
por motivo de avaria

Trazido pelo rebocador «Praia da Adraga», entrou no Tejo o navio português «Bata Novo», que no alto-mar, quando navegava de Marrocos para Lisboa, com carregamento de fosfatos, sofreu avaria no motor.

●

Petroleiro português
que regressa pelo Cabo

O petroleiro português «Alvelos», que vai a caminho do Iraque para carregar combustíveis para Portugal, seguirá a rota do Cabo, visto não poder fazer a viagem pelo canal de Suez.

●

Às 17 horas

Os Egípcios negoceiam a rendição de Port-Said

LONDRES, 5 — As autoridades egípcias estão a negociar a rendição de Port Said. Já foi ordenado o «cessar-fogo». — (F. P. e R.).

350 mortos num terramoto na Pérsia

TEHERÃO, 5 — Um tremor de terra, na região de Langhe, causou 350 mortos. — (F. P.).

Artajo reafirma
a amizade da Espanha pelos povos árabes

MADRID, 5 — Em avião militar espanhol, vindo de Roma, regressou o ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artago, com a comitiva que o acompanhou na visita oficial á Turquia e da qual fez parte o director da Agência «Efe», Gomez Aparício.

Respondendo a perguntas da «United Press» o ministro disse ter ido ali a convite do Governo turco, para tomar contacto directo com um povo semelhante ao de Espanha no amor á independência e no combate ao comunismo. Sobre o conflito do Suez, lastimou que a Inglaterra e a França tivessem que usar da força para fazer valer os seus interesses; e acerca da Hungria, que os povos europeus não podem ficar indiferentes ao que ali se passa e, se o fizessem, seria uma vergonha para a Europa, como disse Franco.

Finalmente, em relação aos povos árabes, disse que os Europeus devem fazer por compreendê-los aliás fa-lo-á a Russia.

Artago concluiu declarando que a Espanha põe ao serviço da paz e do bom entendimento da Europa com os Arabes, a sua experiência e amizade com aquees povos. — (Efe).

Gabinete Técnico de Contabilidade

Rua da Vitória, 53, 3.º - E.
Telef. 25047

Organização de empresas—Balanços e Verificação de Contas — Planos Contabilisticos—Inspecções Concordatas

e

ESTUDOS E PLANOS DE CONTABILIDADE MECANIZADA

(máquinas de contabilidade e sistemas mecanográficos)

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef. 725600

TAVERNA SEVILHANA

L. do Regedor, 7

UN RINCON DE ESPAÑA EN LISBOA
(Adultos)

Continua com êxito excepcional a inauguração da época de Inverno
JOSEFINA Y AGUSTIN
em
ESTAMPA SEVILHANA
com
LOLA PASTOR Y VICTOR CULSAN

Almoços Jantares e Ceias
Tipicamente á Espanhola

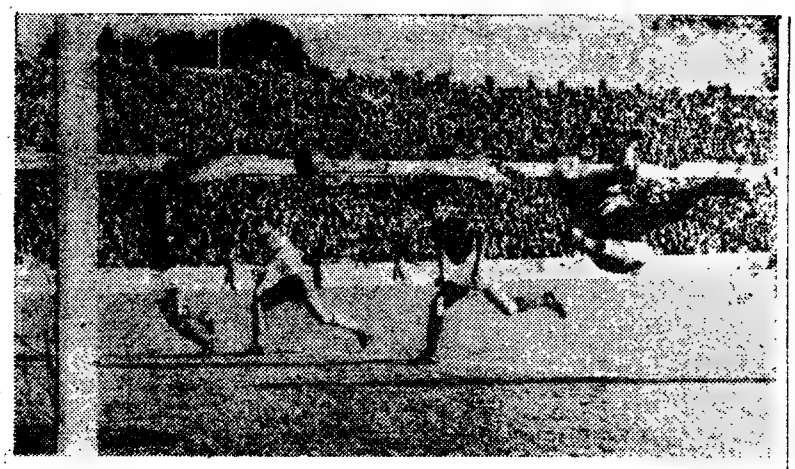
AMANHÃ inauguração dos seus CHAS DANÇANTES
Com o célebre pianista
GONZALO DE LA PUERTA e «LA ALEGRIA DE LA HUERTA»
Marques Dias

Reserve a sua mesa pelo telef. 34982—Direcção de *Outerelo Costa*

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Diário de Lisboa



O 1.º GOLO DO BENFICA, já desejado há muito! Iam decorridos 37 minutos... Cavém, que não se vê na gravura, atirou um remate potente, perante a expectativa de Isidro e de Águas, que havia feito o passe, e a impossibilidade de Correia, apesar da boa estirada que a foto revela

NA LUZ (BENFICA-ATLÉTICO)

4 golos ainda não traduzem

a superioridade evidenciada

pela equipa vencedora

Não obstante tratar-se de jogo desnivelado, tendo em atenção a carreira dos dois adversários na prova, a partida do Estádio da Luz entre Benfica, actual *leader* da competição, e o Atlético, penultimo classificado, atraiu publico numeroso, que emoldurou o parque de jogos dos «encarnados» apreciávelmente. E se os da casa tinham mais publico não há duvida de que os adeptos do clube de Alcantara e Santo Amaro também corresponderam á chamada, emparando, satisfatóriamente, a sua equipa, tão necessitada, de facto, de amparo e de moral.

O jogo não resultou — não podia resultar — uma grande partida de campeonato, dado que o Atlético não está em condições — por enquanto — técnico-tácticas, para jogar de igual para igual com o comandante da classificação.

Mas teve motivos de agrado enquanto o despique se manteve aliciante por via do pouco acerto rematador dos avançados benfiquistas, em contra-partida com a excelente oposição dos defensores atléticos, que pareceram apostados em perder por poucos.

Bem procurou o conceituado treinador do Atlético opor ao sistema do Benfica uma defensiva adequada. E tendo-o conseguido, com um pouco de sorte, dada a menor compenetração dos atacantes da Luz, houve meia hora de luta que foi territorialmente equilibrada, apesar de o Benfica ter domindo abertamente sob o aspecto técnico.

Perpassou pelos simpatizantes do grupo da casa a ideia assoberbante de que no Estádio da Luz, mesmo com adversários menos categorizados, há que padecer um pouco

(Continua na 7.ª página)

Cavém, que voltou á equipa do Benfica por impossibilidade de Palmeiro foi, no jogo de ontem, o melhor «scorer». Ei-lo numa jogada de cabeça que distingue o discutido jogador pela intenção que imprime ao lance

AMANHÃ À NOITE

O encontro

n.º 1 da 8.ª jornada

Sporting-Belenenses

Amanhã, á luz dos projectores, em Alvalade, defrontam-se Sporting e Belenenses—o desafio mais importante da 8.ª jornada do «Nacional».

Dois pontos apenas separam os «azuis» dos «leões». Uma vitória de qualquer das equipas robustecerá certamente as suas pretensões ao título. Prevê-se uma luta movimentada e emotiva.

Contra o Toulouse, o Belenenses voltou a realizar exibição firme, desfazendo a má impressão deixada dois dias antes, no Restelo, contra o Benfica. E nas ultimas jornadas os sportinguistas têm revelado a predisposição para as marcas volumosas, a reviverem faustos do passado.

Os Belenenses, que estão em estágio no Estoril, deverão alinhar:

José Pereira; Pires, Figueiredo e Moreira; Pellejero e Vicente; Dimas, Di Pace, Miranda, Perez e Matateu.

Os sportinguistas, que se preparam afanosamente para travar despique esforçado com a sólida defesa belenense, deveriam apresentar os seguintes jogadores:

Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Galaz; Pérides e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Osvaldinho e Martins.

Mas o técnico do Sporting revela indecisão principalmente na escolha dos elementos para o sector defensivo. No encontro de Valência ficaram magoados Pacheco e Couceiro.

E' natural que Gabriel seja chamado á linha dianteira e que Galileu volte também á formação defensiva. Julga-se que a equipa leonina apenas será anunciada á ultima hora.

NO ESTÁDIO DE COIMBRA

Os estudantes jogaram

abaixo do seu normal

A visita do Oriental era aguardada com certa ansiedade, mercê do seu esplêndido comportamento no campeonato.

Para mais, vinham integrados na equipa dois homens, Rogério e Leitão, cujas exibições realizadas nesta competição justificavam o interesse em se presenciar a actuação desses elementos.

Em abono da verdade se diga que não corresponderam á expectativa. No entanto, há motivos que podem atenuar tanto as causas, como a responsabilidade.

As intercepções vigorosas, a travar a marcha de André e Mota, deram logo a ideia de quanta preocupação dominava os Lisboetas, para que as suas redes cedo não fossem tocadas. Assim, guarnecendo e fechando bem o caminho aos dianteiros contrários, os Orientalistas não mais abandonaram a toada defensiva que mantiveram até final, lançando-se ao ataque, sómente depois do esférico ter encontrado a barreira imposta. Então as avançadas executavam-se com agilidade e rapidez enleando a defesa local, onde se encontrava Torres — o homem da tarde. Um pouco além da linha divisória do meio campo, Rogério e Hidalgo tentavam a sorte pelo lado de Nuno.

Da forma como o Oriental mantinha o seu dispositivo, não era fácil as iniciativas partirem do seu lado, visto que predominava, em todo o quadro, o instinto da defesa. Mesmo após a marcação do seu unico golo, ponto que os estudantes contestaram, com razão, por «deslocação» nitida de Morais, não se aventuraram a grandes cometimentos, pois também do outro lado se encontrava um conjunto á espreita de todas as oportunidades.

Por isso, as surtidas ao campo adverso realizaram-se esporádicamente, como não podia deixar de ser.

O fraco rendimento de Duarte, André, Mota e, por vezes, Wilson não deu á equipa académica aquela consistência necessária para se exibir como habitualmente. Não quer dizer que os estudantes tivessem virado costas aos acontecimentos. Antes pelo contrário, pois, apesar da sua modesta actuação, ainda nos forneceram jogadas de esplêndido recorte, com triangulações perfeitas, chegando ao ponto de desnor-

(Continua na 3.ª pág.)

Edmundo, guarda-redes orientalista, prepara-se para deter um impetuoso avanço dos estudantes

JESUS CORREIA

Jesus Correia, o popular «Necas», deixou o hóquei em patins. A notícia não constitui surpresa, no entanto, é uma verdade que se pronuncia com uma ponta de emoção.

Falar de Jesus Correia é falar do hóquei patinado português, que fica a dever ao magnifico jogador de Paço de Arcos algumas das suas mais belas páginas.

Basta lembrar as internacionalizações e os seus êxitos, para justificar a afirmação de que Jesus Correia foi uma figura unica do desporto nacional.

114 INTERNACIONALIZAÇÕES — Espanha (17), Itália (16), Suíça (15), França (14), Bélgica (13), Inglaterra (12), Holanda (9), Alemanha (5), Irlanda (3), Egipto (3), Brasil (3), Dinamarca (3) e Noruega (1).

PROVAS QUE VENCEU — Taça de Honra de Lisboa (1941-1943). Taça de Honra do Sul (1944, 1946, 1949). Campeonato do Sul (1944-1946, 1947, 1948, 1949, 1952 e 1955). Campeonato de Portugal (1942, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1953 e 1955). Campeonato de Lisboa (1953). Taça da Europa (1947, 1949, 1954 e 1955). Campeonato da Europa (1947, 1948, 1949, 1950, 1952 e 1956). Campeonato do Mundo (1947, 1948, 1949, 1950, 1952 e 1956).

Tudo a postos em Melbourne

para onde caminha já

a chama olímpica

Dentro de poucos dias, exactamente em 22 deste mês, começarão os Jogos Olímpicos, que se disputam pela 16.ª vez, agora em Melbourne, na longinqua Austrália (40 contos de viagem de avião de Portugal para lá e de lá para Portugal...).

Que influência poderão ter no grande certame os acontecimentos do Médio Oriente e da Europa Central? Para já, sabe-se que o Egipto se retirou de Melbourne e que há dificuldades quanto á apresentação dos Hungaros e dos Russos. Por outro lado, há rumores de que se pretende excluir a Inglaterra (e porquê só a Inglaterra?) dos Jogos Olimpicos, com a alegação de se tratar de um país beligerante ou, pelo menos, em estado de beligerancia, o que, em boa verdade, vem a dar no mesmo.

Por outro lado, os problemas do amadorismo também têm levantado obstáculos a determinadas selecções, sabendo-se que alguns Comités olimpicos «vetaram» a escolha de vários atletas. Na Argentina, por exemplo, parece ter sucedido isso em larga escala. Aliás, os «gauchos» não estão habilitados a defender o seu grande prestígio na modalidade (uma vez campeões do Mundo) em que mais brilharam nos Jogos, o basquetebol, porque a quase totalidade dos clubes que o praticam, enveredou pelo profissionalismo. A propósito, a América do Sul, com largas e dignas tradições na «bola ao cesto» estará apenas representada pelo Brasil, aliás bem, pois o Uruguai, derrotado pela Argentina, renunciou á viagem a Melbourne.

Outras contrariedades pesam sobre a famosa organização desportiva. Desde há dias que chove torrencialmente em Melbourne e os Australianos, naturalmente, mostram-se preocupados, até porque fizeram um esforço gigantesco e podem não tirar dele os resultados que previam. E é pena, na realidade, que tal suceda, embora o publico esteja a afluir largamente ás bilheteiras. Para as primeiras jornadas só há bilhetes de «geral» e poucos, acrescente-se. Formam-se longas «bichas» e muitos milhares de pessoas ficarão sem entrada... Os bilhetes para os outros sectores desapareceram há muitissimo tempo. Mais que fossem!

A aldeia olimpica está pronta e foi já inaugurada. Compõe-se de 841 casas de estilo moderno cada uma das quais podendo alojar 8 ou 10 atletas, mas só para pernoitar. Para comer e «estar», há dormitórios e salas especiais, além de cinema. A inauguração não pôde, devido á chuva, revestir-se do brilho desejado.

Muitos atletas já ali se encontram. A primeira grande representação a chegar foi a da Roménia, com 73 atletas. Já se sabe que a Russia levará 510 elementos, seguindo-se os Estados Unidos, com 417, e a Austrália, com 360. A representação hungara devia ser ampla, mas receia-se que acabe por faltar.

Outra inauguração se realizou também: a do posto dos C. T. T., o qual é o mais moderno da Austrália. Podem encontrar-se ali: as listas telefónicas das capitais dos 73 países estrangeiros concorrentes

(Continua na 3.ª pág.)

STIRLING MOSS

bateu Fangio em Caracas

CARACAS, 5 — A corrida do Grande Prémio automobilista foi ganha pelo volante inglês Stirling Moss.

Stirling Moss, vencedor do II Grande Prémio da Venezuela, cobriu o percurso em 2 horas, 3 minutos e 59 segundos, chegando com perto de dois quilómetros de avanço sobre o argentino Juan Manuel Fangio que ficou em segundo, seguido por Gregory em terceiro, Carini em quarto, e Jean Behra em quinto. — (A. N. I.).

O Barreirense dominou totalmente até marcar...

por TAVARES DA SILVA

Não se poderá afirmar que o encontro oficial ontem disputado no Barreiro, em dia luminoso, entre a equipa local e o onze do Lusitano de Evora (team que está a despertar bastante curiosidade) tenha sido uma tristeza ou uma completa negação, mas esteve longe de dominar o nosso espirito — ainda que nos tivesse interessado.

E interessou-nos porque, a par de alguma monotonia e de fases mornas, sem vibração, também nos deu motivos de agrado, para o que contribuiu muito mais o Barreirense do que o Lusitano.

Até um dado momento — logo que o Barreirense obteve o golo da vitória, a equipa transfigurou-se para pior! — o quadro local desenvolveu futebol ligado, brilhante, até de boa ordenação. O abuso era apenas de passe curto, pequenos toques de bola, jogo pelo corredor do centro do terreno, olvidando os extremos... Mas, dum modo geral, quase totalmente, os homens do Barreiro comandavam a situação ao seu belo prazer, e imprimiam á partida uma feição caracterizadamente de ataque, em contraste com o que se passava do lado do adversário.

*

Quem não assistiu á partida e faz todas as suas contas pelo numero de bolas marcadas e sofridas, não deixará de pôr uma duvida, no fundo, séria, a de que o Barreirense não marcou nenhum tento na primeira parte, e de que o golo de Faia, obtido aos dezasseis minutos do 2.º tempo, foi até feito no momento (a melhor altura) em que os Eborenses tinham começado a desenhar os seus esquemas de ataque.

*

Estamos, porém, em presença dum caso em que os factos não correspondem á verdade. Meu Deus! O Barreirense merecia ter atingido o intervalo, pelo menos, com três bolas de avanço, e não se julgue que estamos a exagerar...

E' que o Barreirense imprimiu á partida uma feição eminentemente de ataque, aliás, auxiliada esta pela própria decisão do adversário que, provàvelmente, não se sentindo suficientemente forte, resolveu jogar na defensiva e explorar uma ou outra situação de ataque. Mas, além de estar na ofensiva, encurralando o seu opositor, a equipa criou muitas ocasiões de golo, nem se sabendo, em algumas oportunidades, porque não entrava a bola nas balizas... Sucederam-se os cantos contra Evora, Correia perdeu golos em frente das balizas, e até os remates de boa marca não surtiam efeito por um qualquer motivo, inexplicável...

*

A diferença de actividade das linhas médias era pronunciada: os homens do Barreiro (Duarte e Vasques) reforçavam o ataque; os de Evora (José da Costa e Athos) estavam de tal modo metidos no jogo defensivo que não tinham tempo nem possibilidade de acompanhar ou reforçar os ataques, que, aliás, eram fracos e pobres, lá um de vez em vez, quando o rei fazia anos...

*

O onze de Evora, sem imaginação, como já tivemos oportunidade de verificar — falta-lhe José Pedro e o seu sentido de jogo, com lances fora-de-série — recortou-se no plano do 4.º defesa com o interior-esquerdo atrasado (pobre Marciano, tão trabalhador, generoso, sacrificado, encarregando-se dos recados e encomendas!), mas, a breve trecho, ai por alturas da meia hora, todos os dianteiros, exceptuando Caraça, convergiam para a defesa, tomando posição nas imediações do risco da zona de reparação.

Quer dizer, as dificuldades da ofensiva do Barreirense aumentavam sensivelmente — pela razão simples e fácil de que a bola batia invariàvelmente no corpo do adversário, quase que não encontrando uma nesga de espaço para passar ou esgueirar-se.

Talvez que a culpa de que assim acontecesse não derivasse exclusivamente da floresta de jogadores plantada em frente das balizas de Vital... Era também a resultante dos homens-barreirenses se aflomerarem na mesma jogada, adoptando o pequeno toque, a viagem curta de escassos metros, esquecendo-se que há uma espécie de jogadores que se chamam extremos que devem ser chamados á actividade, em tais emergências.

*

Quando se diz que, nesta hipótese, em que um quadro carrega totalmente e a defesa se torna mais numerosa de unidades, se deve dar largas ao adversário e atrai-lo, enuncia-se sem duvida uma verdade, mas qual é a equipa que dispõe de calma ou raciocinio para operar de semelhante maneira? — Julgamos que rarissimas, só equipas-extra, serão capazes de o fazer e de assim realizar. Quando um grupo ataca e invadiu por completo a casa do adversário deixa-se, insensivelmente, arrastar pelo entusiasmo e atrair pelos acontecimentos, e o que deseja é resolver ràpidamente o problema — não vendo nem reconhecendo que, afinal, a sua ansia é contraproducente.

*

Os Barreirenses articulavam a sua movimentação com invulgar rapidez, o seu adversário fazia jogo para o ar, afastando o perigo de qualquer forma, mas a verdade é que o tempo se passava e os golos estavam renitentes, isto é, não havia modo da bola tocar as redes de Evora.

Dir-se-ia que o Lusitano atingira até ao intervalo o seu objectivo. De maneira alguma, segundo entendemos, isso valoriza o onze! Uma equipa que tem pretensões, as quais consideramos perfeitamente legitimas em face dos resultados alcançados — ainda no domingo passado caiu o Porto na sua frente, e Flávio Costa asseverou-nos que a sua vitória fora perfeitamente racional — não pode dar, sem que se duvide do seu mérito, o desolador espectáculo de jogo plenamente defensivo, ao acaso, que o onze lamentàvelmente praticou, quase sem um orgulho, ou um erguer de cabeça.

*

Foi bom para o Lusitano — refere-se o aspecto técnico — que o Barreiro marcasse a bola solitária, de jogada bem traçada de Fabian para Faia, que este aproveitou de forma esplêndida para atirar fortemente, melhor dizendo, irresistivelmente, com o pé direito, vendo Vital entrar a bola pelo angulo esquerdo, muito acolhedor. Porque esse tento, destruindo toda a teoria do Lusitano de que é a defender que se ganham os pontos da Tabela, obrigou a equipa a lançar-se em toada ofensiva, com o propósito de reconquistar o perdido, e então se viu — coisa espantosa! — que os Eborenses tinham força e faculdades para jogarem na casa do adversário, virando o bico ao prego.

Ou pela necessidade da reconquista, ou devido ao esforço produzido pela gente barreirense (a fadiga sentia-se!), a parte restante da partida, isto é, após o golo de Faia, foi disputada com Evora na mó de cima, sucedendo-se os esquemas de ataque (a ideia de contra-ofensiva era, agora, dominante no lado do Barreiro).

Tivemos até a impressão de que a orientação de ataque de Evora, utilizando de preferência os extremos, ou melhor, o ponta-direita, era a boa e, certamente, daria resultados se não fora o caso de Fialho se encontrar em dia-não de remate, desperdiçando várias oportunidades, devendo também afirmar-se, como curiosidade digna de estudo, a colocação recuada do centro-dianteiro num periodo em que todas as forças atacantes se adiantaram. Foi no traçado Caraça-Fialho que se forjaram os momentos mais perigosos para o adversário, o qual não viu esta coligação. Assim, o Barreirense ganhou a partida por um-zero, com inteira justiça mas certa dose de chance, *após ter merecido marcar até ao intervalo três ou quatro tentos, o que a verificar-se não deixaria de influenciar enormemente não só o desfecho como a evolução do* match.

*

A equipa do Barreirense teve em José Augusto, Faia, Pinto e Vasques as suas pedras básicas, se bem que o guarda-redes Isidro, rapaz desembaraçado, tivesse contribuido para o resultado. José Augusto foi, no entanto, pela qualidade técnica do seu futebol por alto e das suas intervenções, de jogo fino e de recorte, até pelo seu espirito de sacrificio, a figura da partida.

E' incompreensivel que o publico queira e pretenda que o rapaz jogue mal, ao coagi-lo a desfazer-se da bola (o mesmo acontece com Faia) de qualquer forma e feitio, mesmo quando ele busca encontrar o processo de continuar o lance. Um elemento de categoria e que tem consciência do seu mérito não pode desfazer-se da bola ao acaso, antes tem a obrigação de descobrir o fio do futebol. Eis por que aplaudimos a mãos ambas a sua orientação. Também o defesa-central Pinto jogou com muito acerto, destacando-se igualmente a energia e a-propósito de Vasques. Como senão, devemos afirmar que o onze do Barreiro nos deu a sujestão de que estava fatigado no trecho final — o que é sintoma pouco agradável a um terço da Prova que cada vez se antolha mais grave e difícil.

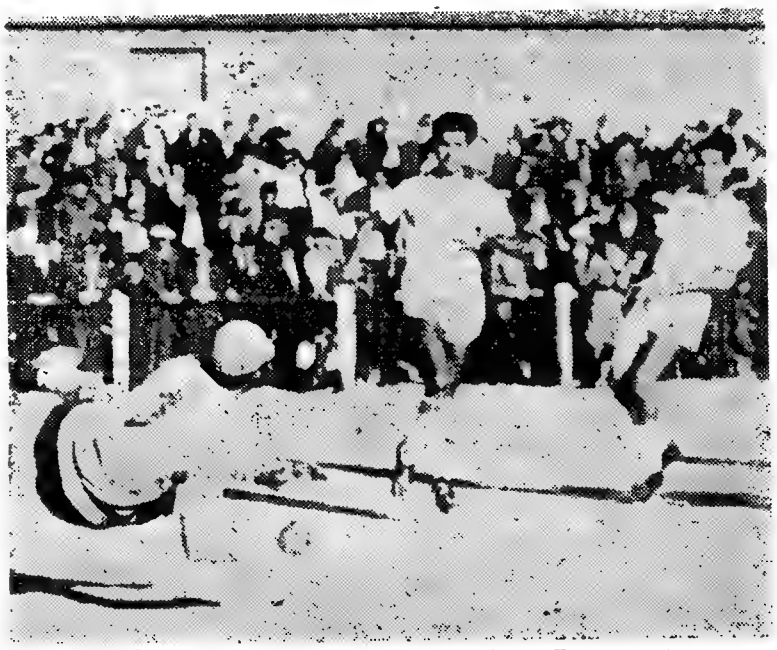
*

Tendo sido mais frequente, por parte do Lusitano, o trabalho defensivo, deve anotar-se que a ideia de coligação andou muito arredia no duplo aspecto de defesa e de ataque. Ainda que o seu jogo se caracterizou por dureza, talvez não intencional—de qualquer modo um facto. A equipa, tanto a defender como a atacar, nunca atingiu uma bitola alta. A unica figura que se destacou, ainda que entrasse constantemente em falta na maioria dos seus lances, quando em luta com os avançados contrários, foi o guarda-redes Vital, que parece em boa forma. Polido, até certa altura, enquanto a sua equipa esteve na mó de baixo, comportou-se excelentemente, decaindo depois imenso, na boa quadra. Estranho, mas é assim mesmo!

*

Sempre que vamos em busca dum jogador (escolhemos para o efeito o campo do adversário), a pesquisa torna-se infrutifera. Nada descobrimos e nada vemos, o bom parece transformar-se em mau. Não se trata dum jogador, sob nosso exame e apreciação, actuar mal, pois, quando os homens têm classe evidenciam-na, mesmo quando jogam mal e a sorte não os bafeja, trata-se do jogador desaparecer do campo, aniquilar-se por completo. Isto torna-nos pessimistas, e não desejariamos sê-lo. — T. da S.

JOSÉ AUGUSTO, JOGADOR DE BELO FUTURO, EXIMIO NO JOGO POR ALTO — Este oportuno instantaneo do encontro disputado no Barreiro mostra-nos José Augusto, que alinhou a centro-dianteiro, em plena fase de jogo por alto—em que é eximio. José Augusto foi talvez a primeira figura da partida, não só ganhando quase todos os lances de cabeça, como desmarcando-se, e atraindo a atenção dos homens da defesa contrária, como convinha á sua equipa. Foi também um elemento sacrificado, por sujeito a cargas e choques. Nesta fase, José Augusto elevando-se muito bem, fez a jogada de cabeça, apesar de estar no meio de três adversários, Falé, Athos e José da Costa



VITAL, GUARDA-REDES EM BOA FORMA — Foram muitos os remates que os homens do Barreiro desferiram, alguns com falta de direcção ou de «chance», outros fortes e bem colocados... Vital deu, porém, a sugestão de estar em boa forma, parando de maneira excelente alguns «tiros» que chegaram á sua zona. O unico senão que se lhe pode apontar é a irregularidade de várias das suas intervenções, de pés em riste, as quais passaram em claro—pois os árbitros entendem que os guarda-redes, a juntar ao privilégio de jogarem com as mãos, gozam ainda de outras imunidades...

Depois do jantar
Faça uma visita ás montras da
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-F
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D
(ao Arco do Cego)

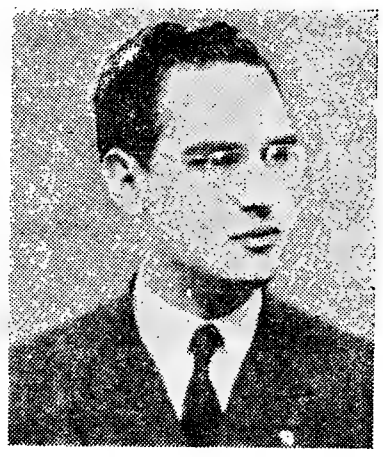
HÓQUEI EM CAMPO

Procuramos organizar

provas para juniores e aspirantes

— disse-nos o sr. João Dionisio da Silva presidente da Associação de Lisboa

A primeira prova da época de hóquei em campo, começa no próximo domingo, com o «Torneio de Abertura». Há algumas inovações este ano e os dirigentes da Associação de Lisboa parecem decididos a fazer voltar a modalidade aos tempos áureos de outrora. Esses dirigentes tomam posse amanhã, e o presidente da direcção, sr. João Dionísio da Silva, que durante duas épocas foi o secretário-geral da Associação e, desde Março, praticamente, o presidente, visto o titular do cargo se ter afastado, teve a amabilidade de nos conceder uma entrevista.



Principiou dizendo que as inovações introduzidas nos regulamentos, por iniciativa da Associação, permitem maior numero de concorrentes, pois cada clube poderá inscrever as equipas que quiser. Deste modo, ao torneio deste ano concorrem onze equipas: Atlético, Belenenses, F. Benfica e S. L. e Benfica, que regressa á actividade, com duas equipas cada um, Oriental, Hockey Clube e Estrela da Amadora, com uma equipa. Houve necessidade de formar duas séries e serão instituidas duas taças, uma para o vencedor e outra para o segundo classificado, ou seja, para os primeiros de cada série, que disputarão uma final: «Taça Imprensa» e «Taça Rádio».

—Quanto a projectos? — perguntámos.

—O nosso tempo de gerência é curto, pelo que não poderemos, muito provavelmente, fazer o que pretendiamos... Todavia, a alteração nos regulamentos, veio beneficiar em alguma coisa a modalidade, visto que há mais concorrentes á primeira prova, e dá-nos a certeza de que o Campeonato de Lisboa poderá começar, pelo menos, com um mês de antecedência em relação aos anos anteriores, dando a possibilidade aos nossos sucessores de organizarem outro torneio ainda esta época.

—Como sempre, continuam as dificuldades?

—As principais são do ponto de vista financeiro. Daqui partem os outros problemas, como sejam, a dificuldade em pôr de pé os tradicionais (de há seis ou sete anos...) Porto-Lisboa, e realizar, por exemplo, o Lisboa-Madrid, ou o Lisboa-Vigo. Em todo o caso, trabalharemos nesse sentido... Incluimos nessas dificuldades, o problema das arbitragens. Continuamos com falta de árbitros — o que constitui sério problema para o progresso da modalidade.

—Iniciativas?

—Procuramos organizar um campeonato de juniores e outro de aspirantes. Se o não conseguirmos, pelo menos deixaremos o caminho aberto para os que nos sucederem poderem fazer alguma coisa nesse sentido.

—Como se apresenta o futuro para a modalidade?

—Julgo que, dentro de alguns anos, o hóquei em campo poderá voltar ao lugar que já ocupou, e que foi de grande relevo, não só pelo numero de praticantes como também pelo nível técnico, que foi bastante elevado.

E a terminar:

—Todavia, é necessário que todos os interessados nesse progresso trabalhem com afinco e haja algum auxílio das entidades superiores, além do indispensável contacto intenacional. Esperamos que a Imprensa colabore connosco nesse sentido, o que seria incentivo valioso.

Em Melbourne

(Continuação da 1.ª página)

aos Jogos Olimpicos; pessoal poliglota; um sistema de telefones paralelos que permite a utilização de intérpretes, etc. O posto estará a funcionar das 8 ás 22 horas, durante todos os dias, e procederá a três distribuições de correspondência diariamente.

Finalmente, a estafeta olimpica começou. No dia 2, no estádio olimpico de Atenas, procedeu-se á tradicional cerimónia do acendimento do facho olimpico. Uma «vestal», envergando tunica branca, acendeu o facho e fez uma invocação a Jupiter. Acendeu-se a chama mais brilhante no Monte Olimpico, após o que a gentilissima grega entregou o facho a um dos 340 atletas que o conduziriam ao aeroporto da capital da Grécia. Aí, o embaixador australiano recolheu-o e confiou-o a um avião que o levou para a Austrália. No dia 22, um atleta australiano, portador do facho, acenderá a pira colocada no estádio olimpico, onde arderá até final dos 16.os Jogos Olimpicos.

E, depois, começarão as provas, prevendo-se, apesar das contrariedades do tempo, uma hecatombe de «records». As ultimas noticias revelam que os norte-americanos se encontram perfeitamente au point. *O grande Parry O'Brien, por exemplo, bateu o «record» do peso com 19m,25 e Connolly atirou o martelo a 68m,27, batendo, também, o «record» mundial. Outras proezas se assinalam e delas não são as menores as atribuidas aos nadadores e nadoras australianas, com evidência para Lorraine Carp e John Heinrichs.*

Vai ser um caso falado o debate dos melhores atletas do Mundo.

Um passo decisivo

para o progresso da ginástica nacional

Talvez nunca a Federação Portuguesa de Ginástica tivesse concentrado em si própria tanta e tão eficiente actividade, como na fase presente, que se há-de prolongar até á conclusão de trabalhos de extrema e decisiva importancia, sem os quais a ginástica nacional não pode atrever-se a pensar em progresso. Está, agora, a olhar-se para bem alto; e bastou a congregação de algumas boas vontades, para, num ápice, surgirem os primeiros resultados.

Têm sido a falta e a desactualização dos regulamentos a anomalia principal que tem perturbado o desenvolvimento que era lícito aguardar. Caminha-se, com firmeza, embora não tão rápido como é desejo de todos, para a solução desse problema-base. Neste momento, a Direcção da F. P. G. empenha-se na elaboração de novos estatutos, práticamente concluídos, e do Regulamento Geral Organico, enquanto o Conselho Técnico se ocupa da criação dos Regulamento Técnico, Códigos de Pontuação (que o envio das novas leis internacionais, aprovadas no recente Congresso da F. I. G., tem retardado, encontram-se quase feitos), Regulamento de Juri e Regulamento de Provas. Após realizados estes trabalhos, pode-se suspirar de alivio, e empregar todas as atenções no capítulo organizativo, o que será excelente.

Todos os documentos referidos apresentarão seguras e interessantes actualizações, segundo a regulamentação da mais antiga Federação Internacional e a racional adaptação ás nossas necessidades e condições. As leis técnicas entram já em vigor, devendo ser muito em breve distribuídas aos clubes, assim como o projecto dos estatutos, que terá de ser apresentado no próximo Congresso.

Passando ao campo da iniciativa, parece-nos justo realçar o novo pedido feito pela Federação á Direcção-Geral de Educação Física e Desportos, não para um subsídio substancial, de que carece, sobretudo para a aquisição de um lote de material que permita a neutralidade absoluta das competições e a difusão da modalidade desportiva, mas, apenas, para a compra de um estrado próprio para os ginastas executarem as provas e exibições de movimentos livres sem perigo para a sua integridade física, pois nenhum dos recintos que o País possui oferece condições de segurança, sendo, até, motivo, como já se verificou, para a recusa de atletas estrangeiros.

Outro problema que preocupa o organismo federativo é o que diz respeito á criação de selecções nacionais permanentes, iniciativa que, a ser cuidada com absoluta compreensão, seriedade e disciplina, muito defenderá o valor e o prestígio da ginástica portuguesa. O respectivo regulamento, como se compreende, está a cargo do Conselho Técnico. Os esquemas dos exercícios obrigatórios masculinos para as competições oficiais estão já elaborados, e em poder da Direcção para providenciar a sua distribuição aos clubes, enquanto os femininos deverão estar completados durante toda esta semana.

Existem, ainda, novos assuntos que prendem a atenção, como sejam — revisão de categorias dos ginastas desportivos, regimes de transferências (a F. P. G. já solicitou a decisão da D. G. D.), sessões de divulgação técnica, jornadas de esclarecimento e para formação de juizes (outro problema capital), realização de concursos de ginástica educativa, em moldes diferentes dos anteriores (conforme determinou o ultimo Congresso, o novo regulamento terá de ser distribuído aos clubes para ser discutido na próxima sessão plenária, e, depois, enviado ás entidades superiores, para ultima decisão), festa anual federativa, actividade internacional, pensando-se em vários encontros entre selecções de Lisboa, masculina e feminina, e de cidades estrangeiras, etc.

O calendário de realizações

Por fim, dedicamos a nossa atenção ao Calendário da época, já elaborado, cujas provas e datas fixadas abaixo discriminamos.

Torneios de Abertura — *masculino e feminino — para equipas de 2 ginastas (2.ª e 3.ª categorias) — 20, 21 e 22 de Dezembro de 1956.*

Campeonatos Nacionais Masculinos, de 1.ª e 2.ª categorias — *30 e 31 de Março de 1957.*

Campeonatos Nacionais Femininos, de 1.ª e 2.ª categorias — *6 e 7 de Abril.*

Torneio Nacional Masculino, de 3.ª categoria — *27 e 28 de Abril.*

Torneio Nacional Feminino, de 3.ª categoria — *4 e 5 de Maio.*

Torneio Nacional Masculino, de Iniciados — *18 e 19 de Maio.*

Torneio Nacional Feminino, de Iniciados — *25 e 26 de Maio.*

Posto isto, cremos que se confirma a intensa actividade actual dos sectores dirigentes da ginástica portuguesa. Um pouco tarde, é certo, mas algo de progresso firme se vislumbra...

CÉSAR FAUSTINO

Agentes:
LISBOA — J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alecrim, 69
PORTO E PROVÍNCIA — COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., R. do Bonjardim, 420 — PORTO

No estádio municipal de Coimbra

(Continuação da 1.ª pág.)

tear o adversário. Períodos houve em que, com a bola rente ao solo, os capas negras ordenaram avançadas muito interessantes que entusiasmaram a assistência.

A sua linha dianteira pecou por demasiados passes na área de perigo, o que proporcionou grandes falhas no remate. Se tal não se verificasse, isto é, se os avançados têm sido mais agressivos no chuto ao golo era possível outro resultado.

O sector adiantado dos escolares não esteve nos seus melhores dias, anotando-se alguns desentendimentos motivados, em parte, pelo fraco jogo que lhes era dado pelo compartimento médio, onde Torres se salientou nas intercepções defensivas, sendo cotado como o melhor homem sobre o terreno.

Em contrapartida, os seus companheiros Wilson e Malicia não auxiliaram, convenientemente, os rapazes da defesa, mostrando-se o primeiro muito lento para o lugar que ocupava.

Antes de terminar este comentário, frizemos a excelente exibição do guarda-redes Edmundo, que contribuiu bastante para que o resultado se fixasse na diferença de uma bola. Mostrou-se ágil e valente, com recursos e aptidão para o lugar que ocupa.

A. ARROBAS

Campeonatos no estrangeiro

EM ESPANHA

Real Madrid e Bilbau em igualdade, á frente

MADRID, 4 — Resultados dos encontros da 9.ª jornada dos campeontos da Federação Espanhola de de Futebol, hoje disputados:

Primeira Divisão: Real Sociedad, 2-Las Palmas, 2; Sevilha, 3-Osasuna, 1; Real Madrid-, 3-Atlético de Bilbau, 0; Condal, 1-Atlético de Madrid, 2 (jogado ontem); Celta de Vigo, 4-Jaen, 0; Saragoça, 2-Corunha, 2; Espanhol, 4-Valhadolide, 0; Valência, 3-Barcelona, 3.

Classificação geral—Real Madrid e Atlético de Bilbau, 14 pontos; Barcelona e Sevilha, 12; Valhadolide, 11; Saragoça e Atlético de Madrid, 10; Las Palmas, Osasuma e Valência, 9; Espanhol, 8; Condal, Celta e Real Sociedad, 6; Corunha, 5; Jaen, 1.

*

Segunda Divisão—Grupo Norte—Sestao, 1-Gijon, 4; Baracaldo, 5-Caudal, 1; Indauchu, 5-Tarrasa, 1; Ferrol, 2-Santader, 2; Rayo Vallecano, 3-Alavés, 1; Logrones, 0-Burgos, 0; Sabadell, 5-Eibar, 1; La Felguera, 4-Lérida, 1; Oviedo, 1-Cultural Leonesa, 0; Gerona, 2-Avilés, 0.

Grupo Sul—Hércules, 3-Levante, 1; Murcia, 4-San Fernando, 2; Málaga, 0-Jerez, 0; Estremadura, 3-Córdova, 2; Atlético de Ceuta, 2-Castelhon, 0; Puente Genil, 4-Espanhol de Algeciras, 1; Granada, 4-Badajoz, 1; Cádis, 7-Eldense, 4; Mestatalha, 2-Bétis, 5 (disputado ontem). —(A. N. I. e Efe).

EM FRANÇA

O Saint-Étienne consolidou a sua posição

PARIS, 4 — Resultados dos jogos a contar para o campeonato da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol (1.ª jornada):

Racing, 1-Saint-Etienne, 2; Nice, 2-Valenciennes, 2; Reims, 1-Marselha, 1; Estrasburgo, 0-Angers, 2; Lião, 1-Toulouse, 3; Lens, 3-Mónaco, 1; Nancy, 1-Sochaux, 3; Nimes, 2-Sédan, 1; Rennes, 1-Metz, 0.

Classificação geral — Saint-Etienne, 19 pontos; Reims e Sochaux, 13; Lens, Racing e Toulouse, 12; Nimes, 11; Angers, Lião e Marselha, 10; Nice, 9; Sédan, Estrasburgo e Valenciennes, 8; Mónaco e Nancy, 7; Metz, 6; Rennes, 5. — (A. N. I.).

NA SUIÇA

O Young Boys aumentou a vantagem sobre os segundos

ZURIQUE, 4 — Resultados da oitava jornada do campeonato da Primeira Divisão da Federação Suíça de Futebol: Bellinzona, 0-Winterthur, 0; Chiasso, 1-Grasshoppers de Zurique, 2; Lausana, 3-Lugano, 2; Schaffhausen, 0-Basileia, 2; Urania de Genebra, 0-La Chaux-de-Fonds, 0; Young Boys de Berna, 2-Servette de Genebra, 0; Young Fellows de Zurique, 0-F. C. de Zurique, 2.

Classificação actual—Young Boys, 16 pontos; La Chaux-de-Fonds e Grasshoppers, 14; Lausana, 12; Basileia e Servette, 11; Chiasso, 9; Urania e Bellinzona, 8; Lugano e Young Fellows, 6; Zurique, 5; Winterthur e Schaffhausen, 3. — (A. N. I.).

NA BÉLGICA

Três equipas empatadas no 1.º lugar

BRUXELAS, 4 — Os jogos hoje realizados para o campeonato da Primeira Divisão da Federação Belga de Futebol terminaram com os seguintes resultados: Gantoise, 2-Union Saint Gilloise, 0; Antuérpia F. C., 1-Tilleur, 0; Béringen, 1-Beerschdt, 1; Anderlecht, 6-Racing Clube de Malines, 1; Standard, 3-Sporting Clube de Charleroi, 1; F. C. de Liege, 1-Daring Clube de Bruxelas, 2; Lierse, 1-Berchem, 1; Olympique Clube de Charleroi, 2-Verviers, 1.

Classificação actual—Liegeois, 13 pontos; Gantoise, 13; Antuérpia, 13; Verviers, 11; Anderlecht, 11; Berchem, 10— Daring, 10; Olympique de Charleroi; 10; Standard, 9; Union St. Gilloise, 8; Lierse, 7; Beerschet, 7; Racing de Malines, 6; Tilleur, 6; Béringen, 5; Sporting de Charleroi, 5. — (A. N. I.).

Otto Glória diz...

* **Deplorável atitude de anti-clubismo**

* **Uma vez mais: os graves problemas relativos aos árbitros de futebol**

As primeiras palavras não poderiam deixar de ser de franco repudio á atitude anticlubista e verdadeiramente enervante de uma certa parte da massa adepta da nossa colectividade (inclusivamente grande parte do sector social), vaiando e apupando os seus próprios jogadores e no seu próprio estádio. Não se admite, ainda mais depois das advertências do jornal privativo do clube e das solicitações aos simpatizantes para incitarem, com os mais calorosos aplausos, os nossos defensores. Voltámos a assistir a um espectáculo tão pouco alentador como o que presenciámos ontem na Luz. Diante das naturais dificuldades encontradas ante um adversário que, embora leal, se defendia encarniçadamente, alguns dos nossos rapazes, sentindo o peso da responsabilidade, deixaram de actuar como muitas vezes o têm feito. Tanto bastou para que essa parte do publico (felizmente houve outros que procuraram incentivá-los) passasse a vaiar estrepitosamente a nossa equipa, não lhe perdoando o menor senão. E foi verdadeiramente revoltados e ao mesmo tempo tristes que vimos o «capitão» do quadro ser assobiado por ter clutado uma bola sem a devida direcção, quando procurava atingir a baliza contrária.

Do mesmo modo, Isidro, um jovem que necessita de todo o apoio, foi, desde os primeiros instantes, apupado (quando jogava do lado onde se colocam os sócios), terminando a primeira fase já completamente desmoralizado, o mesmo sucedendo com Salvador e Aguas. Positivamente, não é com demonstrações dessa natureza que a «torcida» benfiquista poderá ajudar a «equipa mais portuguesa de Portugal» a levar de vencida os difíceis obstáculos que tem ainda pela frente. Não é a dar a impressão de que estamos jogando em casa alheia que levaremos o indispensável incentivo aos nossos defensores. Quando eles não demonstrarem brio, espírito de luta, noção de responsabilidade ou entusiamo seremos os primeiros a censurá-los. Mas enquanto eles agirem como o têm feito, desde que aqui chegámos (e será bom não esquecer que nos dois anos chegámos em primeiro lugar...), não calaremos nunca a nossa revolta e o nosso desencanto diante ae atitudes que poderiam partir de todos os lados menos daqueles que tanto amor têm demonstrado ao clube da sua predilecção. Não pedimos absurdos, pois o que desejamos é apenas o benefício e o engrandecimento do clube. Mas, convenhamos, jogadores como esses que compõem o actual «plantel» do Benfica, merecem mais respeito e consideração!

* * *

Embora continuemos a batalhar sózinhos, não podemos deixar de nos referir, sempre que se apresente oportunidade, ao já angustiante problema das arbitragens em Portugal. Mais de uma vez temos dito que não podemos fazer quaisquer restrições aos conhecimentos técnicos dos árbitros portugueses. O mesmo, entretanto, já não poderemos dizer da sua autoridade, critério de interpretação das leis do jogo, psicologia e, o que é mais importante, de sua condição física. Esse ultimo ponto, especialmente, não tem sido encarado com a devida atenção. Sabido que o futebol moderno se joga cada vez com maior velocidade, é natural que os árbitros se apresentem em condições de poderem movimentar-se também com rapidez, a fim de seguirem, atenta e convenientemente, os lances do jogo. O que vemos aqui, no entanto, com raras excepções, são árbitros sem a indispensável preparação física, lentos, com reflexos retardados e movendo-se com muito menor rapidez do que seria exigível. Porque não procura a Comissão de Arbitros cuidar de tão importantes problemas, auxiliando os árbitros em sua difícil missão? Porque não se ministram aulas de psicologia aplicada ao desporto e de educação física aos nossos juizes? Porque, em lugar de só se estabelecerem rígidas normas disciplinares para os jogadores, não se prevêem também penalidades para os árbitros prevaricadores, pusilanimes ou incapazes? Já é tempo de dar ao publico pagante e aos desportistas em particular a demonstração de que na Comissão de Arbitros também se faz alguma coisa em benefício do futebol!

* * *

Mais um obstáculo foi transposto em nossa marcha no campeonato. Apesar da oposição do nosso leal contendor, estivemos sempre em situação de manifesta superioridade. Somos mesmo de opinião que se alguns dos nossos jogadores não se encontrassem em dia positivamente negativo, teriamos alcançado resultado ainda mais expressivo. O Atlético, agora sob a orientação de Severiano Correia, pareceu-nos melhor estruturado e temos a impressão de que, com o tempo, poderá melhorar bastante. Os seus jogadores procuraram cumprir á risca um plano de jogo e dificultaram bastante a nossa acção (embora jogassem sempre na defensiva), só cedendo diante da nossa ascendência técnica e física. De qualquer forma, foi uma vitória calma e convincente e a actuação da equipa satisfez-nos, de um modo geral, embora o que achamos perfeitamente normal em futebol, alguns jogadores não houvessem produzido o que podem. A arbitragem foi excelente, merecendo de nossa parte, e cremos que de todos, os mais rasgados elogios. E, agora, passado mais um escolho, preparemo-nos, tranquila e confiadamente, embora sem optimismos excessivos e perniciosos, para o difícil compromisso do próximo domingo.

OTTO GLÓRIA

Mourinho defende com segurança ameaçado pelo torriense Carlos Alberto

EM TORRES VEDRAS

A lesão de Gama

facilitou o êxito dos sadinos

Há tradições difíceis de quebrar. E a do Torriense não ganhar ao Vitória de Setubal é uma delas... Nas cinco vezes (incluindo o desafio de ontem) que as duas equipas se encontraram para o Nacional, nunca os resultados foram desfavoráveis aos Sadinos: quatro vitórias (4-1, 3-1, 2-1 e 1-0) e um empate (1-1).

Tem havido sempre «qualquer coisa» a impedir que o Torriense «mate o borrego». Umas vezes em virtude do melhor jogo dos Sadinos, outras vezes por circunstancias especiais, que têm sido levadas á conta de atenuantes...

Ora a tradição manteve-se ontem — e bem cedo se começou a acreditar nela ao saber-se — primeira atenuante — que o grupo local alinhava desfalcado de Fernandes, Belén e Mendonça.

Iniciado o jogo mais se acreditou que a tradição não quebraria, pois os Sadinos actuavam com tão boa disposição, que dificilmente se podia ter como «esperança para os locais» o ruir da valorosa réplica dada pelos visitantes no melhor periodo dos Torrienses. E a certeza de que a tradição não podia quebrar, surgiu, finalmente, quando a poucos minutos do fim da primeira parte (estava o resultado em 1-1) forte traumatismo nas costelas de Gama — segunda atenuante — impediu que o grupo da casa continuasse em campo com um guarda-redes em condições de poder corresponder.

A lesão de Gama facilitou, portanto, a tarefa dos Setubalenses, não obstante a valorosa réplica que o Vitória vinha dando ao grupo da casa.

No período em que as duas equipas actuaram com as mesmas forças, em condições iguais, ou seja, até aos quarenta minutos da primeira parte, altura em que Gama se lesionou, pode dizer-se que o Torriense foi mais insistente nas suas ofensivas, mas encontrou sempre a mais firme oposição na boa organização global do conjunto contrário. Se o Torriense marcou primeiro e teve as melhores oportunidades para ampliar a sua vantagem no marcador, num remate de Pina, sem guarda-redes na baliza, saindo a bola por cima da barra e numa recarga de Monteiro, que levou a bola a esbarrar na trave — também os Setubalenses, já depois de igualarem o marcador (1-1) beneficiaram de uma magnifica ocasião para se colocarem em vencedores, mas Vasques, com as balizas á mercê, rematou por alto...

Reflectem estas jogadas e outras semelhantes, que se verificaram num longo período de futebol alegre e movimentado, a fisionomia de um encontro sempre agradável de seguir pelo acerto da actuação dos dois grupos. Com uma diferença, porém, a dar mais crédito ao possível êxito dos visitantes. E' que a sua defesa, com Mousinho de boas mãos e Graça de bons pés e cabeça — ambos em primeiro plano — mostrava-se firme e unida, decidida e enérgica, ao passo que igual sector do grupo local claudicava com facilidade. Das jogadas em frente das duas balizas eram «mais de aflição» as que se desenrolavam na zona Torriense — e, tanto assim, que foi num autêntico lance de aflição, mergulho aos pés de Fernandes e Monteiro, que Gama sofreu o traumatismo atrás citado.

Foi evidente que depois da lesão do guarda-redes de Torres Vedras, os visitantes tiveram a tarefa muito facilitada. Os três golos, por cuja diferença ganharam, apontados a seguir ao 1-1 — eram todos defensáveis com Gama em condições normais. O remate oportuno de Fernandes, a fazer 2-1 á beira do intervalo, embora colocado, não imprimiu á bola a força necessária para impedir que o guarda-redes (caso se pudesse mexer) se lançasse a tentar a defesa. O golo de Miguel, após aparatoso falhanço de Gonçalves, também era defensável (caso Gama se pudesse baixar com rapidez). E o ultimo tento de Miguel, a fechar a conta (4-1) só podia ser permitido — como foi — por um guarda-redes de recurso (caso Mergulho, chamado a substituir Gama no ultimo quarto de hora).

HENRIQUE PARREIRÃO

Quero respirar

e não posso... — disse-nos Gama ao abandonar o campo

No intervalo do jogo de Torres Vedras foi chamado ás cabinas um médico para observar o guarda-redes Gama, vítima de um acidente a poucos minutos do fim da primeira parte. Contorcendo-se com dores o brioso guardião torriense insistiu em voltar ao campo, alinhando, por tanto, no segundo tempo. Só abandonou definitivamente o seu posto quando faltavam quinze minutos para o jogo acabar.

Ao regressar, pela ultima vez, ás cabinas foi abordado por nós:

—Como foi isso?

—Tentei a defesa aos pés de Fernandes e fui atingido nas costelas... Voltei ao campo, com muita dificuldade, pois queria ver se animava a rapaziada. Como já não podia aguentar mais tive de sair.

—O que sente?

—Quero respirar e não posso!... Sinto muitas dores.

—Considera-se culpado nos golos que sofreu?

—Em condições normais nunca tinha sofrido o 2.º e o 3.º tentos.

*

Gama foi, em seguida, radiografado no hospital de Torres Vedras, tendo-se apurado que sofreu, apenas, contusão toráxica. A radiografia não acusou qualquer fractura.

Em estilo defensivo o Caldas

alcançou um êxito na Covilhã

O Caldas S. C., desfalcado de vários titulares, efectuou na Covilhã um jogo extremamente difícil. Os sportinguistas serranos desejavam sofregamente o triunfo, mas tiveram de contentar-se com o empate de 0-0, que corresponde a uma autêntico êxito dos visitantes.

Do começo até ao fim do prélio, os Caldenses concentraram-se em cerrada defensiva. Na frente, de quando em vez, apenas uns timidos contra-ataques a cargo de três elementos e os quais eram prontamente desfeitos pela defesa adversária.

De nada valeram os esforços dos serranos, que souberam, em vários períodos, orientar no melhor sentido o ataque, pois chegaram a trocar sucessivos passes a meio do terreno, com o intuito de atrair os adversários e de abrir entre eles as clareiras propícias para a execução de internamentos e de remate eficazes.

Mas não obtiveram resultados práticos, porque os defesas visitantes postaram-se ostensivamente no seu campo e apenas entravam em acção quando o perigo se tornava iminente. Lutaram com ardor, com valentia, com rapidez de antecipação e tiveram também a sorte pelo seu lado.

Os serranos atacaram de todas as maneiras e feitios, mas encontraram evidente dificuldade para aplicar remates. Era de respeito a cortina defensiva que se lhes deparava. Além disso, o guarda-redes realizou um punhado de grandes defesas, que deram tranquilidade aos colegas de equipa. Cabrita, o melhor jogador dos sportinguistas locais, disparou, de longe, uns quantos remates plenos de força e direcção, mas o «keeper» caldense respondeu com defesas de categoria.

Foi, pois, completamente impossivel aos «leões» da Serra romperem a muralha defensiva que os adversários souberam construir á custa de muita persistência e aplicação.

Caso extremamente curioso: quando faltavam apenas uns 3 minutos para o termo do desafio, Janita, do Caldas, pôde disparar, numa das raras contra-ofensivas da sua equipa, um poderoso remate, que o guarda-redes da turma local deteve com visivel dificuldade! Se fosse golo, registar-se-ia certamente a derrota da equipa que passara todo o encontro a atacar denodadamente! Já aliás não seria a primeira vez que tal sucederia... Mas o empate chega e sobeja para recompensar a vontade que os Caldenses puseram na defesa das suas redes. Os sportinguistas serranos, a despeito do ambiente correcto que caracterizou a partida, é que não ficaram nada satisfeitos com a predisposição — e também com o querer e a argucia, decerto preconcebidos — dos adversários. Não puderam — e também, em certos trechos, não souberam — abrir brechas fatais na fechadissima e muito reforçada defesa contrária...

A. R.

«O RALLYE»

de S. Martinho»

Disputado o «Rallye» Ibérico, realizar-se-á, uma semana, depois, o «Rallye» de S. Martinho, uma das mais completas competições do País destinada a automóveis, motos e «scooters». Organiza-o o Arte e Sport, nos dias 10 e 11, com a colaboração das Camaras Municipais de Sintra e de Alcobaça e da Junta de Turismo de S. Martinho do Porto e sob o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, do Automóvel Clube de Portugal, da Imprensa diária e do Rádio Clube Português. O regulamento do «rallye» apresenta curiosas inovações. Tem cerca de 600 quilómetros de estrada e provas complementares na Rampa da Pena, em Lisboa e em S. Martinho do Porto. Os prémios são muitos e valiosos. As inscrições poderão fazer-se, até amanhã, na sede do A. C. P. (só para sócios), das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, e na sede do clube organizador, das 18 ás 20 e das 21 ás 23.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha

Jaburu, num salto espectaculoso, remata de cabeça, observado de perto pelos cufistas Carlos Alberto e Orlando e pelo colega de equipa Pedroto

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O campeão somou dois pontos — e foi tudo...

Há uma virtude nas tabelas de classificação que, embora por demais conhecida, não deixa de ser oportuno relembrar, por vezes, quando isso pode servir para melhor fazer vincar determinadas circunstancias.

A virtude — ou defeito, afinal — é aquela que opera a mistura de todos os pontos até escriturados e os apresentados á posteridade, absolutamente; idênticos, com a côr clubista de cada qual, sem que seja mais possível deferenciar o bom do mau ou o rutilante do medíocre.

Graças a essa particularidade, aliás, comum a todos os clubes e competições, o F. C. do Porto — e aí queriamos chegar — pode contemplar, a esta hora, a coluna do seu activo e vê-la um pouco mais subida, sem que os dois pontos angariados a expensas da C. U. F. se lhe tivessem ajuntado com o descolorido que teve o encontro e que os mesmos traduzem.

E ainda bem que assim aconteceu. Porque, evidentemente, e tal se viu ainda ontem nas Antas, apesar de tudo, esses dois pontos não deixaram de reflectir uma superioridade real e de ter o peso das coisas justas.

Nesse aspecto, não temos nós, nem ninguém, a mais ligeira das duvidas. Simplesmente, ao recordarmos a forma como a equipa portista fez a sua angariação, é que não podemos deixar de frisar o seu descolorido, contra o que poderia supor-se, considerada a categoria do F. C. do Porto e a dos cufistas.

Foi de facto, de pouquíssimo fulgor a actuação do campeão «azul-branco» e o publico chegou, a certa altura, a dar sinais de impaciência perante a demora prolongada o que sofreu a abertura do resultado e a dificuldade que o conjunto evidenciava para romper caminho, através da rectaguarda dos Barreirenses, os quais se é certo que puzeram empenho em fechar bem a sua baliza, estiveram, no entanto, bem longe de constituir um grupo com o pensamento exclusivamente votado á defesa.

O que houve, isso sim, por parte dos visitantes, foi um excelente trabalho de cobertura e divisão de esforços. Pedro Gomes, Orlando, Carlos Alberto e Vale souberam, com boa orientação e decidida vontade, fazer-se valer dos seus espaços, secundados com grande segurança, pelo seu guarda-redes, José Maria, que chegou a ser notável em algumas intervenções. Ontem, devido á oposição incansável destes cinco homens durante toda a primeira parte (o primeiro golo do Porto, pode dizer-se surgiu ao som do apito que assinalava o descanso, já para além do tempo legal) o ataque do Porto, mesmo com a tentativa de regresso á dupla testa — Jaburu-Teixei-

ALBERTO LOBO

(Continua na ultima página)

Jaburu leva a melhor na luta contra Pedro Gomes

Panorama
do futebol internacional

A Taça-dos Campeões Europeus passa por um período difícil, sendo até de prever a impossibilidade de realização de alguns jogos. No mesmo dia do Madrid-Rapid de Viena (4-2, em Chamartin) devia realizar-se o Nice-Glasgow, mas a partida houve de adiar-se em consequência do campo se encontrar alagado; foi marcado novo desafio para o dia 14.

Para 4 de Novembro estava previsto o jogo Bucarest-Sofia, mas também sofreu adiamento, não se sabe para quando. Finalmente a eliminatória Bilbau-Hopved, está muito problemática. As ultimas notícias recebidas davam a equipa hungara a caminho de Bilbau, onde jogaria em 22, depois de se exibir em Essen (7), Antuérpia (10), Paris (13) e Ruão (15). Os Magiares repousariam em St. Jean de Luz. Mas será assim? O segundo encontro estava designado para fins de Novembro, em Budapest, ou no caso de impossibilidade para começo de Dezembro, em Paris ou Bruxelas.

*

Em Inglaterra aconteceu um facto sensacional. Na ultima jornada do campeonato da Liga, em todas as Divisões, não houve um unico «hat-trick», embora se disputassem 46 jogos. «Hat-trick» é, como se sabe, a marcação de três golos seguidos pelo mesmo elemento. A crítica inglesa sublinha o acontecimento, que não é frequente. Desde 3 de Abril de 1954 que se não registava este caso...

*

O brasileiro Parodi assinou contrato com o clube italiano Florentina, campeão de 1956. Admite-se que Parodi, descendente de italianos, não deixe de aparecer, mais tarde ou mais cedo, na selecção transalpina... E, a propósito, os italianos incluirão no ataque da «azurra», contra a Suíça, o sul-africano Firmani, alegando que é filho de italianos e que nunca chegou a ter a nacionalidade de africano do Sul. Os helvéticos protestaram, mas não devem «levar» coisa alguma.

*

A crítica de além-Mancha põe em grande realce a maneira desportiva como estão a decorrer os desafios da Liga. Disputados já cerca de 700 encontros, apenas se registaram seis expulsões, sendo de observar que, neste numero, só figura um jogador da 1.ª Divisão.

*

Uma selecção da Liga inglesa jogou com a selecção da Liga do Eire. Os ingelses venceram por 3-2, com 1-1 ao intervalo, mas mais uma vez a exibição que fizeram, agora em Newcastle, esteve longe de agradar á crítica. Embora não se tratasse da verdadeira equipa nacional, o facto de haver nela só jogadores de primeiro plano constitui um sério aviso para os ingleses.

*

No próximo domingo, em Colombes (Paris), a França defrontará a Bélgica em desafio das eliminatórias do campeonato do Mundo. O encontro interessa-nos, pois a França jogará com Portugal no dia 24 de Março de 1957, segundo noticia a Imprensa «tricolor»...

O grupo francês, para o dia 11, deverá ser o seguinte: Remetter; Koelbel, Jonquet e Marche; Lonis e Marcel; Wisnieski, Mekloufi, Cisowski, Scotti e Fontaine.

O Reims continua a fornecer muitos jogadores para a selecção...

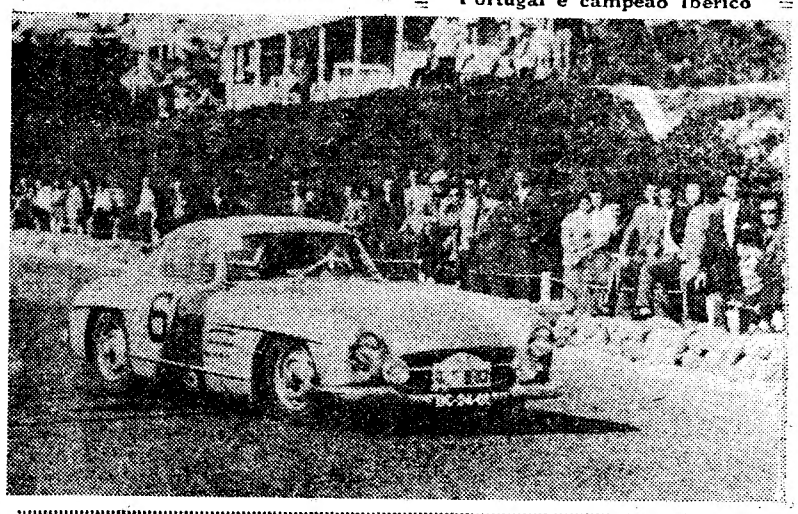
*

Despontou uma nova «estrela» no firmamento futebolístico da Inglaterra. Trata-se de Jimmy Langley, defesa esquerdo, internacional B, de Brighton, que o adquiriu ao Leeds, há três anos, por 3.000 libras. A sua cotação subiu muito desde então e, neste momento, há três clubes interessados em o contratar: Arsenal, Albion e Sheffield Wednesday. Langley, para já, está cotado em 20.000 libras.

O 1.º «Rallye» Ibérico, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, findou ontem, depois de ter sido alvo de todas as atenções do meio automobilístico durante três dias. O certame, com mais de uma centena de concorrentes, muitos dos quais estrangeiros, foi uma prova dura, que serviu para demostrar o valor de quantos nela intervieram. Ao cabo de um despique ardoroso, saiu vencedor um volante português, nome já bem conhecido — o de Fernando Stock, que ostenta, agora, os títulos de campeão de Portugal e campeão Ibérico

Clube Oriental de Lisboa

A direcção desta colectividade resolveu que durante os meses de Novembro e Dezembro a admissão de sócios se faça sem pagamento de jóia.



A marcha
do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com seis dos sete encontros da oitava jornada. Isto quer dizer que pela segunda vez o torneio teve uma ronda incompleta. Já assim havia sucedido na jornada inaugural da prova e, agora, como então, o jogo que fica em atraso (até amanhã á noite...) cabe ao Estádio Alvalade, que, o mesmo é dizer, ao Sporting.

Recapitulemos, entretanto, os resultados que ontem se apuraram:

Benfica-Atlético	4-0
Académica-Oriental ...	2-1
Torriense-Vit. Setubal...	1-4
F. C. Porto-C. U. F. ...	4-0
Spt. Covilhã-Caldas ...	0-0
Barreirense-Lusitano ...	1 0

Diga-se, desde já, que o adiamento do desafio Sporting-Belenenses reduziu de modo notável o interesse por quanto se passava nos campos da Luz, Coimbra, Torres Vedras, Porto, Covilhã e Barreiro.

O Lisboeta amador de futebol não teve que hesitar na escolha, pois em Lisboa efectuou-se um unico desafio.

Na jornada incompleta de ontem as duas equipas da A. F. L. chamadas a confronto contra grupos da Província não puderam dar boa conta de si. Pior o Torriense (com a primeira derrota em casa) do que o Oriental, ainda que ao fim e ao cabo ambos tenham atenuantes para os desaires.

A equipa mais em evidência — e isto porque os resultados é que contam, o que não significa menospreso pela sua vitória — foi a do Vitória de Setubal, que pela primeira vez regressou a casa sem ter perdido pontos. Foi a unica que, como visitante triunfou.

Para o Benfica e o F. C. do Porto foram os melhores resultados do dia o que é natural. O «guia» ganhou, porém, em dois campos: na luz e em Coimbra, visto que a derrota do Oriental permitiu aos «encarnados» a consolidação do seu lugar, dado que o avanço passou de dois para três pontos. Os Portuenses passaram do 3.º para o 2.º lugar, sem duvida, posição, agora, mais consentanea com as suas aspirações.

O Belenenses e o Lusitano mantêm-se nos seus lugares, sugeitos a descerem um degrau... se o Sporting vencer amanhã. O Barreirense, a Académica e o Vitória de Setubal subiram dois furos... que os «leões» podem reduzir para um.

O Torriense foi, bem, o «sacrificado» da jornada, baixando de 6.º para 9.º, quiçá para 10.º.

Nos quatro ultimos postos a ordem é a mesma. Mas o Caldas melhorou, em relação ao que o segue, pois adiantou-se um ponto e o Sporting da Covilhã, com o primeiro ponto em casa, igualou o penultimo, ficando mais perto de transmitir a outro a «lanterna-vermelha».

Das doze equipas em acção, nada menos de cinco ficaram em branco, no tocante a marcação de golos. Os visitados tiveram vantagem: 12 tentos marcados contra 5 sofridos. E ficou-se num total de 199 golos.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	3	1	—	9- 3	7	4	3	1	—	10- 6	7	8	6	2	—	19- 9	14
F. C. Porto ...	4	4	—	—	15- 1	8	4	1	1	2	6- 7	3	8	5	1	2	21- 8	11
Oriental	4	2	2	—	7- 4	6	4	2	—	2	5- 6	4	8	4	2	2	12-10	10
Belenenses ...	4	3	1	—	17- 7	7	3	—	2	1	3- 4	2	7	3	3	1	20-11	9
Lusitano... ...	4	3	—	1	9- 7	6	4	1	1	2	9- 8	3	8	4	1	3	18-15	9
Barreirense ...	4	3	—	1	6- 3	6	4	1	1	2	3- 8	3	8	4	1	3	9-11	9
Académica ...	4	2	2	—	11- 3	6	4	1	—	3	4- 8	2	8	3	2	3	15-11	8
Vitória F. C.	4	2	2	—	8- 2	6	4	1	—	3	7-11	2	8	3	2	3	15-13	8
Torrense... ...	4	2	1	1	7- 5	5	4	1	1	2	7-10	3	8	3	2	3	14-15	8
Sporting C. P.	3	2	—	1	16- 4	4	4	1	1	2	9- 6	3	7	3	1	3	25-10	7
Caldas...	4	2	—	2	6-10	4	4	—	2	2	1- 6	2	8	2	2	4	7-16	6
C. U. F.	4	2	1	1	7- 5	5	4	—	—	4	2-23	0	8	2	1	5	9-28	5
Atlético	4	1	1	2	6-10	3	4	—	—	4	2-13	0	8	1	1	6	8-23	3
S. Covilhã ..	4	—	1	3	3- 8	1	4	—	2	2	4-11	2	8	—	3	5	7-19	3

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Farense isolado no lugar de guia

Pelo que respeitou á Zona Sul, esta 10.ª jornada, coordenado o respectivo programa com a posição das equipas, apresentou-se com invulvar interesse, podendo dizer-se que foi uma das «rondas» de maior expectativa.

Não houve resultados muito desnivelados — o melhor vencedor, o Almada, não foi além de três golos

ZONA SUL

— o que só confirma o que se tem verificado até agora e não houve, a bem dizer, surpresas, ainda que, em alguns casos possa ter havido vaticinios contrariados — caso do Olivais, por exemplo.

O facto mais digno de ser assinalado é o isolamento do Farense, á frente da classificação, com prejuizo do Montijo, que «caiu» para o terceiro lugar, deixando-se ultrapassar pelo Coruchense.

O Estoril e o Desportivo de Beja subiram bastante na classificação, o que, aliado á circunstancia da derrota do Montijo, impediu que se abrisse maior clareira entre o trio da frente e os imediatos.

O Coruchense teve sorte...

Os Ribatejanos deslocaram-se para Evora, a fim de defrontarem o Juventude de Evora, ora em franca melhoria de forma. Os Coruchenses ganharam por 2-1 e... fixaram-se no 2.º lugar. Precioso triunfo! Sucedeu, no entanto, que os juventudistas foram ostensivamente desamparados pela sorte. Mereciam, pelo menos, o empate, devido ao domínio que desfrutaram. Sucedeu ainda que as duas equipas realizaram modesta exibição e o caso tornou-se mais notado na turma de Coruche.

O Farense cumpriu a sua obrigação

O Sporting Farense, guia da prova, em grande forma, recebeu a animosa equipa do Portalegrense, á qual venceu por 3-1. Os Alentejanos ofereceram boa réplica, como é seu hábito, mas os Farenses dominaram o suficiente para construir marca mais expressiva. Simplesmente, desta vez os seus avançados fracassaram por demais no capítulo do remate, ao contrário do que se tem assinalado doutras vezes, em que a força da linha dianteira se fez sentir poderosamente na turma da capital algarvia.

Os Portalegrenses defenderam-se apenas bem e só raras vezes conseguiram ordenar contra-ataques de maneira convincente. O guia é bem capaz de realizar melhor exibição...

Um jogo modesto em Beja

Na capital do Baixo Alentejo, o União de Montemor perdeu, por 2-1, com o Desportivo de Beja. Foi um encontro extremamente modesto. Os Bejenses venceram — mas não convenceram. A verdade, porém, é que os Montemorenses também jogaram muito abaixo de suas possibilidades, não parecendo a equipa que se tem distinguido muito nalgumas partidas anteriores. Feriu particularmente as atenções a forma precária e desconexa como ambas as equipas tentaram gizar os seus esquemas de ataque.

O Montijo também não teve sorte em Santarém

«Os Leões» de Santarém, no seu campo, venceram por 3-2 os Montijenses, que por via dessa derrota abandonaram a posição de guia, baixando ao 3.º lugar.

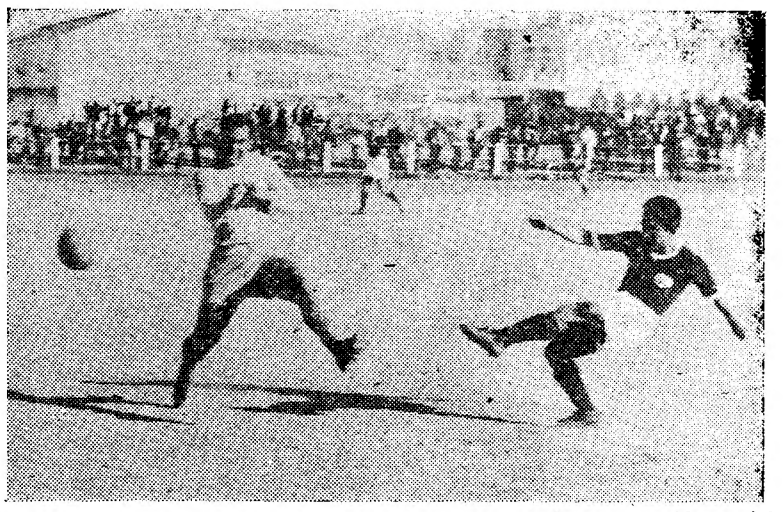
Mas a equipa do Montijo foi desamparada pela fortuna. Começou melhor e chegou a desfrutar da vantagem de 2-0. Por alturas, porém, da meia hora da primeira parte, o seu cotado defesa-central, Barragon, magoou-se de tal maneira que teve de abandonar o terreno. Inferiorizados numéricamente, os visitantes decairam muito e não souberam entreajudar-se capazmente á defesa. «Os Leões» reagiram, então, animosamente, conseguindo, até final, 3 golos que ficaram sem resposta.

Festival de homenagem

a um rádiolocutor brasileiro

Luís de Carvalho, da Rádio Globo do Rio de Janeiro, que acompanhou, como enviado daquela emissora carioca, a «Volta a Portugal em bicicleta» e se demorou no nosso País para fazer entrevistas com numerosas entidades, vai ser homenageado no dia 8, pelas 18 e 15, com um festival artístico, a realizar no Cinema Monumental. A iniciativa partiu de um grupo de jornalistas e artistas brasileiros, que presentemente trabalham em Lisboa, tendo-se registado entre outras adesões a de Carmélia Alves («Rainha do Baião») e o seu famoso conjunto de ritmo «Os Cangaceiros»; Glória May, Tamaris, Anita Guerreiro, Tristão da Silva, Jimy Lester, Deo Maia e os Irmãos Guarás.

ALMADA-PORTIMONENSE — O extremo-esquerdo algarvio consegue bater, com um golpe de cabeça, a defesa adversária



OLIVAIS- ESTORIL — A meio campo, onde a vantagem do Olivais foi mais nitida, Casimiro joga a bola na direcção da grande área do Estoril, a despeito da entrada vigorosa de Cassiano para neutralizar o lance, nada resultando, porém, da tentativa do jogador lisboeta

NA PICHELEIRA

Primeira vitória do Arroios em casa

Finalmente, o Arroios conseguiu a sua primeira vitória em «casa». E ainda que isso pareça um paradoxo, essa vitória foi alcançada precisamente no encontro em que, jogando menos que o adversário, teve aquela virtude que não tem aparecido em encontros anteriores, nos quais, tendo dominado e jogado mais, não conseguiu rematar na proporção desse ascendente.

Ontem, pelo contrário, actuando em grande parte do encontro mais sobre o seu meio-campo, soube excelentemente aproveitar bem as oportunidades para construir o seu primeiro resultado favorável em Lisboa.

Ao facto não deve ter sido estranho a eficácia, como rematador, do seu novo avançado-centro Severino, elemento que veio do Desportivo de Beja e que se estreou na equipa. O rapaz pode não ser um habilidoso nato, mas tem dois bons pés e sempre que lhe coloquem o esférico em boa posição é elemento para fazer muitos golos.

O Olhanense, que vimos esta época pela primeira vez, é um «onze» muito afinadinho, que pratica um futebol de boa escola, mas que «rendilha» demasiado o seu jogo. Remata pouco e perdeu o jogo exactamente por isso.

A primeira parte do encontro pode afirmar-se que foi um pedaço de bom futebol, mesmo do melhor que ainda vimos este ano entre grupos da segunds divisão. Bola quase sempre rente ao solo, mais por banda dos Algarvios. Jogadas bem delineadas de um e de outro lado e perigo sempre á vista junto das duas balizas.

Na segunda metade, os Lisboetas pretenderam, aliás, incompreensivelmente, segurar o resultado, e isso deu maiores largas aos jogadores de Olhão que puderam dominar, por vezes com certa insistência, mas a pecha já apontada de muitos passes e rendilhados a mais, aliado á falta de remate, inibiu-os de concretizar essa vantagem. Diga-se até que foi ainda o Arroios o unico que conseguiu marcar nesse segundo temtpo.

No grupo da capital, Isaac foi de longe o melhor elemento, o verdadeiro baluarte da defesa do Arroios, bem secundado por Mendes e Almeida. Nunes, culpado no golo sofrido, teve, na segunda parte, algumas defesas bem executadas. Simpliciano e Silva I apenas regulares. Na frente, Amadeu e Severino foram os melhores mas Silva II merece um aceno de simpatia pelo tento que marcou aquele que fez respirar a equipa.

Nos Algarvios de Olhão três jogadores sobressairam: Poeira, Reina e Simões II. Três bons jogadores sem duvida, especialmente o médio-direito. O ex-internacional Junior é o verdadeiro centro do «team». Dos restantes, Amorim e Cava também se distinguiram.

Braga Barros não encontrou dificuldades de qualquer espécie, nem teve deslizes a empanar o seu trabalho, para o que também muito concorreu a lealdade e correcção com que o jogo foi disputado. Assim não custa...

RUI DIAS

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NOS OLIVAIS

Dominar não basta...

Disputada com extraordinário entusiasmo, a partida do campo «Álvaro Gaspar» não teve outros motivos que a recomendassem para além da aplicação constante, do ardor posto na luta, da vontade sempre patenteada por todos os jogadores.

O que significa, por outro lado, completa ausência de pormenor de ordem técnica, aspecto em que as duas equipas deram realmente noção de incapacidade que não deve, ao que julgamos, corresponder ás possibilidades reais e actuais dos contendores.

E deve salientar-se que, a despeito do domínio exercido pela turma local em grande parte do tempo de jogo, foram exactamente os Olivalenses que revelaram maiores dificuldades na ordenação das manobras, especialmente na ligação entre defensores e atacantes, por desentendimento ou má colocação das pedras básicas: médios e interiores.

Verdade se diga que no sector atacante não houve sentido de remate, isto é, os avançados locais nunca «encontraram» o momento em que deviam alvejar a baliza de Brandão, perdendo-se numa teia de passes e tentativas de «dribles» que a defesa do Estoril anulava com relativo à-vontade, por virtude da sua decisão em entrar aos lances, o que explica, ainda, a razão por que o esférico, ao chegar ás mãos do guarda-redes visitante, quase nunca oferecia sensação de perigo.

Dominaram muito os locais, é certo, mas isso não chega para lhes dar o direito de pensar que o triunfo lhes podia ter sorrido, até porque, se na qualidade do jogo produzido não conseguiram firmar supremacia sobre o adversário, este teve a seu favor mão cheia de ocasiões de golo, perdidas umas vezes por precipitação dos seus avançados (Caracol fica como exemplo do maior numero de perdidas flagrantes), outras também porque a defesa da «casa» teve talento para, nos momentos de maior apuro, garantir a magreza do resultado.

A ideia do jogo pode, pois, sintetizar-se do seguinte modo: domínio inconsistente do Olivais, com o Estoril a criar, em contra-ataques, situações propícias á obtenção de tentos; bitola muito baixa na qualidade do futebol desenvolvido pelas duas equipas, iguais no esforço e na vontade postas em campo.

Os visitantes, aproveitando a primeira ocasião que se lhes apresentou, construiram um triunfo que, afinal, lhes asesnta bem.

Arbitragem certa de Décio de Freitas, com o senão de ter perdoado uma grande penalidade ao Olivais (José Maria defendeu, ostensivamente com as mãos, na grande área).

ISAAC PAIS

EM ALMADA

Os locais venceram sem dificuldades

Os jogos em que intervêm os ultimos classificados, dada a preocupação de fugirem á posição ingrata de «lanterna-vermelha», reflectem, normalmente, muitos nervos, muita vontade... mas fraca técnica e pouco acerto. Desse estado de espírito resulta, quase sempre, um futebol de nível inferior —um emaranhado de jogadores que fazem a bola andar de um lado para o outro, aparentemente sem outra finalidade que não seja a de tocar o esférico com os pés ou com a cabeça. E foi isto o que aconteceu nos primeiros vinte minutos da partida entre os Almadenses e a turma de Portimão. Jogadas sem nexo, pontapés para o ar, confusão e desentendimento—tudo a dar a impressão de um jogo entre principiantes (ou de «solteiros e casados», para melhor ideia) e não de candidatos á divisão maior do nosso futebol.

Passado este tempo, porém, o Almada começou a libertar-se dessa má influência e procurou actuar com melhor orientação e melhor sentido de jogo. A condução do ataque deixou de fazer-se pelo corredor central do terreno, onde o congestionamento dos jogadores obstava á sua finalização prática, e passou a ser dirigida pelos extremos que, puxando a si os defesas, abriam clareiras na área de perigo, bem aproveitadas pelos interiores ou pelo avançado-centro, que se desmarcavam rápidamente e conseguiam, assim, um espaço livre para o remate.

Dois golos em poucos minutos mostraram a eficácia desse sistema e contribuiram para que o nível de jogo melhorasse nitidamente a partir daí. O andamento tornou-se mais veloz, a bola passou a ser jogada com intenção produtiva e chegou a fazer-se bom futebol, com algumas combinações vistosas, bem conduzidas e bem finalizadas.

No decorrer do segundo tempo, tentou-se manter o mesmo ritmo de jogo, mas, quer pela velocidade imposta anteriormente, quer pelo generoso gasto de energias, o esforço veio a reflectir-se no comportamento dos jogadores, ensombrando-os de cansaço e roubando-lhes a vivacidade que antes haviam posto na luta.

Os rapazes do Algarve não deram boas provas de si. Procuraram, uma vez por outra, reagir ao domínio do adversário, mas, raras vezes o fizeram com convicção suficiente para criar perigo. Enleados pela teia de jogo urdida pelos locais, limitaram-se a uma toada defensiva, cautelosa, mas improdutiva. A defesa portou-se com galhardia, mas não pôde anular a eficiência do ataque contrário, sobretudo na zona da diabólica actividade de Almeida, autentica «ponta de lança» ameaçando o coração do adversário... A destacar, também, a actuação de Rosa, nas redes do Almada—só teve um deslise, que lhe custou um golo—em confronto com o seu parceiro adverso, Vital, em tarde infeliz.

A arbitragem pode considerar-se boa, sem erros apreciáveis. Teve autoridade, ajudada pela correcção dos jogadores, e mostrou boa visão.

CARMO RAMOS

O Arroios em Portalegre

No próximo domingo, o Desportivo de Arroios promoverá uma excursão de autocarro a Portalegre.

As classificações

	J.	V	E.	D.	Golos		Pontos
Farense	10	6	3	1	2.	14	15
Coruchense	10	6	2	2	21	11	14
Montijo	10	5	3	2	21	14	13
Estoril Praia	10	5	1	4	14	13	11
Desp. Beja	10	5	1	4	14	13	11
União M.	10	5	1	4	17	19	11
Portalegrense	10	4	2	4	20	20	10
Olhanense	10	5	—	5	12	15	10
Olivais	10	4	1	5	20	20	9
«Os Leões»	10	4	1	5	17	19	9
Almada	10	2	4	4	12	12	8
Arroios	10	2	3	5	13	17	7
Juventude	10	3	1	6	9	15	7
Portimonense	10	2	1	7	15	31	5

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

ZONA NORTE

O Leixões alcançou o Salgueiros

A zona nortenha foi agitada pela décima jornada por forma a exceder todas as expectativas. Alguns resultados verificados caracterizaram-se pelo imprevisto, tornando a luta mais difícil e incerta para os grupos da vanguarda, onde o Salgueiros, batido em Barcelos, cedeu o comando ao Leixões, embora conservando igual numero de pontos que os matosinhenses.

Afinal, isso não aconteceu, a confirmar a boa capacidade dos gilistas e o Leixões, vitorioso dos sanjoanenses, aproveitou o ensejo para se fixar na sua posição, ao passo que o Vitória, concedendo, na Amorosa, um empate surpreendente aos marinhenses, se limitava a um terceiro lugar, agora ameaçado pelo Boavista, que recolheu em Peniche, dois pontos de grande oportunidade.

Significativo e de efeitos talvez largos foi o êxito do Braga, agora sob os cuidados de José Szabo, em Viana do Castelo. Os bracarenses recuperaram num ápice, muitas das probabilidades perdidas, restituindo grande interesse á sua carreira.

A vitória do Chaves, sobre o Espinho, apareceu como coisa natural e no jogo de S. Tirso, ganho pelos locais, á tangente, há motivo para pôr em relevo a réplica dos conimbricenses, que pode querer dizer muito sobre a sua melhoria de «forma» e o afastamento definitivo do ultimo lugar, a que o Peniche parece, mais do que nunca, acorrentado.

Acontecimento em Barcelos

O encontro de Barcelos constituiu grande acontecimento, pelo ambiente que o rodeou e pelo seu resultado. O Salgueiros fez-se acompanhar de numerosíssima falange, registando o campo Adelino Ribeiro Novo extraordinária assistência que presenciou luta emotiva.

Ambas as equipas se empregaram com enorme rapidez, mas os Barcelenses, extremamente entusiastas, tornaram-se, de início, mais perigosos. E quando, ao quarto de hora, conseguiram abrir o activo, por intermédio de Gelucho, a sua vontade redobrou, ganhando a partida enorme interesse. A solidez da sua defesa valeu aos Portuenses para dominarem este difícil período e lançarem-se, na segunda parte, em pleno esforço de recuperação. Nesta fase, os Portuenses criaram, com boa movimentação do seu ataque, lances bem urdidos, que lhes concederam superioridade e puseram o golo á vista, mas os Barcelenses, com o seu guarda-redes em primeiro plano, bateram-se tenazmente e, embora submetidos a forte pressão na parte final do encontro, conseguiram salvar a vantagem mínima e conservar o triunfo.

O Salgueiros, pelo que se viu no ultimo meio tempo, merecia bem ter alcançado, pelo menos, o empate, não saindo diminuído pela derrota, embora esta o prejudique sensívelmente.

Empate surpreendente em Guimarães

O campo da Amorosa nem sempre é propício ao Vitória, que já neste torneio ali sacrificou, inesperadamente, um ponto em benefício do Gil Vicente.

Ontem, o caso repetiu-se, mas desta vez com carácter ainda mais surpreendente, pois a irregularidade que os Marinhenses têm afirmado ultimamente não os acreditava para o cometimento em frente de tão categorizado adversário.

A verdade, porém, é que a excelente réplica dos jogadores da Marinha Grande não consentiu ao Vitória mais do que um golo.

A impressão que ficou do encontro foi de que o Vitória terá confiado em demasia nos seus recursos depois de excelente triunfo no domingo anterior e de que o Marinhense, ciente da valia do seu opositor, soube jogar a sua «cartada», caminhando, de novo, para o seu ritmo inicial.

Saída vitoriosa do Boavista

Na sua deslocação a Peniche, que não deixa de representar obstáculo, os «axadrezados» conseguiram vitória tangencial, mas oportuníssima para as suas aspirações.

O encontro foi muito disputado, pois os Penichenses nunca se renderam, mas os Portuenses, que desde o início, demonstraram mais apurado sentido técnico e melhor equilíbrio global, souberam construir a vitória através dum unico tento, obtido por Velez aos 37 minutos.

Todos os esforços dos locais para anularem esta vantagem resultaram infrutíferos ante a compenetração da defesa do clube do Bessa, onde o guarda-redes Carlos se destacou.

Bom triunfo para o Braga

A incerteza em que se tem debatido o conjunto de Braga, não obstante o bom futebol que, normalmente, pratica, tornou de excepcional valor o triunfo alcançado ontem em Viana do Castelo.

Tratava-se de uma deslocação a um terreno de adversário de bons recursos, que em «casa» só muito raramente cede.

Apesar disso, o grupo da capital do Minho, onde Szabó introduziu algumas modificações, conseguiu ir impor-se ao estádio José de Matos, parecendo possuído de nova confiança.

Ainda que o Vianense tivesse chegado ao fim da primeira parte a ganhar por 1-0, os Bracarenses não acusaram a desvantagem e passaram deliberadamente á ofensiva, superiorizando-se no tempo restante, e acabando por vencer justamente. A maneira como a equipa do Minho procurou o resultado nesta segunda parte, concedeu-lhe amplo domínio e deu nova ideia da capacidade do conjunto, revestindo a sua carreira futura da maior expectativa.

Tirsense e Chaves confirmaram os prognósticos

As vitórias averbadas por Tirsenses e Flavienses tiveram o cunho das coisas normais. Só no que respeita aos numeros ficou margem para surpresa, quanto á partida de Santo Tirso, pois não se esperava que o União pudesse manter resultado tangencial.

A verdade, entretanto, é que os Conimbricenses não só justificaram essa diferença como podiam ter mesmo aspirado ao empate, pois sustentaram sempre o embate com galhardia e na parte derradeira do encontro a ofensiva foi mesmo sua pertença.

Em Chaves, a luta foi também muito igual e a contenda decidiu-se a favor dos locais, apenas por via de uma grande penalidade. Mas, o Espinho, que parece de retorno á sua craveira habitual, ofereceu resistência durante todo o encontro, tornando dificílima a vitória dos Flavienses.

As classificaações

	J.	V.	E	D	Golos		Pontos
					F.	C.	
Salgueiros	10	8	–	2	30	12	16
Leixões	10	7	2	1	28	16	16
V. Guimarães	10	6	3	1	22	11	15
Boavista	10	7	–	3	24	11	14
Gil Vicente	10	5	2	3	18	12	12
Braga	10	5	1	4	15	9	11
Tirsense	10	4	2	4	19	21	10
Marinhense	10	3	2	5	22	21	8
Sanjoanense	10	4	–	6	21	23	8
Vianense	10	4	–	6	20	26	8
Chaves	10	4	–	6	18	26	8
Espinho	10	1	4	5	9	18	6
U. Coimbra	10	2	1	7	11	35	5
Peniche	10	1	1	8	10	26	3

REGIONAL DE HANDEBOL

Na jornada inaugural o melhor resultado foi do Sporting

Começou ontem o 26.º Campeonato de Lisboa de Handebol. Como nos anos anteriores, participam na competição oito clubes—e os mesmos da época passada. O Sporting leva grande vantagem em numero de campeonatos ganhos: 17. Vêm a seguir, o Belenenses, com 3, e o Académico, «Os 13», C. U. F., Unidos e Benfica, com 1 cada.

Na jornada inaugural, marcaram-se muitos golos, nada menos de sessenta. Tomaram expressão mais volumosa os encontros Benfica-Glória, Liberdade-Sporting e Belenenses-Almada, porém, o melhor resultado pertenceu aos *leões*.

Os «encarnados» revelaram nitida superioridade, mas o encontro teve poucos atractivos, quanto a movimentação e a lances de grande efeito. Os jogadores, quer de um, quer de outro dos grupos, mostraram o natural retraimento próprio do princípio da época e a partida ressentiu-se disso. Salvou o jogo o movimento do marcador, 12-6 a favor do Benfica, com 6-3 ao intervalo. O Glória nitidamente inferior, deu réplica um tanto, diremos, que não chegou, contudo, para evitar o desnivel do resultado.

Na luta que o Sporting travou com o Liberdade, a vitória dos «leões» só tarde começou a desenhar-se, pois por largo tempo os grupos estiveram empatados a 1-1. A natural superioridade do Sporting veio a manifestar-se e os *leões*, já antes do intervalo tinham nitida vantagem, acabando em vencedores folgados (12-4).

O Almada construiu excelente vitória sobre o Belenenses. Exibindo-se primorosamente, os Almadenses adoptaram táctica rápida que desnorteou por completo a defesa azul. Com passes rápidos, sem excessos de batimentos, o grupo da Outra Banda mostrou-se em boas condições, atendendo a que se tratava da primeira jornada do campeonato. Os «azuis» parece não terem encontrado, ainda esta época, o fio de jogo que caracterizou o grupo há alguns anos atrás. Deixou-se surpreender pelo jogo veloz do adversário e consentiu uma derrota por 5-11, com 4-8 ao intervalo.

Finalmente, o Oriental, que defrontou o Alverca, conseguiu, mas só depois do descanso, dar expressão ao seu melhor jogo, ganhando um encontro que, no começo, se lhe apresentou bastante difícil. Pôde recuperar e superar o adversário em condições de bater fácilmente a defesa contrária, depois das dificuldades do começo, em consequência das quais ao intervalo ganhava apenas, por um ponto de diferença.

Os concorrentes vão para a jornada seguinte por esta ordem de classificação: Sporting, Oriental, Almada, Benfica, com 3 pontos; Glória, Belenenses, Alverca e Liberdade, com 1 ponto.

No estádio da Luz

(Continuação da 1.ª pág.)

para se conseguir o desejado. E isso vai tendo influência quanto ao rendimento da equipa, que ela própria tem que desfazer dispondo-se a mostrar o que vale.

Ontem, não foi assim. Jogando descontraído, é certo, dando a sensação de que, com golos compassados, a vitória seria sua, o Benfica não forçou a nota de jogo rápido que está nas suas possibilidades.

Essa tendência deu animo ao adversário para defensiva extenuante, á medida que o tempo corria — sem golos.

E o Atlético, embora postado á defesa, deu sensação de equipa que poderia discutir o resultado, e isso era menos verdadeiro, vendo actuar os jogadores das duas equipas. O Benfica, sem sorte e sem acerto dos seus avançados; o Atlético confiado em que o *leader* poderia ter mais uma tarde de azar.

Psicológicamente, com influência nos jogadores, a característica do jogo ia dando essa sensação, até que apareceu um golo do Benfica, já merecido há muito, mas que tardou, devido á diferente disposição das duas equipas.

Só no segundo tempo, com um Atlético mais competidor e menos timorato, o Benfica se lançou numa ofensiva mais mordente, mais acutilante, mais inspiradora de... golo.

E' certo que por motivo de menos temor, ou de táctica diferente, o «onze» de Alcantara teve rasgos que poderiam ter dado a igualdade no marcador, mas não o é menos, que abrindo jogo o Atlético propiciou a adversário de categoria superior o avanço no marcador.

Ficou, porém, a lição de que os alcantarenses serão capazes de jogar á defesa e ao ataque da mesma forma que jogam as equipas mais compenetradas — e m b o r a, técnico-tácticas, inferiores.

A competição — campeonato nacional de futebol, não se compadece com as tácticas destrutivas da melhor essência do futebol — E' preciso atacar para defender melhor — eis o tema teórico para pôr em prática mesmo pelas equipas menos dotadas. E o Atlético, perdendo ontem, pode ter recebido essa lição, lição que o seu treinador, suficientemente esclarecido, não desprezará.

Na apreciação do jogo, propriamente dita, não escapa ao crítico, na mesma medida que o faz para o vencido, a observação de que o Benfica, vencedor, mesmo sem Coluna e Palmeiro, dois avançados de real categoria, poderia ter jogado melhor — ao ataque.

Houve, como dissemos no princípio desta crónica, muita convicção de que a *coisa* seria fácil. Daí, o menor aceleramento do jogo que se impunha, tratando-se de adversário igual ou menos categorizado. Esta pecha ficará para rever pelo seu orientador.

Apreciando o trabalho dos jogadores, oferece-se-nos dizer que, na equipa vencedora esteve bem a defesa. Bastos pouco assediado teve bom comportamento, mesmo depois de se queixar dos rins. Jacinto voltou com autoridade e experiência que se lhe reconhecem. Artur poderá ser o melhor defesa central português, se quiser, e Angelo é tanto mais util quanto menos brincalhão...

Na linha média, Alfredo, que foi, quanto a nós, o mais pendular e eficiente jogador do Benfica e Pegado menos certo, mas empenhado, foram os melhores elementos da turma.

No ataque há que pôr reticências á exibição de Caiado, como interior direito e á de Salvador menos afortunado, pese o seu labor de verdadeiro sacrificado á táctica da equipa. Aguas, que foi excelente rematador — e pode voltar ao mesmo nível — Cavém, expedito e Isídro, só com o senão de demorar a jogada, poderão melhorar ou ter o *dia seu*, porque têm categoria para tal.

O Atlético tem elementos em condições de aproveitamento mais util, quando não haja só preocupação defensiva.

A equipa precisa, além do mais, de menos complexo de inferioridade e correspondente moralização. Correia foi o melhor de entre os onze. Oliveira e Gonçalves, bons reforços, são capazes de rendimento mais consentaneo com as necessidades da equipa. Armando Carcia está sendo util pela experiência e Quaresma é elemento aproveitável.

Lopes, Barreiros e Martinez são capazes para jogo mais construtivo e Ferrão estará deslocado a extremo-esquerdo.

A arbitragem do sr. Jáime Pires destacou-se pela imparcialidade, mas teve erros de visão que necessita corrigir, para não se deixar influenciar pelos fiscais de linha, nem sempre certos. Do ponto de vista disciplinar viu o seu trabalho facilitado pela excelente compostura dos jogadores.

ANTÓNIO SEQUEIRA

MONTANHISMO

Encontra-se aberta a inscrição para a frequência do 2.º Curso de Escalada, a realizar pela secção regional do Sul do Clube Nacional de Montanhismo, desde o corrente mês até Maio próximo.

Severiano Correia garante: — o campeonato é para o Benfica e o Atlético não baixa de Divisão!

Severiano Correia, agora a treinar o Atlético, estava animado, sabiamo-lo nós, em alcançar um bom resultado na Luz. Na época passada, o Lusitano, conduzido por Severiano Correia, *arrancou* um empate no campo do Benfica e, agora, o homem que, na Tapadinha, se esforça por dar unidade á equipa de Alcantara, pensava que talvez fosse capaz de dispôr os jogadores no terreno de maneira a conquistar um ponto. Isso não foi possível mas, o certo é que o Benfica tardou muito em concretizar a sua superioridade e só se tranquilizou quando, á meia hora da segunda parte, conseguiu o segundo golo. A partir daí tudo foi fácil, o que, no entanto, não significa que antes tivesse sido difícil!

No final do desafio, na cabina do Atlético, num ambiente calmo, isento daquela atmosfera sombria, que, a maior parte das vezes, identifica, ao primeiro relance, o grupo dos vencidos, Severiano Correia, na presença dos directores do clube, afirmou-nos o seguinte:

— A minha equipa foi muito além do que eu esperava enquanto manteve a desvantagem de um golo. Quando sofreu o segundo tento, a equipa sentiu que nada mais havia a fazer e, embora continuasse a lutar com entusiasmo, todos se entregando ao jogo, o Benfica pôde fazer mais dois golos.

Depois, numa transição, pesando bem as palavras, Severiano Correia declarou:

— Não me devo enganar ao garantir que o Benfica será o campeão, pois é, no momento, a melhor equipa portuguesa, em todos os aspectos. A sua manobra de jogo está firme e certa e a capacidade física da equipa permite-lhe impor o andamento e acelerar até, quando há necessidade de lançar o golpe decisivo. A derrota do Atlético contra tão forte conjunto não o deslustra!

E prosseguiu:

— De resto, a minha equipa teve ainda a contrariedade de Sim-Sim se lesionar quando o Benfica fez 2-0. Mas, fosse por isto ou por aquilo, o Atlético perdeu e não há que contestar... Só lhe posso, também, garantir que não baixaremos de divisão e que, a partir de agora, têm de contar com o Atlético.

O modo como o treinador falou deu-nos a entender que está confiante. Pusemos a questão e colhemos a resposta:

— A base do grupo é a que nos representou. Tenho mais jogadores para a primeira categoria e só onze lesionados. Por isso foi adiado o jogo de reserva contra o Sporting. Confio, no entanto, e espero que as jornadas futuras confirmem o optimismo, o dos jogadores e dos dirigentes.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente

CICLISMO

Os campeonatos de velocidade disputam-se nos dias 11 e 25

Um apelo necessário à direcção da Federação

Está prestes a findar a actividade velocipédica de 1956.

Vão disputar-se, finalmente, os campeonatos regionais e nacionais de velocidade e, encerrando a época, a F. P. C. promoverá uma larga e sensacional distribuição de prémios.

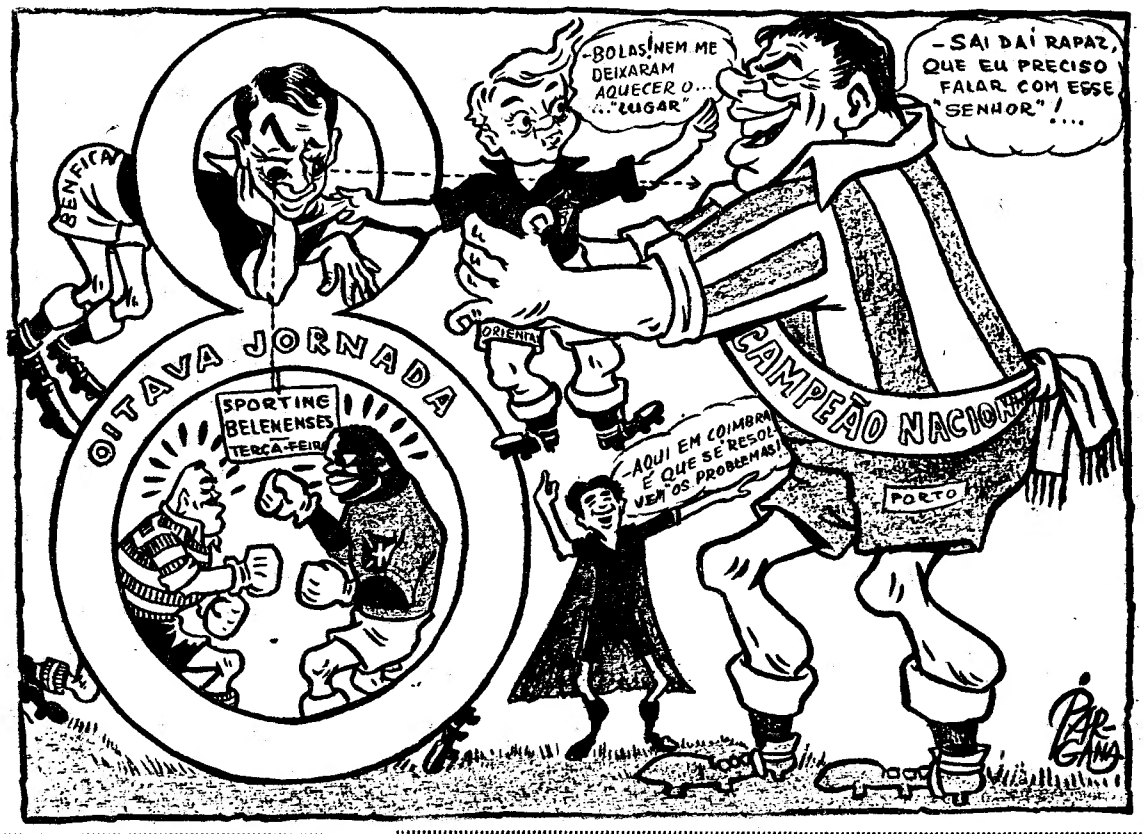
Infelizmente, este declinar da temporada não pôde ser calmo e tranquilo como se desejaria. A Associação do Sul adiou os regionais do dia 4 para 11 do corrente e, para os realizar, usou da faculdade que lhe dá o regulamento, requisitando a pista de Alvalade, por cuja utilização lhe fora pedida (e á Federação também) avultada quantia: uns 800$00. Não sabemos, nem queremos saber, como as coisas decorrerão. Apenas registamos que a existência de uma pista em Lisboa não parece facilitar a vida de uma Associação e de uma Federação que não nadam em dinheiro. A solução do problema estaria, julgamos, na construção de uma pista privativa da Federação, como, aliás, é propósito deste organismo, que para tal há muito se dirigiu á Camara Municipal de Lisboa pedindo a cedência do terreno. O «resto» arranjar-se-ia. A tenacidade dos actuais dirigentes federativos garantiria esse «resto», dando como aval, desde já, a realização de duas voltas a Portugal.

Teremos, pois, os regionais do Sul no próximo domingo. Duas semanas depois, em 25, a Federação organizará os «nacionais», admitindo-se que Alves Barbosa já estará em Portugal, de regresso de Aranpongas, no estado de Paraná, onde ontem correu.

Com esses campeonatos terminará a época.

Mas a F. P. C. continuará a dar bom sinal de si. Na véspera dos «nacionais», importa referir, realizar-se-á no Ateneu Comercial de Lisboa a cerimónia da entrega dos muitos e valiosos prémios da 19.ª Volta. No dia 14, certamente também no A. C. L., a F. P. C. iniciará as comemorações de mais um aniversário, procedendo á entrega dos prémios em divida desde 1948. Depois, no dia seguinte, e em local a designar oportunamente, efectuar-se-á um jantar de confraternização de elementos do ciclismo, assim se reatando uma velha tradição, interrompida quando a crise avassalou a Federação e a modalidade, crise que naquele organismo foi debelada pela direcção a que preside o sr. Vicente de Paulo Martins. Os factos aí o estão a atestar: realização de duas «Voltas», distribuição de prémios em atraso, representação nacional na Volta á Espanha, a convite dos Espanhóis, e na Volta á França, solicitada e admitida. Não é de desejar que estes homens deixem a F. P. C. E' de pedir-lhes que fiquem e não temos duvidas em lançar o apelo. Depois de porem a casa em ordem, é justo que os directores federativos beneficiem alguma coisa da sua própria acção.

A propósito dos campeonatos de velocidade, uma referência que aqui fizemos a determinadas exigências para a utilização de uma pista, foi interpretada em Alpiarça como entendendo-se com a pista desta localidade. Só deficiência de exposição poderá ter levado a essa interpretação. Não se tratava (nem trata) da pista daquela vila ribatejana e já era nossa intenção, ao sabermos do caso através de um director da A. C. S., fazer este esclarecimento, muito gostosamente. Alpiarça, se pudesse ser escolhida, nada pediria, temos a certeza, antes tudo daria para corresponder á escolha. Bastar-nos-ia conhecer o espírito desempoeirado do dr. Raul Neves, presidente da Camara, para assim pensarmos. Os Alpiarcenses que se mostraram enfadados ferveram em pouca água...



No estádio das Antas

(Continuação da página central)

ra — movimentou-se sem eficiência, deixando quebrar o seu jogo continuamente por falta de certeza na sua direcção. E ainda que três rasgos de Ernani percutissem a este, após o recomeço, entregar outros tantos golos nos pés de Sarmento e de Teixeira, decidida, assim, de vez e em prazo breve, a contenda que se arrastava, nem por isso a formação azul-branca se elevou na acção, técnica.

O jogo, pela sua parte continuou a ser falho de fulgor, carecido de unidade e até de um sistema nitidamente definido. A nota mais agradável foi dada pelo jovem Albano Sarmento, que formando asa com outro novo — Morais — realizou trabalho promissor, com presença no terreno e remate fácil e pronto em alguns lances.

E como os cufistas se haviam entregado, totalmente, desde início, a toada extremamente operosa, permanentemente sobre a bola, toada em que chegaram a mostrar mais capacidade do que a esperada, mas que, visivelmente, os esgotou antes dos noventa minutos, e eram reconhecidamente incapazes para superar o adversário, restituindo interesse á partida, esta acabou por ter meia hora final que pareceu interminável, sinal dos mais claros para definir a valia de qualquer encontro.

A sumula da hora e meia dá, realmente, dois pontos para o campeão — e foi tudo...

«NACIONAL» DE HOQUEI EM PATINS

Benfica e Infante de Sagres na corrida para o título

O campeonato nacional de hóquei em patins está a chegar ao seu termo. Depois das duas jornadas, a realizar amanhã e quinta-feira, entre equipas do Norte, restam as de sábado e de domingo, referentes á primeira volta, entre os grupos do Norte e do Sul.

Quer dizer que, o Benfica, o Paço de Arcos, actual campeão; o Campo de Ourique e o Cascais, repousarão até ao fim da corrente semana, repouso, aliás, mais teórico do que prático, já que o seleccionador nacional pensa em realizar, amanhã, á noite, na pista do Campo de Ourique, mais um treino com vista á Taça Latina de que Paris vai ser cenário nos próximos dias 15, 16 e 17, a cujo treino terão de comparecer toda a equipa do Benfica, exceptuando o seu guarda-redes; Raposo, do Cascais, e Virgilio e Correia dos Santos, do Paço de Arcos.

Benfica e Infante de Sagres, no momento, com dois desafios de diferença, são os que mais perto se encontram do titulo, pois o Paço de Arcos, a despeito de estar com o mesmo numero de pontos na tabela, pode considerar-se, com menos dois pontos, já que conta mais dois jogos.

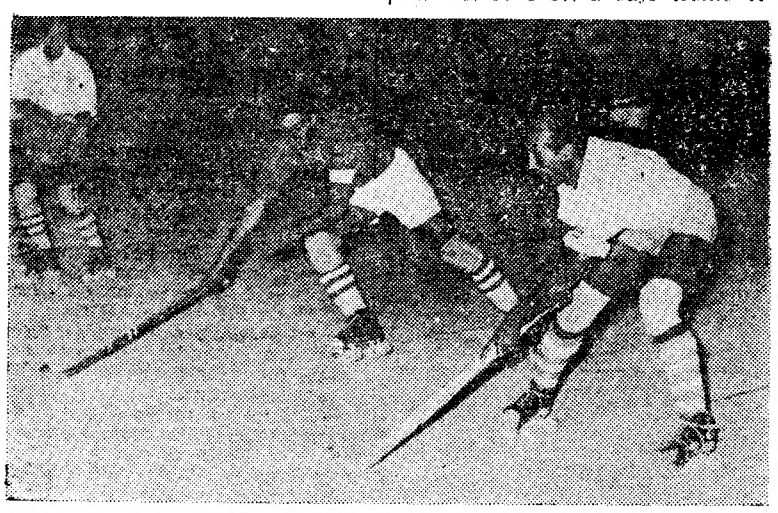
E' mesmo de admitir, que o Infante de Sagres consiga triunfar, amanhã e quinta-feira, respectivamente, sobre a Académica de Espinho e o Estrela e Vigorosa, e que, portanto, o desafio decisivo seja, precisamente aquele que põe, frente a frente, o Benfica e o Infante de Sagres, a realizar no domingo, no Porto.

Em caso de ambos atingirem o fim da competição com o mesmo numero de pontos, o «goal-average» contará-e para ele já possui o Benfica 11-5, ou seja o resultado verificado no primeiro desafio entre ambos.

Amanhã, á noite, o Infante de Sagres defrontará a Académica de Espinho que perdeu na primeira volta por 1-5; e o Académico bater-se-á contra o Estrela e Vigorosa, que empataram no seu primeiro jogo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	10	—	2	78-39	32
I. Sagres... ...	10	8	—	2	41-28	26
P. Arcos... ...	12	7	—	5	54-40	26
C. Ourique...	12	6	—	6	36-27	24
Académico	10	5	1	4	27-33	21
Cascais	12	4	1	7	30-40	21
E. Vigorosa..	10	2	1	7	26-44	15
Ac. Espinho .	10	—	1	9	15-54	11



Jesus Correia, ao defrontar anteontem o Cascais, para o campeonato nacional, jogou o seu ultimo encontro em Lisboa. Na fotografia vê-mo-lo tentando ultrapassar Carlos Silva, defesa do «cinco» da equipa cascaense

Em 180 dias foram batidos 26 dos 50 «records» do Mundo

Haverá um limite para os «records»? Estamos próximo do termo das possibilidades humanas? Existirá, de facto, um princípio ou fim? Que ponto atingirá o homem? A presença de um limite poderá ser indicado matemáticamente? O «plafond» humano será uma teoria irreal?

Tudo isto são perguntas a que ninguém ainda respondeu cabalmente e que só ao homem compete dar satisfação.

Hoje os atletas, com as suas proezas e cometimentos têm subvertido todos os «records» do Mundo, criando uma nova era a que os técnicos denominaram de «*aceleração-explosiva*».

Reportemo-nos aos Jogos Olímpicos de Helsínquia. Das 41 provas de atletismo, em 31 foram estabelecidos novos «records» olímpicos. De 1952 a 1955 assistiu-se a uma aceleração na queda dos máximos. E, agora, no decorrer da presente época o fenómeno tornou-se explosivo, tomando, mesmo, no decurso destes ultimos meses uma fisionomia alucinante.

Portanto, na temporada de 1955/56 mais de metade dos «records» do Mundo foram pulverizados!

O «record» dos 100 metros foi nove vezes igualado, batido, e mais duas vezes igualado; o das 100 jardas seis vezes igualado; o dos 200 metros duas vezes batido e uma vez rebatido; o das 220 jardas, duas vezes batido e uma vez rebatido; o dos 400 metros, uma vez batido; o das 440 jardas, uma vez batido; o dos 1.500 metros, uma vez batido; o dos 3.000 metros, obstáculos, uma vez batido e outra vez rebatido; o das seis milhas, uma vez batido; o dos 10.000 metros, uma vez batido e duas vezes rebatido; o dos 110 metros, barreiras, uma vez batido; o das 220 jardas, barreiras, uma vez batido; o dos 400 metros, barreiras, uma vez batido; o das estafetas 4×110 jardas, 4×220 jardas, 4×800 metros e 4×880 jardas, todos uma vez batidos; os 20 km. marcha, uma vez batido; os 50 km. marcha, uma vez batido; o do lançamento do dardo, uma vez batido; 4 vezes o do peso; 3 e o lançamento do martelo e o triplo-salto e altura uma vez cada.

E' mais' fácil ver inversamente os «records» que não foram batidos esta época: Jogos Olímpicos — 800 m., 5.000 m., maratona, 4×100 m., 4×400 m., salto á vara, comprimento, disco e decatlo.

2.ª DIVISÃO

GIL VICENTE-SALGUEIROS—Rosa joga a bola por alto, de cabeça, apesar da oposição de Eduardo e Vieira

LEIXÕES-SANJOANENSE—O guarda-redes da Sanjoanense capta a bola, evitando o remate de Corcna